

CRIATIVIDADE • INOVAÇÃO • DINAMISMO • COMPETITIVIDADE • AMBIÇÃO

Relatório Anual 2024



GRUPO VISABEIRA, SA

RELATÓRIO DE GESTÃO

Nos termos dos artigos 65.º e 66.º do Código das Sociedades Comerciais apresenta-se o relatório de gestão referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2024, da empresa Grupo Visabeira, S.A..

1. INTRODUÇÃO

A empresa tem a designação de Grupo Visabeira, S.A., tendo iniciado a sua atividade em 25 de setembro de 1989. Atualmente, o Grupo Visabeira S.A., agrega um universo composto por mais de uma centena de empresas, com atuação e presença multinacional, estruturadas em três sub-holdings setoriais: Visabeira Global, SGPS; Visabeira Indústria SGPS; e Visabeira Turismo e Imobiliária, SA.

A origem do Grupo remonta ao ano de 1980, tendo iniciado a atividade no sector das telecomunicações e da eletricidade. Com sede em Viseu, o Grupo rapidamente estendeu a sua atuação a todo o território nacional e transformou-se no maior empregador da região centro do país, com um vigoroso crescimento fruto de uma aposta concertada nos recursos humanos, num sistema integrado de informação e logística, numa rede própria de transportes e num parque de instalações estrategicamente localizadas ao longo de todo o território incluindo ilhas.

O seu contributo para a modernização e desenvolvimento das telecomunicações, através da oferta de soluções integradas e globais, granjeou-lhe a liderança de mercado, no sector da engenharia de redes de telecomunicações, posição que mantém há 45 anos.

Gerador de uma dinâmica muito própria e apostando na diversificação das suas atividades, por diferentes domínios da atividade económica, Telecomunicações, Construção, Indústria, Imobiliária, Turismo e Serviços, bem como, afirmando-se pela presença em diversos mercados, adotou uma estratégia de estruturação das suas operações em sub-holdings sectoriais, de forma a potenciar cada um dos seus negócios, maximizar sinergias, otimizar as operações e dinamizar a capacidade de realização do Grupo.

O motor da sua estratégia de desenvolvimento, assenta, desde a origem, num modelo de gestão baseado em sistemas de informação globais e *software* próprio, interligando todas as unidades de negócios e integrando todas as valências do Grupo.

Focando a dinâmica de crescimento na internacionalização e apostando, em 1979, numa primeira fase, nos países de expressão portuguesa, o Grupo exportou o seu modelo de negócios, a partir da década de 80 e, fruto dessa estratégia, conquistou posição de relevo mundial, com uma fortíssima presença na Europa. As suas empresas e marcas assumem uma operação destacada, além de Portugal, em França, Reino Unido, Bélgica, Estados Unidos da América, Alemanha, Moçambique, Itália, República da Irlanda, Angola, Espanha, São Tomé e Príncipe, Dinamarca, Brasil, México, Marrocos, Suécia, Índia, entre outros, com presença dos seus produtos nos mercados de mais de 140 países, espalhados pelos quatro cantos do mundo.

2. EVOLUÇÃO DA GESTÃO

2.1 Condições de Mercado

Envolvente Macro Económica

O último relatório da OCDE sobre as Perspetivas Económicas (OECD Economic Outlook de 4 dezembro de 2024), projeta um crescimento global do PIB de 3,2% em 2024, 3,3% em 2025 e 2026. Nas economias da OCDE, prevê-se que o crescimento do PIB seja modesto em relação ao período pré-pandemia, de 1,7% em 2024, 1,9% em 2025 e 2026. Nas economias não pertencentes à OCDE, prevê-se também que o crescimento agregado se mantenha globalmente estável em torno do ritmo atual, continuando a Ásia emergente a ser o maior contribuinte para o crescimento global.

A inflação global continuou a diminuir na maioria dos países ao longo de 2024, liderada por novas quedas na inflação dos preços dos alimentos, da energia e dos bens, tendo já retornado às metas dos bancos centrais, em quase metade das economias avançadas e em cerca de 60% das economias emergentes. Espera-se que a inflação na OCDE continue a diminuir, passando de 5,4% em 2024, para 3,8% em 2025 e 3,0% em 2026, impulsionada pela manutenção de políticas monetárias restritivas na maioria dos países.

Os mercados de trabalho têm vindo a diminuir gradualmente, mas as taxas de desemprego permanecem geralmente em níveis históricos baixos. A persistente escassez de mão-de-obra pode condicionar fortemente o crescimento económico e o máximo aproveitamento das transições digitais e ecológicas. Os aumentos significativos nos salários nominais e a contínua desinflação têm fortalecido os rendimentos reais das famílias. No entanto, o crescimento do consumo privado continua moderado na maioria dos países, refletindo a baixa confiança dos consumidores.

Os volumes do comércio mundial estão globalmente em recuperação, com um aumento previsto de 3,6% no ano de 2024.

Neste contexto de incertezas, as perspetivas de crescimento variam significativamente entre regiões.

Nos **Estados Unidos** prevê-se que o PIB real cresça uns robustos 2,8% em 2024, e abrande apenas gradualmente para 2,4% em 2025 e 2,1% em 2026. O crescimento do consumo privado foi sólido, refletindo fortes ganhos salariais reais. O crescimento do consumo público continuou a um ritmo acelerado. O crescimento do investimento tem sido forte em alguns sectores. A inflação global atingia o valor 2,3%, em outubro de 2024, aproximando-se da meta de 2% da Reserva Federal graças, em boa parte, às descidas nos preços da energia. A economia está perto do pleno emprego, refletindo uma forte procura interna. A taxa de desemprego aumentará lentamente, mas permanecerá baixa. O défice da balança corrente, superior a 3%, é elevado e mantém-se quase no dobro do nível anterior à pandemia. Com a flexibilização da política monetária que teve início no terceiro trimestre de 2024, é provável que novos cortes nas taxas diretas se mantenham até ao início de 2026. Prevê-se que o défice orçamental se mantenha muito elevado, superior a 7,5% do PIB, com o rácio dívida/PIB acima dos 120% e a aumentar.

GRUPO VISABEIRA, SA

No **Japão** o PIB, impulsionado pela procura interna, está previsto recuperar de -0,3% em 2024, para uns positivos 1,5% em 2025, devendo depois reduzir para 0,6%, em 2026. O consumo privado será impulsionado pelo forte aumento dos salários e pela moderação da inflação global, bem como, em paralelo, pelas medidas de apoio tomadas pelas autoridades públicas. A inflação global deverá situar-se em torno da meta dos 2%. A política orçamental deverá ser ligeiramente expansionista em 2025, antes de se tornar mais restritiva em 2026. O investimento empresarial está a melhorar gradualmente. O mercado de trabalho continua tenso, com uma taxa de desemprego de 2,4%, em setembro, e com um cenário de escassez de mão-de-obra. A inflação global medida pelos preços no consumidor continua acima do objetivo de 2%, situava-se em 2,3% em outubro. Os salários reais registaram uma tendência de aumento, ao longo do último ano. As exportações estão a crescer, graças à recuperação dos mercados de produtos relacionados com semicondutores e à retoma das remessas de automóveis. Em 2025, a procura interna será o principal motor do crescimento, O investimento empresarial manter-se-á dinâmico, A taxa de desemprego deverá descer gradualmente e a inflação global, medida pelos preços no consumidor, deverá convergir para o objetivo de 2%.

Na **China** a previsão para o crescimento do PIB é de 4,9% em 2024, 4,7% em 2025 e 4,4% em 2026. Os investimentos em infraestruturas e no sector transformador estão a progredir, com o investimento público a fortalecer-se, na sequência do aumento da emissão de obrigações pelas autoridades locais. O crescimento do consumo continuará lento. O crescimento das exportações será vigoroso. A inflação continuará muito baixa. A política monetária tornou-se muito acomodatória, devido a uma série de reduções no rácio de reservas obrigatórias, na principal taxa de política e na taxa de juro prime, bem como nas taxas de juro aplicadas aos empréstimos hipotecários pendentes. A política orçamental continua a apoiar o sector das infraestruturas e agora também os rendimentos. O investimento imobiliário continua a diminuir. A produção industrial foi forte graças aos setores de alta tecnologia. O crescimento do consumo é lento devido à persistente escalada das poupanças por precaução. A inflação medida pelo índice de preços no consumidor (IPC) situou-se em 0,3%, em termos homólogos, em outubro de 2024. A recuperação da procura externa impulsionou as exportações chinesas. As importações de bens também se fortaleceram ligeiramente. A tímida recuperação das importações turísticas limitou o crescimento das importações totais, o que impulsionou o excedente da balança corrente. O banco central flexibilizou significativamente a política monetária no outono de 2024 e a política orçamental tornou-se mais expansionista em 2024.

Na **Índia** prevê-se que o PIB cresça 6,8% no ano fiscal de 2024-25, e espera-se que esta dinâmica de crescimento se mantenha a um ritmo semelhante ao longo dos anos fiscais de 2025-26 e 2026-27. O forte investimento continua a ser o principal motor desta forte expansão económica, que beneficia também da aceleração da despesa pública em infraestruturas. Prevê-se que o crescimento das exportações se possa vir a fortalecer ligeiramente, mas, face ao clima de incerteza, também poderá enfraquecer dadas as atuais

GRUPO VISABEIRA, SA

tensões globais. No entanto, a desinflação criará margem para aliviar a política monetária. A orientação da política orçamental é prudente e o défice e a dívida das administrações públicas apresentam uma tendência decrescente. O consumo privado recuperou e o consumo público mostrou sinais de fraqueza, no início do ano, mas assistiu-se a uma recuperação recente. O sector empresarial registou um forte crescimento. O mercado de trabalho apresenta-se dinâmico, depois de um aumento acentuado do desemprego em 2024. A inflação desceu para menos de 4%, durante o verão, mas desde então voltou a subir para mais de 6%, na sequência da recuperação dos preços dos alimentos. O défice da balança corrente diminuiu e atingiu um valor inferior a 1% do PIB. O défice orçamental deverá diminuir enquanto a política monetária deverá ser flexibilizada. Prevê-se que o crescimento do PIB seja constante e se situe ligeiramente abaixo dos 7% ao ano, durante o período 2024-2026.

No **Brasil** o PIB real deverá crescer 3,2% em 2024, 2,3% em 2025 e 1,9% em 2026. Após uma clara recuperação em 2024, o investimento privado manter-se-á dinâmico. Uma desaceleração do crescimento dos mercados de exportação limitará o crescimento das exportações. A política orçamental continua a ser expansionista. O mercado de trabalho mantém-se dinâmico, com a taxa de desemprego a diminuir para 6,4%, em setembro. A inflação deverá atingir 4,5%, em média, para o ano de 2024, antes de voltar a diminuir para 4,2%, em 2025, e depois para 3,6%, em 2026. O aumento da inflação exige políticas monetárias e orçamentais mais restritivas, levando o banco central a aumentar a taxa de juro principal em novembro, para os 11,25%. A política orçamental foi expansionista em 2024, resultando numa projeção de défice primário de 0,6% do PIB, em 2024. Este é o défice máximo permitido pela nova regra orçamental. A dívida pública bruta deverá continuar a aumentar e a ultrapassar os 80% do PIB, em 2025. Após um aumento acentuado em 2024, o investimento irá abrandar gradualmente em 2025 e 2026 devido ao enfraquecimento da procura externa.

No **Reino Unido** prevê-se um crescimento do PIB de 0,9% em 2024, seguido de 1,7% em 2025, antes de abrandar para 1,3% em 2026. No que se refere à política orçamental, será essencial garantir que as novas regras orçamentais são eficazes na preservação da viabilidade das finanças públicas e no apoio a investimentos públicos conducentes a ganhos de produtividade. A inflação medida pelo Índice de Preços no Consumidor (IPC), em outubro, registou o valor de 2,3 %. A inflação global deverá manter-se acima da meta ao longo de 2025 e 2026. Prevê-se que a política monetária continue a flexibilizar até ao início de 2026, com a taxa diretora do Banco de Inglaterra a descer gradualmente para 3,5%, a partir dos atuais 4,75%, à medida que a inflação continua a convergir para o objetivo. A política fiscal deverá ser mais rigorosa durante todo o período até 2026. O défice orçamental deverá ser de 4,5% do PIB em 2025 e de 3,9% do PIB em 2026, enquanto a dívida pública continuará a manter-se acima dos 100% do PIB, durante o período 2025-2026.

GRUPO VISABEIRA, SA

Na **Área Euro** prevê-se que o crescimento do PIB se fortaleça de 0,8% em 2024, para 1,3% em 2025 e 1,5% em 2026, suportado pela recuperação da procura interna. O consumo privado será apoiado por aumentos salariais em mercados de trabalho que continuam dinâmicos e pelo crescimento sustentado dos rendimentos disponíveis reais. O investimento privado beneficiará de condições de crédito mais favoráveis e o investimento público será apoiado pelos fundos do Mecanismo de Recuperação e Resiliência. Prevê-se que o crescimento dos salários vá diminuindo gradualmente, à medida que as pressões sobre os custos do trabalho aumentem, ajudando a inflação subjacente a aproximar-se dos 2%, no segundo semestre de 2025. A política orçamental manteve-se rigorosa em 2024 e assim deverá continuar em 2025 e 2026. Continua a flexibilização da política monetária à medida que a inflação regressa ao objetivo. A inflação global manteve-se moderada, apesar de ter subido para 2%, em outubro. A inflação subjacente situou-se em 2,7%. As expectativas de inflação permanecem estáveis no objetivo de 2%, a partir de 2025. O mercado de trabalho continua tenso, pressionado pelo persistente cenário de escassez de mão-de-obra. A taxa de desemprego da área do euro, ajustada sazonalmente, situou-se num valor mínimo pós-pandemia de 6,3%, em setembro. No entanto subsistem uma série de riscos que geram preocupação, tais como: a) a intensificação das tensões geopolíticas, o que coloca riscos a curto prazo, nomeadamente o risco de perturbar os mercados energéticos e as cadeias de abastecimento, podendo aumentar a inflação e atenuar a atividade económica; b) os rácios da dívida pública que continuam elevados; c) as perspetivas de crescimento a médio prazo que permanecem demasiado fracas; d) a inflação que persiste mais persistente do que o previsto; e) uma revalorização acentuada dos níveis de riscos nos mercados financeiros. Contudo e apesar deste múltiplo cenário adverso, o crescimento também poderá surpreender pela positiva. A confiança dos consumidores poderá melhorar, especialmente se o poder de compra recuperar mais rápido do que o esperado, o que implicará aumentar os gastos. Além disso, uma resolução rápida dos grandes conflitos geopolíticos poderá elevar o ânimo e diminuir os preços da energia. Com o intuito de enfrentar esses desafios, destaca-se a importância de reduzir a inflação de forma sustentável, lidar com as crescentes pressões fiscais e combater a escassez de mão-de-obra, a fim de aliviar os obstáculos estruturais a um crescimento mais elevado. A política monetária deverá continuar a sua flexibilização, mas com prudência e à medida que a inflação se aproxima dos objetivos do banco central, as reduções das taxas de juros deverão prosseguir nas economias avançadas. Medidas orçamentais decisivas são essenciais para assegurar a sustentabilidade das finanças públicas, manter margem para que os governos possam reagir a futuros choques e gerar recursos para enfrentar grandes pressões iminentes sobre as despesas. Esforços mais intensos para controlar e redistribuir as despesas, bem como aumentar as receitas, definidos dentro de trajetórias de ajustamento credíveis a médio prazo e adaptadas às circunstâncias específicas de cada país, continuam a ser pilares essenciais para garantir a estabilização dos encargos da dívida.

GRUPO VISABEIRA, SA

Economia Europeia

Após um período de estagnação prolongada e generalizada, a economia da UE retomou o crescimento no primeiro trimestre de 2024. Tal como projetado na primavera, a expansão continuou a um ritmo moderado, mas constante, ao longo do segundo e terceiro trimestres, no seio de pressões inflacionistas cada vez mais reduzidas. A previsão económica da Comissão Europeia para o outono 2024, prevê um crescimento real do PIB em 2024 de 0,9% na UE e de 0,8% na zona euro. As previsões apontam para que o crescimento na UE atinja 1,5% em 2025, em virtude de o consumo estar a aumentar de velocidade e de que o investimento deverá recuperar da contração de 2024. Em 2026, prevê que a atividade económica se expanda em 1,8%, na sequência de um incremento contínuo da procura. Também o crescimento na zona euro deverá seguir uma dinâmica semelhante e atingir 1,3% em 2025 e 1,6% em 2026 (o Banco Central Europeu, em informação de dezembro de 2024, revê os valores de previsões em baixa, apontando para que o crescimento na zona euro, deverá ser de 0,7% em 2024, 1,1% em 2025, 1,4% em 2026 e 1,3% em 2027).

A inflação geral na zona euro deverá cair de 5,4% em 2023 para 2,4% em 2024, antes de diminuir gradualmente para 2,1% em 2025 e 1,9% em 2026. Na UE, o processo de desinflação deverá ser ainda mais acentuado em 2024, com a inflação geral a descer para 2,6%, face aos 6,4 % de 2023, e continuando a diminuir para 2,4% em 2025 e 2,0% em 2026. O rendimento disponível das famílias continuou a expandir no primeiro semestre de 2024, apoiado pela expansão do emprego e pela contínua recuperação dos salários reais. No entanto, as famílias prosseguiram na estratégia de pouparem uma parcela cada vez maior do seu rendimento. No segundo trimestre de 2024, a taxa de poupança das famílias situou-se em 14,8%, superior às expectativas e mais de 3 pp. acima da sua média de longo prazo pré-pandemia. Ao mesmo tempo, o investimento desiludiu, contraindo mais de 2,5% no primeiro semestre do ano.

Perceciona-se que a elevada incerteza tenha pesado significativamente sobre o consumo e especialmente sobre o investimento. Uma recuperação do comércio global de bens e a manutenção da contínua expansão do comércio de serviços impulsionaram as exportações de bens e serviços em 0,5%, no primeiro semestre do ano. O crescimento das importações ficou consideravelmente para trás, enquanto a procura externa líquida contribuiu positivamente para o crescimento. Estima-se que o consumo tenha ganho força no terceiro trimestre, mas em sentido contrário, o investimento possa ter sofrido ainda mais contração.

Até ao final de 2025, prevê-se que a taxa de juro diretora do Banco Central Europeu desça para cerca de 2% e estabilize em torno desse patamar.

O mercado de trabalho da UE manteve-se bem, no primeiro semestre de 2024. No entanto, o ritmo de crescimento do emprego abrandou, e a intensidade do crescimento do emprego parece estar gradualmente a normalizar-se. Entretanto, o mercado de trabalho da UE

GRUPO VISABEIRA, SA

começou a afrouxar, com a taxa de desocupação a aproximar-se do nível pré-pandemia, no entanto, o crescimento da procura de mão-de-obra continuou a superar a oferta.

Segundo o Banco Central Europeu, em termos anuais, espera-se que o crescimento do emprego tenha diminuído de 1,4% em 2023, para 0,8% em 2024 e considera que este indicador oscilará num intervalo entre 0,4% e 0,6% no período de 2025 a 2027.

A taxa de desemprego deverá descer ainda mais, quer na UE quer na zona euro. Na EU, deverá decrescer de 6,1%, em 2024, para 5,9%, em 2025 e 2026. Na zona euro, deverá baixar de 6,5%, em 2024, para 6,3%, em 2025 e 2026.

Depois de atingir um pico de 6,1%, em 2023, espera-se que o crescimento salarial na UE continue ainda a um ritmo robusto de 4,9%, em 2024. No entanto, prevê-se uma redução mais significativa para 3,5%, em 2025, e para 3% em 2026. Mesmo assim, o aumento dos salários deverá superar a inflação, permitindo a recuperação completa dos salários reais em 2025 na UE e no ano seguinte na zona euro.

Com a inflação em queda, espera-se que o rendimento real disponível das famílias aumente ainda mais em 2025 e 2026. Devido a balanços patrimoniais fortes, a menores incentivos para poupar e a condições de crédito mais favoráveis, prevê-se que as famílias reduzam gradualmente a sua taxa de poupança para se situar em 14% no ano de 2026. Consequentemente, projeta-se um cenário de aceleração no crescimento do consumo.

Um enquadramento positivo, com balanços corporativos sólidos, recuperação dos lucros, melhoria das condições de crédito e o impulso do Mecanismo de Recuperação e Resiliência, preparou o terreno para uma expectável recuperação robusta do investimento. Assim, após uma contração no ano de 2024, o investimento deverá expandir-se em 2025 e acelerar ainda mais em 2026.

Espera-se também que uma dinâmica comercial favorável impulsione a expansão das exportações da UE. Após um período de estagnação generalizada em 2024, prevê-se uma recuperação significativa das importações de bens e serviços em 2025 e 2026. Consequentemente, após contribuir para o crescimento do PIB real em 2024, projeta-se que as exportações líquidas já não contribuam para o crescimento em 2025 e 2026.

O excedente da balança de transações correntes com o resto do mundo deverá cair de 3,6% em 2024, para 3,4% em 2025 e 3,3% em 2026, à medida que a melhoria dos termos de troca chega ao fim.

Prevê-se ainda que o défice do governo da UE diminua em 2024 em cerca de 0,4 pp. para 3,1% do PIB, impulsionado por receitas inesperadas e esforços de consolidação orçamental. Em 2025, espera-se que o défice diminua marginalmente, para 3,0%, à medida que novas restrições orçamentais sejam compensadas por défices de receitas. Em 2026, o momento económico positivo deverá reduzir ainda mais o défice para 2,9%.

Na área do euro, projeta-se que o défice diminua gradualmente de 3,0% do PIB em 2024 até se situar em 2,8%, em 2026.

GRUPO VISABEIRA, SA

O rácio agregado da dívida, em relação ao PIB, da UE está projetado aumentar ligeiramente, de 82,1% em 2023 para 83,4% em 2026. Na zona euro, a dívida pública deverá aumentar de 88,9% do PIB em 2023, para 90% em 2026.

Num contexto global, os riscos geopolíticos e a incerteza política aumentaram ainda mais. A prolongada guerra da Rússia contra a Ucrânia e o intensificar do conflito no Médio Oriente alimentaram os riscos geopolíticos e a contínua vulnerabilidade da segurança energética europeia. Um aumento adicional das medidas protecionistas por parte dos parceiros comerciais poderá pesar no comércio global, com um impacto negativo na economia altamente aberta da UE. O baixo crescimento da produtividade pode tornar cada vez mais difícil às empresas continuar a sustentar o crescimento salarial, levando-as a reduzir a mão-de-obra ou a repercutir os custos crescentes nos consumidores. Com a sua dependência estrutural das importações de energia e o seu elevado grau de abertura, a UE continua especialmente vulnerável.

Na **Alemanha**, a atividade económica deverá cair 0,1%, em 2024. A elevada incerteza tem pesado significativamente sobre o consumo e o investimento, e a perspetiva comercial agravou-se à medida que a procura global de bens industriais enfraqueceu. No futuro, a procura interna deverá aumentar, impulsionada pelos aumentos dos salários reais. Espera-se esse contexto alavanque uma recuperação do crescimento do PIB para 0,7% em 2025 e 1,3% em 2026. Em 2024, a inflação deverá atingir uma média de 2,4%, estando previstos valores de 2,1% para 2025 e de 1,9% para 2026. Em 2024, o défice do governo deverá diminuir para 2,2% do PIB, face aos 2,6% de 2023 e deverá diminuir ainda mais para 2,0% do PIB em 2025 e 1,8% do PIB em 2026. A taxa de dívida do governo deverá estabilizar em torno dos 63% do PIB.

Em **Espanha**, a atividade económica deverá expandir-se fortemente em 2024, atingindo 3,0%, antes de abrandar gradualmente em 2025, para 2,3% e para 2,1%, em 2026. O crescimento real do PIB deverá ser impulsionado pelo consumo, sustentado pela contínua recuperação do mercado de trabalho. Espera-se uma inflação de 2,8% em 2024 e de 2,2% em 2025, devendo descer ainda mais, atingindo 2,0% em 2026, à medida que as pressões subjacentes sobre os preços se vão moderando. O défice do governo deverá atingir 3,0% do PIB, em 2024, e 2,6% em 2025 e estabilizar nos 2,7%, em 2026, graças à desaceleração da despesa primária num contexto de fortes desenvolvimentos nas receitas fiscais. O rácio dívida/PIB deverá diminuir gradualmente de 102,3% em 2024, para 101,3% em 2025 e 101,1% em 2026.

Em **França** a atividade económica deverá manter-se resiliente em 2024, apoiada pelas despesas públicas e pelo comércio externo. O crescimento do PIB deverá diminuir de 1,1% em 2024, para 0,8% em 2025, devendo a atividade aumentar em 2026, resultando num crescimento de 1,4%. A inflação deverá atingir 2,4% em 2024 e diminuir para 1,9% em 2025 e 1,8% em 2026. O défice governamental deverá aumentar ainda mais, para 6,2% do PIB em 2024, antes de descer para 5,3% em 2025 e estabilizar em 5,4% em 2026. A dívida pública deverá aumentar para cerca de 117% do PIB até 2026, depois de 109,9% em 2023,

GRUPO VISABEIRA, SA

112,7% em 2024 e 115,3% em 2025, uma vez que o défice primário continua a ser considerável.

Em **Itália** prevê-se que o PIB real cresça 0,7% em 2024, suportado pelo investimento e pela queda das importações. Projeta-se que a atividade económica se expanda 1% e 1,2% em 2025 e 2026, respetivamente, à medida que o consumo aumenta e os gastos relacionados com o PRR aceleram. A inflação deverá descer para 1,1% em 2024, subir para 1,9% em 2025 e voltar a descer ligeiramente em 2026, para 1,7%. A eliminação gradual de créditos fiscais habitacionais consideráveis e a receita dinâmica, deverão empurrar o défice do governo significativamente para baixo em 2024, situando-se em 3,8 % do PIB. A previsão é que o défice desça em 2025, para 3,4% e ainda mais em 2026 para 2,9%. Em contrapartida, a taxa de endividamento deverá aumentar, passando de 136,6% do PIB em 2024, para 138,2% em 2025 e 139,3% em 2026, impulsionada pelo impacto desfasado dos créditos fiscais para renovação habitacional acumulados no défice até 2023.

Economia Nacional

O Banco de Portugal, no seu último boletim económico de dezembro de 2024, prevê que a economia portuguesa tenha tido um crescimento de 1,7% em 2024 (o INE, em informação posterior, de 30 de janeiro de 2025, refere que o crescimento deverá ter sido de 1,9%). Ainda segundo o Banco de Portugal, em 2025 e 2026, o crescimento deverá aumentar para 2,2% e em 2027 de novo 1,7%, mantendo assim a trajetória de convergência com a área do euro.

Em 2024, o crescimento económico foi sustentado sobretudo pela procura interna, nomeadamente através do consumo privado.

O crescimento e a recuperação do investimento previstos para o período de 2025-26 refletem a melhoria das condições financeiras, a aceleração da procura externa, a orientação expansionista e pró-cíclica da política orçamental, a melhoria das perspetivas globais e o estímulo dos fundos europeus. No entanto, deverá ser tido em consideração que o enquadramento externo se mantém sujeito a riscos significativos de evolução em baixa, de natureza económica e geopolítica.

O fraco crescimento da FBCF (Formação Bruta de Capital Fixo) em 2024, ao situar-se em 0,5%, fica a dever-se sobretudo à componente pública, com o investimento empresarial e das famílias em habitação a continuarem a ser penalizados pela restritividade das condições financeiras e pela baixa confiança. A situação deverá melhorar no período de 2025-27, em virtude da redução adicional das taxas de juro. Por sua vez, o investimento público deverá aumentar no intervalo específico 2025-26, fruto de uma maior execução esperada dos fundos europeus e reduzir em 2027, com o fim do PRR.

No mercado de trabalho assistimos a aumentos de emprego e de salários reais e a um desemprego que se mantém baixo. Uma política orçamental expansionista contribui para um maior dinamismo da atividade.

GRUPO VISABEIRA, SA

Em 2024, o rendimento disponível real registou um aumento historicamente elevado, que se traduziu numa aceleração do consumo privado e numa subida da poupança. O rendimento disponível real terá aumentado 7,1%, em 2024, contra 2,7%, em 2023, o que compara com um crescimento de 3% do consumo privado, que se situara nos 2% em 2023. A subida da poupança em 2024 é consequência do impacto das taxas de juro elevadas, de motivações de precaução dos consumidores, ainda pressionados por valores de confiança baixos e da reposição do valor real do património financeiro, para além do efeito da composição do aumento do rendimento favorável à poupança. A taxa de poupança, de 11,5% em 2024, estabilizará ligeiramente acima de 11% até 2027.

A inflação deverá atingir o valor de 2,6% em 2024, significando uma queda significativa face ao valor de 5,3% em 2023. Em 2025, o valor deverá baixar para 2,1% e estabilizar em 2% no período 2026-2027. Para o Banco de Portugal, esta evolução reflete principalmente a moderação gradual dos custos salariais e a manutenção de pressões inflacionistas externas contidas.

A dívida pública, em percentagem do PIB, deverá manter uma trajetória descendente passando de 97,9% em 2023, para 95,3% em 2024, 86,5% em 2025, 83,5% em 2026 e 81,3% em 2027.

Embora o rácio da dívida pública mantenha uma trajetória descendente, no que se refere ao saldo orçamental em percentagem do PIB, prevê-se o retorno a uma situação deficitária após o excedente de 0,6% em 2024, com valores de -0,1% em 2025, -1,0% em 2026 e -0,9% em 2027. Esta evolução resulta de medidas permanentes, entretanto adotadas, que têm impacto tanto na despesa pública, como na receita fiscal dos empréstimos do PRR previstos para 2026 e, a partir de 2027, do aumento de despesa nacional necessária para assegurar a continuidade dos projetos financiados pelo PRR.

As exportações deverão crescer 3,9% em 2024 e 3,2%, em média, no período 2025-27, num contexto de aceleração da procura externa, menor dinamismo do turismo com ganhos de quota progressivamente menores. O contributo das exportações de bens e serviços para o crescimento económico diminuiu, em 2024, após os valores elevados registados em 2023, então ainda influenciados pela retoma pós-pandemia dos serviços.

As importações, tal como já aconteceu no ano de 2024, continuarão a crescer no período 2025-27, a um ritmo superior ao de 2023, em resultado do aumento do conteúdo importado da procura global, associado ao maior dinamismo das exportações e da FBCF.

O saldo da balança corrente e de capital em percentagem do PIB aumenta de 1,9% do PIB em 2023 para 3,8% em média no período de 2024-26 e reduz-se para 3,3% em 2027, condicionado pelo perfil das transferências com a EU. As transferências líquidas da EU aumentaram para 1,7% do PIB em 2024 e deverão aumentar para 2,7% do PIB no período 2025-26, diminuindo para 1,4% do PIB em 2027 com o fim do PRR.

O saldo da balança de bens e serviços, em percentagem do PIB, deverá situar-se em 2,4% do PIB em 2024 e em 2,2% do PIB, em média, no período de 2024-27, refletindo um défice de 9% do PIB, nos bens e um excedente de 11,2%, nos serviços. A elevada capacidade de

GRUPO VISABEIRA, SA

financiamento da economia, face ao exterior, projetada para o período 2024-27, reflete o saldo entre poupança e investimento do setor privado, em particular das famílias, tendo o saldo das administrações públicas um contributo, em média, ligeiramente negativo.

O mercado de trabalho continua robusto, com aumentos do emprego e dos salários reais. O emprego, de acordo com o conceito de contas nacionais, deverá aumentar 1,3%, em 2024, e desacelerar progressivamente para 0,8% em 2025, 0,7% em 2026 e 0,4% em 2027. A taxa de desemprego, em percentagem da população ativa, apresenta um valor historicamente baixo de 6,4%, em 2024, valor este que se deverá manter até 2027.

A inflação apresenta um valor de 2,4% em 2024, num trajeto de redução que deverá continuar até se fixar em valores próximos de 2%, no período de 2025-27, mantendo-se a pressão sobre os preços dos serviços superiores à dos bens. A inflação poderá vir a situar-se acima do projetado, caso se materializem os cenários de agravamento dos conflitos bélicos em curso.

No que concerne ao balanço de riscos, deve-se salientar, no que aos riscos externos diz respeito, que as tensões geopolíticas continuam a ser um risco adverso significativo, em especial se os conflitos em curso se agravarem ou perturbarem ainda mais os mercados globais de matérias-primas. Quanto aos riscos internos, salientam-se as dificuldades na execução dos fundos europeus, que poderão também implicar um menor dinamismo do investimento. Mantém-se ainda em alta um risco associado a uma maior reação do consumo privado ao aumento do rendimento disponível.

2.2 Empresa - atividade

O ano 2024, para o Grupo Visabeira, em termos de valores consolidados, ficou marcado por um desempenho histórico, com o volume de negócios a atingir o valor de 2.093 milhões de euros, refletindo um crescimento de 24%. Acompanhando este crescimento, destaque para o EBITDA de 244 milhões de euros, com um aumento de 4 %, face ao período homólogo.

O Grupo Visabeira manteve a estratégia de reforço da internacionalização, como pilar essencial do seu crescimento. O Grupo, nos mercados externos, tem vindo a consolidar as suas atividades core, prestação de serviços de engenharia de telecomunicações e energia, para os principais operadores e fornecedores de tecnologia, reforçando solidamente a sua posição nestes mercados, nas diversas geografias onde opera, com especial foco na Europa, na América e em África.

O Grupo, para além do dinâmico crescimento natural que vem protagonizando, reforçou uma política de aquisição de empresas que atuam na área das telecomunicações e energia, nos diversos mercados estratégicos onde está presente e também em novos mercados, de molde a expandir mais vigorosamente as suas áreas e geografias de atuação, dupla estratégia que foi contributo decisivo para o aumento da presença internacional do Grupo e do seu volume de negócios.

GRUPO VISABEIRA, SA

A Visabeira Global é a área mais relevante no seu contributo para o continuado crescimento do Grupo Visabeira, mantendo uma importante atuação operacional nas atividades de serviços de engenharia de redes de telecomunicações e energia, tanto a nível nacional como internacional, assim como nas operações próprias de televisão por cabo, em Angola, Moçambique e São Tomé e Príncipe. A Visabeira Global registou um volume de negócios de 1.844 milhões de euros e um EBITDA de 199 milhões de euros, representando um crescimento de 27% de volume de negócios e de 7% de EBITDA, face ao período homólogo. Na Visabeira Indústria, realça-se o bom desempenho operacional das suas marcas emblemáticas e com grande reconhecimento a nível mundial: a Vista Alegre e a Bordallo Pinheiro, que contribuíram para que o volume de negócios da Visabeira Indústria se fixe em uns notáveis 182 milhões de euros. O EBITDA alcançou, nesta área, os 30,2 milhões de euros, resultando numa diminuição de 11%, face a 2023.

A Visabeira Turismo e Imobiliária terminou o ano 2024 com um volume de negócios de 62,2 milhões de euros (incluindo o Grupo Visabeira S.A.), registando um crescimento de 11% face a 2023 e representando cerca de 3,3% do volume de negócios total do Grupo. O EBITDA desta área fixou-se nos 17,6 milhões de euros.

2.2.1 VISABEIRA GLOBAL

A Visabeira Global é a principal holding do Grupo Visabeira e engloba as áreas das telecomunicações, energia, tecnologias e da construção. Assumindo-se claramente como a holding de maior dimensão é também a holding com maior quota de presença internacional. Esta expressão pluricontinental tem como principal pilar as suas atividades operacionais no exterior e a dinâmica de principal player mundial, que vem assumindo nos setores em que atua.

A Visabeira Global, com a cada vez maior expansão geográfica que vem garantindo, assume em plenitude o desígnio do Grupo e a sua marca identitária, enquanto companhia multinacional de referência.

O ano de 2024, fica marcado pelo reforço da posição da Constructel Visabeira como um dos principais players europeus, no segmento da engenharia de redes. A empresa solidificou a sua notoriedade e registou um desempenho notável, pautado por um significativo crescimento do volume de atividade no universo de empresas e no conjunto dos vários países em que atua. Concomitantemente, o generalizado reconhecimento das suas capacidades, competências e dinamismo, pelos principais operadores do mercado europeu, garantiu a consolidação de várias e importantes parcerias, que vão potenciar um ainda mais forte crescimento no curto prazo.

TELECOMUNICAÇÕES

A Visabeira Global, ao longo do ano de 2024, conseguiu reforçar a elevada performance operacional, que é seu paradigma identitário nas atividades de serviços de engenharia de

GRUPO VISABEIRA, SA

redes de telecomunicações, eletricidade e gás, no conjunto das suas empresas participadas, tanto a nível nacional como internacional.

A **Constructel Visabeira** viu plenamente reconhecida a matriz de competências integradas que a posiciona como líder de mercado e parceiro ideal para os operadores dos setores em que atua. Esta performance dá à empresa o papel privilegiado de principal pilar da contínua expansão da Visabeira Global, nas várias geografias onde, além de Portugal, está plenamente integrada, nomeadamente na Europa, em países como Reino Unido, França, Bélgica, Alemanha, Itália, República da Irlanda, Espanha e Dinamarca, nos Estados Unidos da América e em África, em países como Moçambique, Angola, São Tomé e Príncipe e Marrocos.

A **Constructel França** reforçou a sua posição de referência em França, junto do principal operador, a Orange (France Telecom), enquanto um dos principais prestadores de serviço da operadora francesa. A empresa com a sua operação a cobrir todo o território francês, incrementou o seu volume e atividade ao superar os 245 milhões de euros, crescendo 15%, face ao exercício transato e fortaleceu a sua posição como empresa de referência neste mercado. Após a renovação do principal contrato junto do cliente Orange, realizada em 2022, a empresa entrou em velocidade de cruzeiro nesta atividade, o que permite ter uma boa visibilidade da atividade para os próximos 4 anos. A empresa manteve ainda o seu foco na estratégia de assegurar uma cada vez maior diversificação de clientes e, ao mesmo tempo, promover a expansão do seu leque de atividades, com uma oferta variada de serviços, em que continuou a crescer, por exemplo, no domínio das soluções SMART, IOT e energias renováveis.

A **MJ Quinn**, empresa com operação nos mercados do Reino Unido e da Irlanda, como player líder em Energia e Telecomunicações superou os 284 milhões de euros. A empresa reforçou assim a sua posição como um dos principais prestadores de serviços, junto do operador britânico British Telecom, ao registar mais uma vez um impressionante desempenho operacional que consolidou o seu posicionamento no mercado e lhe garantiu o primeiro lugar como parceiro-chave da Openreach, empresa do Grupo BT.

A **Obelisk**, empresa irlandesa, que opera nos mercados da Irlanda e do Reino Unido, consolidou a sua posição de fornecedor líder de soluções chave-na-mão em infraestruturas essenciais nos segmentos das redes sem fios, telecomunicações fixas e energias renováveis. A empresa superou os 31 milhões de euros de volume de atividade, em linha com o desempenho registado no exercício anterior. Mas, mesmo neste contexto adverso, a Obelisk conseguiu fazer crescer o seu negócio orgânico na Irlanda em 16%, reforçando assim a sua posição de líder de mercado nas telecomunicações sem fios, posição muito sustentada pela renovação do contrato FLM com a Vodafone Ireland e Vantage Towers, garantida até 2027,

GRUPO VISABEIRA, SA

mantendo desta forma uma forte relação que começou originalmente em 2011. Também a parceria fundamental da Obelisk com a Three Ireland e a Cellnex Ireland induziu um forte potencial de crescimento à medida que a empresa expandiu a oferta de serviços para clientes irlandeses e do Reino Unido. No cumprimento da estratégia de expansão de mercado da Obelisk, com um foco direcionado às oportunidades de crescimento de longo prazo e com o apoio da Constructel Visabeira, foi adquirida a divisão de telecomunicações do Reino Unido, ao grupo líder internacional de infra-estruturas Balfour Beatty.

A **Constructel Bélgica** reforçou fortemente o seu posicionamento no mercado belga, ultrapassando o patamar dos 105 milhões de euros, consolidando a sua posição de empresa estratégica junto da Proximus (Belgacom). A empresa garante assim uma posição de cada vez maior notoriedade deste mercado, quer por todo o trabalho que continua a desenvolver na instalação de fibra ótica no país, em especial na cidade de Bruxelas, quer pelo incremento de atividade na construção e manutenção de redes de fibra ótica, para diferentes clientes, como a Proximus e a Fiberklaar. A carteira de trabalhos continua a crescer garantindo a manutenção do rumo de crescimento que a empresa vem garantindo ao longo das últimas décadas. Neste domínio, merecem especial destaque, pela sua importância e dimensão, os projetos GoFiber, Panda e Wallonie, entre outros, que, só por si, vão ser garante de crescimento da atividade da empresa nos próximos 5 anos. Adicionalmente, novos clientes, como a Wyre, e novas atividades como BIOS, no domínio da manutenção de fibra ótica ao nível nacional, serão também pilares do crescimento futuro da empresa.

A **Oude Markt Voerlieden Natie NV** (O.M.V. Natie), outra empresa belga, sediada em Antuérpia e fundada em 1968, que integrou o portefólio de negócios da Constructel Visabeira, no ano de 2020, continua a reforçar a importante presença do Grupo no mercado belga e a assegurar o crescimento de atividade que superou os 41 milhões de euros. O crescimento continuará a ser a palavra de ordem, fruto das sinergias da integração no Grupo e na dinâmica própria da empresa, exemplos disso são os novos projetos de grande dimensão na Flandres, como por exemplo o Fluvius ou, em simultâneo, a expansão de atividade em áreas como HC, para a Fiberklaar e EFF, para a Proximus, entre outras.

A **Constructel GmbH**, na Alemanha, deu continuidade ao percurso de reforço da sua posição no mercado, tanto na rede fixa como na rede móvel, continuando a receber vários e honrosos destaques no que diz respeito ao reconhecimento da sua qualidade em obra. Em resultado desta dinâmica, a carteira de obras da empresa continuou a crescer, perspetivando-se um ciclo de forte crescimento no mercado alemão. Neste contexto, a Constructel GmbH reforçou o seu posicionamento de marca de referência no mercado alemão, principalmente como parceiro da Deutsche Telekom. Fruto deste desempenho

GRUPO VISABEIRA, SA

muito assertivo, a empresa conseguiu crescer, concretizando um nível de atividade que ficou próximo dos 42 milhões de euros.

A **Constructel Bau**, consolidou a sua posição no mercado alemão, sendo muito significativo assinalar o arranque do importante projeto que vai levar fibra a casa de cerca de 14.500 clientes da Deutsche Glasfaser e que irá continuar a alavancar a dinâmica da empresa. Neste enquadramento, e fruto do seu desempenho muito assertivo, o volume de negócios da empresa superou os 4,4 milhões de euros.

A **Franz-Josef Braun**, ainda na Alemanha, empresa que presta serviços ligados à construção e expansão de redes de telecomunicações, instalação de fibra ótica e construção de redes de eletricidade, superou os 10,8 milhões de euros de volume de atividade. A opção pela aquisição desta empresa demonstrou ser uma decisão estratégica muito oportuna, contribuindo significativamente para a consolidação e posicionamento da Constructel Visabeira no mercado alemão. Um dos principais contribuintes para esse sucesso foi o projeto de expansão FTTH Expansion Zülpich da Deutsche Telekom.

A **Tavan Tiefbau**, na Alemanha, é uma das maiores empresas de engenharia civil de infraestruturas na área das comunicações e energia mais importantes no norte da Alemanha. A empresa, com sedes localizada em três cidades, Verden, Bremen e Westerholt, é uma marca distintiva que se afirma como player de primeira linha na criação de infraestruturas fundamentais para a digitalização na Alemanha. Em 2024, a Tavan Tiefbau conseguiu aumentar o volume de vendas do ano anterior, superando o patamar dos 40 milhões de euros.

A **IEME**, em Itália, empresa transalpina da Constructel Visabeira, reforçou fortemente a sua posição neste mercado ao registar um volume de negócios acima dos 39 milhões de euros. Nesta dinâmica, a empresa consolidou a sua posição de principal player para os maiores operadores italianos, na área das redes de energia de média e baixa tensão junto do cliente ENEL e, na área das telecomunicações, para o cliente Open Fiber. Para este desempenho, a empresa realizou um importante investimento em novos recursos humanos operacionais e de gestão, associado a uma forte aposta numa nova frota de viaturas e ferramentas. Neste enquadramento, a empresa está a trabalhar afincadamente na qualificação SA8000 e no reforço na área da sustentabilidade, principalmente no domínio da eficiência energética.

A **InPower**, alavancando a expansão de negócios no mercado italiano, consolidou a sua relação com o principal cliente no mercado Italiano, Open Fiber, e focou-se na otimização de recursos através do aproveitamento de sinergias entre as empresas. A InPower registou

GRUPO VISABEIRA, SA

um desempenho positivo em 2024, concretizando um volume de atividade no patamar dos 42 milhões de euros, em linha com o seu desempenho anterior.

A **Constructel Aps**, na Dinamarca, atingiu um nível de atividade superior a 12 milhões de euros, fruto de uma estratégia focada em concentrar a capacidade operacional da empresa nos principais contratos com os maiores clientes e reduzindo significativamente operações dispersas de contratos que se manifestam menos rentáveis. A empresa no cumprimento do seu desígnio estratégico, apostou ainda no aumento da sua capacidade, no reforço das suas competências e na otimização da organização. Naturalmente, este incremento de capacidade operacional permitiu, por sua vez, que o número de adjudicações aumentasse, expandindo a carteira de encomendas, o que cria boas perspectivas para o futuro da empresa.

A **Toft Hansen**, também no mercado dinamarquês, continuou focada no seu desempenho na prestação de serviços de construção de redes de telecomunicações e na implementação de redes de fibra ótica. A empresa consolidou a sua posição de parceiro fundamental da Constructel Dinamarca e garante de entrega de qualidade de serviço na construção e desenvolvimento nos projetos e contratos deste setor tecnológico. A empresa irá reforçar a estratégia de crescimento e de alargamento do seu portefólio de clientes e áreas de negócio, acompanhando a evolução das sociedades na transição energética, nos compromissos ambientais e no combate às alterações climáticas, assumindo como objectivo a sua consolidação com prestadore de serviços de referência, no mercado nórdico.

A **Viatel**, em Portugal, garantiu a manutenção da sua posição de referência no setor onde atua, mantendo a qualidade da sua atividade em níveis que lhe permitiram garantir a plena satisfação dos clientes, mesmo num cenário complexo e difícil, conseguiu crescer, atingindo um volume de negócios de 129 milhões de euros. A Viatel, fruto desta performance e da abrangência de soluções que oferece, continua a ser uma empresa de referência no seu mercado e nos diferentes segmentos em que opera, consolidado a posição de confiança que granjeou no mercado. Na Divisão da Rede Fixa e no âmbito do contrato “Meo FFT 2016”, a Viatel manteve, em 2024, as mesmas zonas operacionais de atividade, que havia agregado no segundo semestre de 2016. Durante o primeiro semestre de 2024, verificou-se um arrefecimento do mercado, levando a uma redução do volume de serviços de instalação da Rede Cliente, face ao último semestre do ano anterior, o que originou, que no acumulado do ano tenha havido uma redução relativamente ao exercício de 2023, em cerca de 9%. A Divisão de Rede Móvel trabalha com grande enfoque no âmbito denominado de Wireless and Critical Infrastructures e tem atividade em diferentes segmentos de mercado, nomeadamente e com maior destaque nos domínios das telecomunicações, transportes, militar/defesa e outros e está organizada com direções de negócio especializadas em três grandes áreas de atividade distintas: Mobile & Special

GRUPO VISABEIRA, SA

Infrastructures, Radio & Technologies e Energy & Critical Infrastructures, que, em 2024, representaram respetivamente 60%, 16% e 24% do volume de negócio total da unidade. A empresa assegurou ainda a continuidade da sua aposta na formação, capacitação e esmerada apresentação dos seus técnicos, assumindo-a como um dos desígnios da empresa e a sua principal alavanca para o sucesso. Esta aposta na formação contínua, na capacitação dos técnicos e na permanente criação de maiores níveis de competências e de valências, tem feito da Viatel o principal pilar do apoio às operações internacionais e ao crescimento de atividade e expansão a novas geografias, que a estratégia do Grupo vem implementando.

A **Televisa**, em Moçambique, assegurou um desempenho ao longo do exercício, que garantiu uma resposta muito positiva aos delicados desafios do mercado moçambicano, conseguindo consolidar o seu principal cliente e empenhando-se assertivamente, quer na constante procura de soluções para os desafios colocados, quer na consolidação da qualidade do serviço prestado. A empresa capitalizou desta forma o share disponível neste importante cliente, mantendo a estratégia de se afirmar como player de referência e, face ao restante mercado, aproveitou as oportunidades de expansão de negócio no universo de clientes com necessidades mais pontuais. Neste âmbito, destacam-se as empresas ligadas aos projetos de GNL, que, face aos investimentos que têm realizado no país na criação de infraestruturas, geram naturalmente novas necessidades e oportunidades na área de competências da Televisa. Em suma, a Televisa manteve a sua posição de referência no mercado, destacando-se pelos elevados níveis de resiliência e de proactividade, impostos pelos desafios que marcaram o exercício, reforçando a estratégia já antes definida pela empresa de diversificar, capacitando-se em novas áreas de negócio, e desse modo, aumentando a resiliência, reduzindo a dependência do capex das operadoras, que, face a estas conjunturas, têm tendência para ser muito intermitentes, afetando significativamente a regularidade da operação da empresa. Neste contexto muito complexo, a empresa conseguiu superar os 7 milhões de euros de volume de negócios.

A **Comatel**, em Angola, concretizou uma performance que, apesar do enquadramento difícil que o setor viveu, demonstrou grande capacidade de resiliência e competência, que é sua matriz. Neste enquadramento, a empresa dinamizou o seu desempenho com base na sua capacidade de realização e de adaptação para dar ágil e eficaz resposta aos novos e exigentes desafios, focando-se em superar as dificuldades e em apresentar uma adequada resposta ao mercado, neste sector tão estratégico para a vida das pessoas e vital para o funcionamento da sociedade, que é o das telecomunicações. Deste modo, a Comatel continuou o percurso de contínua adaptação a estas novas realidades, num perfil de actuação que já vinha de anos anteriores, e manteve o foco em se manter proactiva na resposta célere às novas necessidades do mercado e dos clientes. Destaque especial para as atividades que a empresa desenvolveu para a TVCABO Angola, onde a Comatel

GRUPO VISABEIRA, SA

continuou a realizar as mais variadas obras de construção e a assegurar os serviços de manutenção da respectiva rede, numa atividade disseminada pelo território, com destaque para as redes das cidades de Luanda (coaxial e FTTH), Benguela, (FTTH), Lubango (FTTH), Huambo (FTTH) e Soyo (FTTH). Assegurou ainda, noutra importante dimensão da sua atividade, a manutenção de cerca de 5.000 km, da rede do backbone nacional de fibra óptica, do operador Angola Telecom, tendo paralelamente estado envolvida na estabilização de mais cerca de 500 km deste traçado, os quais posteriormente passarão também para a vertente de manutenção. Noutra frente de atividade e ao abrigo do contrato de manutenção assinado com a Unitel, a Comatel realizou para aquele operador, na cidade de Luanda, um programa de trabalhos de manutenção de rede de fibra óptica, no quadro das atividades que lhe estão afetas contratualmente, que, neste ano de 2024 praticamente duplicaram face ao histórico anterior. Ainda para este cliente, a Comatel iniciou uma nova frente de atividade, relacionada com a instalação de clientes residenciais, com base na tecnologia FWA e, posteriormente, também uma outra no domínio do FTTH, tendo como suporte a tecnologia 5G. O exercício de 2024 resultou num desempenho que assegurou atingir um volume de negócios de 8 milhões de euros.

CATV

A **TVCABO Angola** é uma empresa angolana que está no mercado desde 2006 e que resulta de uma parceria entre o operador incumbente, a Angola Telecom, E.P. e a Visabeira Global, Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A., em partes iguais. Ambas as empresas são referências nos seus mercados e de reconhecida competência e complementares no objeto da empresa e por isso potenciam o seu know-how e capacidades, vocacionadas para a distribuição de sinal de televisão e internet, através de uma rede de cabo coaxial e de fibra ótica. No sector das telecomunicações, a TVCABO Angola é a única empresa que disponibiliza por cabo, no território angolano, o Serviço Triple Play (televisão, internet e voz). No serviço de Televisão, a TVCABO Angola continua a assegurar a distribuição de canais próprios e canais dos dois operadores de televisão por satélite disponíveis em Angola (ZAP e DSTV). Este facto é relevante para a oferta da empresa junto dos clientes, pois num só equipamento, a TVCABO Angola disponibiliza mais de 300 canais de televisão, correspondentes aos canais próprios e aos canais disponibilizados pelos dois operadores acima referidos. No que concerne ao serviço de Internet, a oferta da TVCABO Angola é de primeira linha pois pode chegar a velocidades na ordem de 1 GB simétrico e nos serviços de Voz fixa, a empresa diferencia-se, por ter a oferta de chamadas gratuitas nas redes da TVCABO Angola e da Angola Telecom. Para o segmento Corporate, a dinâmica da empresa alavancou a oferta TVCABO Angola com um portefólio de produtos cada vez mais flexível e suportado por um desenvolvimento contínuo dos pacotes de internet simétrica, procurando assim satisfazer as necessidades específicas de cada cliente, a evolução do mercado e os novos desafios da sociedade. No mercado residencial, a TVCABO Angola

GRUPO VISABEIRA, SA

mantém, no serviço Triple Play, a sua aposta principal pois permite uma diversificação e oferta flexível através da conjugação dos diversos pacotes de televisão com as diferentes velocidades de internet e pacotes de voz. O exercício de 2024 resultou num desempenho que assegurou atingir um volume de negócios de 21 milhões de euros.

A **TVCABO Moçambique**, apesar das incertezas do cenário envolvente que poderiam ter afetado os resultados, o exercício de 2024 teve um desempenho que fica marcado como um período de realizações significativas para a empresa. Neste contexto, o volume de atividade cresceu ligeiramente para os 28 milhões de euros. Em 2024, a expansão da rede de fibra óptica destacou-se como uma das iniciativas mais importantes, ampliando significativamente a cobertura em bairros periféricos de Maputo e em áreas de forte crescimento. Em termos comerciais, uma menção especial para os planos de Internet e para os pacotes Triple Play, bem como para as soluções Corporate, com maior rentabilidade e níveis de fidelização, que se mantiveram na mira de toda a gestão como pilares estratégicos da oferta da TVCABO. Nesta matéria, o ano de 2024 marca ainda o reforço da aposta no novo pacote próprio de televisão, o pacote “TV LaHina”, constituído maioritariamente por canais nacionais, respondendo à crescente procura do mercado por conteúdos locais. Este pacote de canais, lançado em campanha como um “Add On” ao serviço de internet, contribuiu igualmente para reforçar a adesão a serviços em bundle. No contexto da evolução do seu mercado, a TVCABO manteve o foco na garantia da satisfação do cliente, através de uma avaliação contínua dos seus processos e procedimentos, de uma gestão de proximidade e de um acompanhamento rigoroso dos indicadores do negócio e da satisfação do cliente. Neste domínio, o ano de 2024 revelou-se altamente dinâmico, sendo de referir, a reestruturação e reforço do serviço de suporte ao cliente, pré e pós-venda, o lançamento de um novo site mais interativo, bem como o desenvolvimento, continuado e consistente, do portefólio de produtos e serviços e da infraestrutura de rede da empresa. Foi igualmente mais um ano muito relevante na premiação e reconhecimento da TVCABO, que voltou a ser distinguida pela PMR.africa com o mais prestigiado galardão na categoria “Provedor de Serviço de Internet”, o “DIAMOND ARROW AWARD”, somando treze prémios, dos quais dez são consecutivos desde o ano de 2015. Manteve também no seu radar a preocupação com a responsabilidade social, sendo de referir, neste domínio, e a título de exemplo, o apoio ao projeto “Um Pequeno Gesto” em que a TVCABO apoia financeiramente três pré-escolas da província de Gaza, contribuindo para garantir a mais de 180 crianças desfavorecidas, entre os 3 e os 5 anos, acesso à educação pré-escolar, alimentação diária, professores e material escolar. Num período de tão exigentes desafios e ambiciosos objetivos, a empresa cumpriu o seu desígnio, continuando a superar-se a si própria, mantendo um nível de resposta ímpar às necessidades do mercado e assegurando um foco inabalável na consolidação do seu posicionamento de marca de qualidade e confiança dos clientes.

GRUPO VISABEIRA, SA

A **CST - Companhia Santomense de Telecomunicações**, em S. Tomé e Príncipe, manteve a sua performance, o que se tem que considerar positivo num ano deveras complexo e com muitas variáveis exógenas a impactar as atividades económicas. Neste contexto, a empresa atingiu um volume de negócios no patamar dos 12 milhões de euros. A CST consolidou assim a sua posição enquanto operador de telecomunicações que oferece soluções fixas e móveis de última geração para voz, dados e internet, para os segmentos de mercado particular e empresarial, em que é líder em São Tomé e Príncipe. A CST foi fundada em 1989 e iniciou a sua atividade comercial no dia 1 de janeiro de 1990. Empresa pioneira no mercado santomense, primeiro com uma rede fixa analógica e mais tarde, com redes digitais fixa e móvel GSM. Palavras e ordem como Inovação e proximidade para o cliente são as principais linhas de atuação da Companhia Santomense de Telecomunicações. A organização tem como desígnio manter toda a equipa focada na inovação tecnológica, inovação relacional, inovação comunicacional, inovação de serviços e uma permanente atitude de proximidade para com o cliente. A integração da Companhia Santomense de Telecomunicações no universo da Visabeira Global, concretizada em 2021, veio assegurar um potencial de sinergias e de dinâmicas complementares que colocam a empresa no caminho da vanguarda no seu setor.

Tecnologias de Informação e Comunicação

A **Viatel Tecnologias**, em 2024, manteve na primeira linha da sua estratégia, o desígnio de continuar a ser uma referência no sector das Telecomunicações e das Tecnologias, onde o investimento em Investigação e Desenvolvimento tecnológico e em atividades geradoras de conhecimento são pilares fundamentais e nos quais este departamento da empresa tem posição de referência. Neste contexto, a Viatel manteve o investimento em I&D, sendo um posicionamento que a empresa continuamente manterá, já que parte da sua estratégia de crescimento está assente precisamente na aposta contínua nas novas tecnologias, na inovação e nas atividades de investigação e desenvolvimento, com vista a melhorias nos processos produtivos e produtos/serviços inovadores. A Viatel, com o seu histórico, orgulha-se de poder afirmar que a inovação e a investigação e desenvolvimento estiveram sempre presentes desde os seus primórdios, na atividade da empresa. Assim, desde as origens e ao longo de mais de quatro décadas, a empresa sempre soube criar as melhores respostas tecnológicas e implementar as soluções adequadas para adaptar os seus trabalhadores e os seus serviços às novas tecnologias e às necessidades dos seus clientes. A empresa, com este desígnio, tem tido a capacidade de evoluir e dar assertivas respostas aos contínuos desafios que o seu mercado vai impondo, assumindo em plenitude o seu papel como protagonista do progresso. A forte presença da Viatel no mercado foi sempre marcada pela capacidade de gerar soluções globais, integrando diferentes domínios tecnológicos, desenvolvendo novos produtos e serviços que contribuíram para o reforço

GRUPO VISABEIRA, SA

da competitividade da empresa e do Grupo nos mercados internos e externos e, como tal, a aposta e investimento em I&D, faz parte do DNA da Viatel, focada em crescer com futuro.

A **Aeroprotechnik**, para superar o complexo contexto mundial envolvente, manteve um foco muito proactivo da sua operação na otimização dos seus serviços de Inspeção Avançada de Infraestruturas Críticas, nos três domínios onde atua: a área das Energias (centrais fotovoltaicas e linhas de transporte de energia), a das Telecomunicações (estações base de telecomunicações) e a dos Transportes (manutenção ferroviária). Neste contexto, a empresa protagonizou uma importante consolidação, ao nível das soluções e serviços especializados, tendo garantido a continuidade da relação com clientes de referência e a sustentabilidade dos negócios respetivos, a par da expansão geográfica do seu portefólio de soluções. Neste difícil contexto, a empresa atingiu um volume de negócios no patamar dos 1,4 milhões de euros. Na área das Energias, destaque para a expansão da atividade para os Estados Unidos e para a consolidação dos mercados onde já estava presente, como na Europa e na América do Sul. Paralelamente, de realçar a colaboração da Aeroprotechnik com a Universidade de Madrid e um consórcio de empresas europeias, num projeto europeu focado em automatizar e otimizar a inspeção de ativos solares, reduzindo massivamente os custos operacionais (OPEX). Na área das Telecomunicações, a empresa realizou uma expansão significativa, alcançando clientes de renome em novas geografias, como por exemplo em Espanha, enquanto continuou ativa com clientes de referência, como é o caso da Nokia. As soluções de "Smart Rollout" também desempenharam um papel importante nas operações da empresa, contribuindo para o aumento da eficiência e do controlo de qualidade em projetos de implementação de rádio. Na área das redes de transporte e distribuição de energia elétrica, o foco esteve principalmente no desenvolvimento de soluções avançadas de automação de inspeção de linhas, atividade complementada pela continuidade das operações existentes, que consolidaram o negócio da empresa neste segmento.

A **Real Life**, enquanto marca reconhecida no segmento das TIC, assume um percurso de empresa reconhecida neste desafiante segmento, mantendo a aposta orientada para o sector das tecnologias de informação, sempre muito focada no serviço para os principais operadores de telecomunicações em Portugal e, paralelamente, como parceiro relevante dos maiores fornecedores de tecnologia. A empresa honra a sua missão de fornecer serviços e soluções de TIC com a máxima qualidade, flexibilidade e eficiência com base no conhecimento do seu negócio e com o objetivo de sucesso mútuo. A Real Life Technologies apoia organizações a crescer, capacitando-as com serviços e soluções tecnológicas avançadas, oferecendo soluções de TIC para prosperarem dinamicamente num mundo digital responsável. Neste contexto, o volume de negócios da empresa situou-se no patamar dos 33 milhões de euros.

GRUPO VISABEIRA, SA

ENERGIA

A **Visabeira Infraestruturas**, em Portugal, não obstante o contexto adverso, continua a manter uma posição cimeira no mercado português, conseguindo dar uma resposta cabal às solicitações e necessidades do seu mercado, o que lhe assegurou em 2024 um desempenho muito positivo, superior em comparação com o ano transato, com o volume de negócios a superar a fasquia dos 62 milhões de euros. Este desempenho dinâmico e competente granjeou à empresa, mais uma vez, o reconhecimento pelo protagonismo que teve ao garantir soluções para que as infraestruturas elétricas, um pilar essencial para as pessoas e para a sociedade, não colapsassem e continuassem a servir adequadamente as populações e as empresas, nestes tempos tão conturbados. O ano de 2024 fica ainda marcado por muitas atividades e múltiplas realizações para o que os vários setores da empresa souberam dar as mais eficazes respostas em inúmeras frentes, com muitos trabalhos de acrescida relevância, de que é difícil selecionar alguns para destaques do ano nas várias unidades de negócio da empresa, dado o relevante leque de serviços prestado.

A **Cunha Soares**, empresa com sede em Portugal, que foi adquirida em 2021, tem a sua operação principalmente centrada no mercado alemão. A empresa tem origem no ano de 1984 e possui know-how para a realização de todo o tipo de intervenção no setor elétrico, desde a construção de linhas de baixa, média, alta e muito alta tensão, até à construção de subestações, bem como os respetivos trabalhos de construção civil. A Cunha Soares assume como missão, atuar de forma segura, rentável e com qualidade, atendendo às responsabilidades empresariais, sociais e ambientais, dentro do setor das redes energéticas, nos mercados nacionais e internacionais, fornecendo serviços adequados às necessidades dos nossos clientes, contribuindo positivamente para o desenvolvimento de todos os stakeholders em Portugal e nos Países onde opera. No ano de 2024, a empresa consolidou e expandiu a sua posição na Suécia e em França, alcançando um volume de negócios no patamar dos 30 milhões de euros, um significativo crescimento de 58%.

Na **EIP Serviços**, o exercício de 2024 confirmou as perspetivas de incremento global da atividade nos vários setores em que a empresa opera e que resultavam da libertação de frentes de trabalho em alguns projetos que a empresa detinha em carteira do ano anterior, designadamente na área da eletrificação ferroviária, que permitiram otimizar recursos dando seguimento mais célere ao desenvolvimento da sua carteira de encomendas. Não obstante, este exercício ainda foi marcado por diversos constrangimentos para o início dos trabalhos nalgumas empreitadas, igualmente já adjudicadas e que haviam sido concretizadas no ano anterior, em particular na área das infraestruturas de transporte de energia elétrica, que continuaram a penalizar fortemente o desempenho económico da empresa e por conseguinte os resultados do exercício. Mesmo neste contexto ainda

GRUPO VISABEIRA, SA

desfavorável, a empresa conseguiu alcançar um volume de negócios de 38 milhões de euros.

A **MJ Quinn**, como empresa de primeira linha no setor de energia do Reino Unido, está presente em diversos segmentos, desde a operação e manutenção de edifícios, como também na área de renováveis e no desenho e desenvolvimento de projetos de produção de energia renovável. A empresa tem também enorme relevância no mercado no domínio do desenvolvimento de soluções para promover a eficiência energética, estando envolvida em diversas atividades como a gestão de Data Centers, instalação de painéis fotovoltaicos, entre outras. A MJ Quinn, com origem em 1978, têm ainda presença no setor das telecomunicações e na gestão de tráfego. A sua experiência de 5 décadas e as sinergias e competências geradas com a integração na Constructel Visabeira, são garantes de uma equipa que é o esteio de uma força de trabalho qualificada para oferecer as melhores respostas os anseios dos clientes e aos desafios do mercado. A empresa assume-se como uma referência no mercado, fruto de uma carteira de clientes de excelência que conta com operadores como a British Telecom, a Openreach, a Vodafone ou a GE ou instituições como o NHS ou a University of Westminster, entre muitos outros. Neste contexto, a empresa garantiu um desempenho muito positivo apresentando um volume de negócios superior a 284 milhões de euros.

A **Elektro-Würkner**, na Alemanha, empresa fundada em 1965 e após a aquisição, em 2022, é um dos maiores players alemães do setor das telecomunicações, tendo também uma presença relevante na área das energias renováveis. A empresa, num contexto muito complexo, atingiu em 2024 um volume de negócios que superou os 29 milhões de euros. A empresa continua a considerar que, para o seu crescimento, a área das energias renováveis é estratégica, com o forte aumento dos preços das energias fósseis e o cada vez maior interesse da população em abordagens amigas do clima, a serem os principais fatores para o futuro aumento da procura de sistemas fotovoltaicos. Novos desafios a que a empresa corresponde às exigentes solicitações do mercado com eficácia e eficiência.

A **Tensa**, em Espanha, enfrentou, durante o exercício de 2024, alguns constrangimentos no desenrolar da sua atividade, tanto no segmento de distribuição como no de transporte, que resultaram num volume de atividade, que mesmo assim, se situou no patamar dos 13 milhões de euros. A Tensa mantém a motivação e o foco numa estratégia de desenvolvimento do negócio para que a empresa se mantenha na trajetória de crescimento e consolidação das atividades, tanto no Transporte como na Distribuição, que tem vindo seguramente a percorrer nos últimos anos.

A **JF Edwards**, nos Estados Unidos da América, reforçou a presença da Constructel Visabeira no continente norte-americano, não só consolidando a sua posição de referência no

GRUPO VISABEIRA, SA

mercado norte-americano das redes elétricas, infra estruturas de eletricidade e energias renováveis, mas também contribuindo decisivamente para o crescimento mundial do universo de negócios da Constructel Visabeira e do próprio Grupo. A empresa que tem origem em 1947, honra a sua missão de ser o melhor prestador de serviços de eletricidade, especializada na sua categoria nos Estados Unidos, oferecendo segurança, mão de obra, serviço e produtividade de qualidade incomparáveis. Em 2024, a JF Edwards protagonizou um significativo crescimento da sua operação atingindo o patamar dos 140 milhões de euros.

A **Sargent Electric**, adquirida em setembro de 2024, reforçou ainda mais esta importante presença no mercado norte-americano, que ficou assim ainda mais consolidada, com este marco que representa um passo decisivo na trajetória de crescimento internacional do Grupo, alinhado com a sua visão de liderança global e inovação contínua. A Sargent Electric é uma empresa norte-americana, fundada em 1907, especializada em serviços de engenharia elétrica e redes de energia, com um portefólio de serviços muito alargado. A empresa, com quase 120 anos de experiência, tem uma forte presença em setores como energia renovável, eólica e solar, sistemas de armazenamento de energia em baterias, telecomunicações e infraestruturas industriais, potência, utilities, instrumentação, e serviços complementares e acessórios. A empresa conseguiu atingir em 2024, um volume de negócios que se situou no impressionante patamar dos 183 milhões de euros, assumindo um importante contributo para o forte crescimento conseguido no mercado norte-americano.

A **Electrotec**, em Moçambique, reforçou a estratégia focada no desenvolvimento da sua atividade vocacionada para a construção e manutenção de infraestruturas de transporte e distribuição de energia elétrica em Alta, Média e Baixa Tensão, operando de forma abrangente em todo o território moçambicano, desde o Niassa ao Maputo, como principal player no seu sector. Em 2024, a operação da empresa sofreu impactos significativos do cenário macro adverso e principalmente do clima tenso que se viveu em Moçambique, mas, mesmo assim, conseguiu superar os 8 milhões de euros de volume de negócios. Desempenho que foi conseguido fruto da sua capacidade em adequar a estrutura para operar proactivamente com os condicionalismos macroeconómicos adversos e no clima de imprevisibilidade que vem caracterizando os anos recentes e em particular a instabilidade socio política que se tem vivido recentemente. A empresa continuou focada em alavancar o seu desempenho para o seu principal cliente, a EDM, Eletricidade de Moçambique, para o qual continua a realizar um vasto leque de trabalhos e atividades complementares, incluindo a construção e reabilitação de redes de baixa tensão, construção de redes de iluminação pública, construção e reabilitação de redes de média tensão, construção de postos de transformação, trabalhos de manutenção e baixadas para ligação de novos clientes. Durante o exercício de 2024 destaca-se no portefólio da empresa, a adjudicação e execução de importantes projetos, que criam alguma carteira de trabalhos para os anos

GRUPO VISABEIRA, SA

seguintes. Refira-se que, numa perspetiva estratégica e de diversificação de clientes, e no sentido de superar as dificuldades atuais em realizar alguns trabalhos, foram igualmente abertas diferentes frentes de trabalhos de construção, manutenção e reabilitação de baixa tensão, para diversos clientes, que constituem hoje já uma importante carteira de encomendas para o desígnio de diversificação de mercado que a Electrotec persegue. Em síntese, e apesar de tudo, é de realçar o desempenho positivo neste exercício, com a empresa a conseguir, em 2024, adequar as suas operações à conjuntura mundial e nacional, superando as adversidades e assegurando uma contínua prestação dos seus serviços, com a qualidade a que habituou os seus clientes e fornecendo os serviços que são essenciais para a vida das pessoas e das empresas.

CONSTRUÇÃO

A **Edivisa**, em Portugal, num ano ainda de ajustamento da inflação e com um mercado pleno de desafios e dificuldades, tirou partido da sua experiência transversal no sector da Construção e Manutenção de Edificações e Infraestruturas, conseguindo consolidar a sua posição, enquanto empresa reconhecida à escala nacional, com um estatuto de player de referência no seu mercado. A empresa conseguiu reforçar a sua posição e neste enquadramento, a Edivisa atingiu um volume de negócios que superou os 38 milhões de euros. Para este desempenho foi determinante a implementação da mudança do paradigma comercial, a sua capacidade de adaptação, resiliência e simultaneamente a agilidade e flexibilidade de toda a organização. Organização suportada numa matriz que integra uma vasta plêiade de técnicos multidisciplinares e equipas especializadas, enquadrados por um quadro organizacional que otimiza os recursos disponíveis, para que o resultado da empresa reflita a perfeita harmonia das áreas interdisciplinares em que atua e que abrangem setores como a arquitetura, engenharia e construção civil. A Edivisa reforçou assim o seu desígnio, que é a base do racional da sua organização, otimizando sinergias e superando desafios, sempre focada no desenvolvimento da sua atividade, orientada para os seus dois eixos fulcrais de ação: i) obras públicas e ii) mercado imobiliário; nos quais atua de forma abrangente no âmbito do projeto e construção, remodelação, reabilitação e manutenção de edifícios e infraestruturas. De realçar, adicionalmente, que o ano de 2024 ficou ainda marcado pela consolidação dos principais mercados, na Grande Lisboa e em Viseu. Neste enquadramento e demonstrando o foco na sua estratégia de expansão de atividade para manter o foco no futuro e no crescimento do seu negócio, a Edivisa, em 2024, concorreu, no mercado nacional, a obras no montante de cerca de 175 milhões de euros, tendo como resultado já firme dessa aposta a garantia de um volume de obras contratualizadas que ascende a mais de 60 milhões de euros. Adicionalmente, a empresa tem em mão um leque de oportunidades ainda em fase de decisão com um valor superior a 50 milhões de euros, com fortes possibilidades de fecho favorável durante o primeiro semestre de 2025, mantendo a empresa na senda do crescimento.

GRUPO VISABEIRA, SA

A **HCI**, empresa que entrou no perímetro do Grupo, durante o exercício de 2023, conseguiu reforçar a sua posição, enquanto empresa reconhecida à escala nacional, com um estatuto de player de referência no mercado da construção, especialista na construção de edifícios e multipremiada pelas suas obras. A empresa, constituída em 1979, é suportada numa matriz que integra uma vasta plêiade de técnicos multidisciplinares e equipas especializadas, enquadrados por um quadro organizacional que otimiza os recursos disponíveis, para que o resultado da empresa reflita a perfeita harmonia das áreas interdisciplinares em que atua, que abrangem a arquitetura, a engenharia e a construção. Em 2024, a empresa reforçou o seu desígnio, que é a base do racional da sua organização, otimizando sinergias e superando desafios, sempre focada no desenvolvimento da sua atividade, orientada para o mercado de construção civil; nos quais atua de forma abrangente no âmbito do projeto e construção, remodelação e reabilitação de edifícios e infraestruturas. Neste contexto, o ano de 2024 ficou marcado por um desempenho muito positivo, onde a empresa conseguiu atingir 96 milhões de euros volume de negócios e foi ainda distinguida por vários prémios, onde se destacam obras como o Centro de Arte Moderna Gulbenkian (CAM), galardoado com o prémio Building of the Year, na categoria Cultural Architecture e também na categoria Empreendimentos Colectivos dos Prémios do Imobiliário, o empreendimento Sandwoods, distinguido com o Prémio de Excelência em Eficiência & Sustentabilidade também atribuído nos Prémios do Imobiliário, o Quarteirão do Rossio, premiado na categoria Comércio, dos Prémios do Imobiliário pela Magazine Imobiliário ou ainda o Palácio Silva Amado, agraciado com o Prémio Nacional de Reabilitação Urbana na categoria de Melhor Intervenção do Uso Residencial.

A **Sogitel**, em Moçambique, protagonizou uma atividade operacional em 2024, que ficou marcada por o atingir um volume de negócios que superou os 9 milhões de euros, correspondendo a um crescimento de 23%. No balanço do ano são de salientar como principais marcos da sua atividade de construção: as obras de remodelação das residências do Banco de Moçambique e do Centro Recreativo, com localização na cidade da Beira, cujo cliente é o Banco de Moçambique; ainda as obras de construção da ampliação do Montebelo Milibangalala Resort; ou os trabalhos de remodelação do Hotel Montebelo Gorongosa. Ou também a remodelação do Hotel Montebelo Indy. Como corolário, a Sogitel continua a posicionar-se convenientemente no mercado com um tipo de projetos que continuarão a fazer parte da sua estratégia e que se pretende manter e expandir ao longo do ano de 2025, reforçando a notoriedade da empresa e o estatuto de referência que tem granjeado e que tem sido baluarte na construção da oferta do Grupo em Moçambique.

2.2.2 VISABEIRA INDÚSTRIA

A **Visabeira Indústria** agrega as competências do Grupo no sector industrial, abrangendo áreas como a cerâmica, o cristal e vidro, os biocombustíveis e energia térmica, os sistemas de recuperação de energia e o mobiliário de cozinha, entre outras. A otimização dos

GRUPO VISABEIRA, SA

recursos de cada unidade fabril associada à capacidade de maximizar as sinergias dos diferentes segmentos permite a esta holding ter um perfil identitário de inovação e competitividade que os mercados exigem às empresas e que potenciam a diferenciação e que é o DNA do Grupo.

CERÂMICA, CRISTAL E VIDRO

A **Vista Alegre**, enquanto grupo, atingiu um volume de negócios de 136,8 milhões de euros. O mercado externo representou 69% do volume de negócios da Vista Alegre, ao atingir os 94,7 milhões de euros de vendas.

O ano de 2024 foi verdadeiramente histórico para a Vista Alegre, marcado pelo aniversário dos 200 anos da sua criação e também do início de atividade da fábrica, percorrendo uma trajetória de 2 séculos sempre pautada pela excelência, tradição e inovação.

O desempenho do exercício ficou marcado pelos cenários macroeconómicos de incerteza, com particular impacto ao nível comercial, tendo sido um ano exigente, de resiliência e com muitos e distintos desafios para a empresa, consoante os diversos mercados em que a Vista Alegre está presente.

Nos canais de distribuição, onde as marcas que o Grupo detém estão presentes, Retalho, Hotelaria e Private Label, registou-se um abrandamento, maior ou menor consoante os mercados, resultante do arrefecimento da atividade económica global e também impactado pelas crises provocadas pelas guerras no Leste da Europa e no Médio Oriente, pelo aumento da inflação e consequente abrandamento do consumo, que foi sentido de uma forma generalizada. No entanto, a empresa reagiu agilmente e 2024 foi, mesmo neste cenário adverso, um ano em que a marca continuou a alargar mercados, ao nível mundial, com aberturas de novos clientes, em todos os canais, retalho, horeca e subcontratos, e com a entrada da marca em novos países espalhados pelos cinco continentes.

O “Brand Awareness” das marcas Vista Alegre, Bordallo Pinheiro e Casa Alegre continua a crescer e estas são cada vez mais procuradas pelos grandes “influencers” de casa e decoração, o que contribui para o aumento da procura nas lojas dos respetivos produtos, impulsionando também o aumento do preço médio de venda dos mesmos, numa feliz conjugação que cria valor para a empresa e para os acionistas.

No canal **Retalho**, que abrange as lojas próprias, os department stores e as shop-in-shops, e congrega as marcas Vista Alegre, Bordallo Pinheiro e Casa Alegre, a performance comercial de 2024 manteve-se em linha com o ano transato de 2023. Destaque, neste domínio, para o mercado da *América Latina*, com novos projetos na Colômbia, Equador, Guatemala e Argentina, fruto de novas e importantes parcerias. Na *Europa*, a Vista Alegre e a Bordallo Pinheiro cresceram no Retalho, em praticamente todo o continente, com destaque, nesta geografia, para os mercados de Espanha, França, Itália e Escandinávia, este último com maior incidência na marca Bordallo Pinheiro. Parcerias com as cadeias Bon Marché e Galerias Lafayette, em França e com a H&M na Suécia e na Noruega, são bons

GRUPO VISABEIRA, SA

exemplos de pontos de venda de alto nível, onde a Vista Alegre e a Bordallo Pinheiro marcam presença e ganharam elevada notoriedade. No *Médio Oriente* destacam-se os mercados da Arábia Saudita, Dubai e Kuwait, onde a marca tem importantes espaços de venda, conceptualizados com a imagem das lojas Vista Alegre.

No canal de **Hotelaria**, os produtos de porcelana e os de grés (da Vista Alegre os primeiros e da Casa Alegre os segundos) registaram uma penetração muito forte ao nível nacional e são procurados cada vez mais pelo seu perfil diferenciador, ao nível do design e das suas distintas características técnicas de durabilidade e resistência. A associação a grandes nomes da gastronomia nacional e internacional, também acrescenta valor à marca Vista Alegre e continua a ser fator potenciador das vendas. No mercado internacional destaque ainda para a entrada da Vista Alegre, com os seus produtos, em unidades de grande relevância, tais como nas cadeias do Grupo Belmond no Peru, do Four Seasons em Cartagena-Colômbia, Rosewood no Qatar, Hotel Maison Albar, do Grupo Vitória em Nice, França, assim como em vários restaurantes de nomeada espalhados por todo o mundo.

No domínio comercial, destaque ainda neste exercício para a manutenção da tradicional participação da marca nas principais feiras internacionais do setor, em Paris e em Frankfurt, a Maison et Object e a Ambiente, onde a marca brilhou, apresentando-se com os melhores e mais impactantes stands de sempre, que colheram rasgados elogios, pela sua excelência, dos visitantes e também dos responsáveis da organização destes importantes eventos do sector. A Vista Alegre também esteve presente na mais importante feira de Decoração do Reino Unido, a Decorex em Londres e ainda na marcante Feira Salone de Mobile em Milão.

O ano de 2024 ficará indelevelmente marcado pelas comemorações dos 200 anos da Vista Alegre, que foram uma grande celebração da marca, congregando um conjunto de iniciativas que destacaram o legado da Vista Alegre e fortaleceram a sua estratégia de cada vez maior afirmação como marca global de Lifestyle. O ano foi recheado de eventos marcantes, exposições inovadoras e lançamentos de novos produtos, que confirmaram a Vista Alegre como um ícone mundial de design e sofisticação e uma marca de referência no mercado global.

Ainda no âmbito da celebração dos 200 anos foi realizado um leilão exclusivo da Vista Alegre, comemorativo do bicentenário, que teve presença importante na internet e culminou com a exposição das peças seguida da sessão de licitação no Teatro da Vista Alegre. Durante este ano de celebração foram ainda organizados uma plêiade de eventos exclusivos, entre os quais se podem relevar os festejos especiais na festa anual no lugar da Vista Alegre, em homenagem a Nossa Senhora da Penha de França, diversos encontros com clientes internacionais na Vista Alegre, em Ílhavo, a cerimónia oficial de inauguração do monumento evocativo dos 200 anos no Terreiro da Vista Alegre e ainda a apresentação aos jornalistas da primeira peça produzida em 2024, entre tantas outras iniciativas que foram marcando todo o calendário ao longo do ano do centenário.

GRUPO VISABEIRA, SA

As exposições também constituíram outro motivo de grande destaque, ao longo do ano do bicentenário, sendo a exposição principal, realizada em vários salões nobres do Palácio Nacional da Ajuda, um evento de excecional qualidade, que vai ficar com orgulho na história da empresa e da marca. A exposição “Rumo ao Infinito - Vista Alegre | 200 Anos de criatividade” ficou marcada pela sessão de inauguração que contou com a honrosa presença do Presidente da República e de vários membros do governo e diversas outras entidades oficiais e personalidades. Acrescem também, ao longo do ano, a exposição de Sónia Travassos, na Vista Alegre, em Ílhavo ou a mostra “Vozes da Fábrica”, que abordou o impacto da Vista Alegre na região. Outro ponto alto foi o lançamento de diversas publicações como os livros de estórias da Vista Alegre, o livro infantil “A Fábrica Alegre”, o livro especial do leilão dos 200 anos e ainda os cadernos de viagem que também enriqueceram sobremaneira a celebração do duplo centenário. Programa editorial que culmina com a apresentação da edição do Livro Especial do Bicentenário, uma magnífica peça exclusiva que vai ficar na história da marca, pela sua dimensão, qualidade e conteúdo. Livro que tem ainda uma edição limitada, numerada e especialíssima com a capa em porcelana pintada.

Ademais, a Vista Alegre continuou ao longo do ano a preservar o seu DNA e o seu percurso de marca inovadora, que sempre se reinventa, lançando novas coleções de produtos em colaboração com grandes nomes do design internacional, como Lorenzo Mattotti, OsGemeos, Nicolas de Crécy e Cyril Pedrosa, entre muitos outros. Peças como a talha comemorativa “200 anos = 200 cm”, para marcar o ano do bicentenário, o fruteiro Ronlet, o refrescador “Os discípulos de Rousseau” ou ainda o candeeiro de Siza Vieira, foram algumas das peças de grande complexidade técnica que marcaram a diversidade e a sofisticação das criações da marca ao longo de 2014. Também a coleção Incontra, desenvolvida com a Murano e o designer francês Emmanuel Babled, foi mais um momento alto que, como os demais, trouxeram no seu conjunto novas perspetivas e impulsionaram ainda mais a estratégia da Vista Alegre no universo criativo e reforçaram o seu posicionamento de marca de referência no mercado mundial.

A Vista Alegre também se empenhou, ao longo do exercício, para consolidar a sua estratégia de desenvolvimento de mercados, com o lançamento de produtos que reforçam o posicionamento da marca em novos segmentos, como os têxteis e uma nova linha de mobiliário, criada em parceria com a Pininfarina.

Além disso, foi ainda lançado um vasto portfólio de peças desenvolvidas em colaboração com chefs de renome da hotelaria, reforçando ainda mais a presença da Vista Alegre neste segmento.

Em 2024, mais uma vez, a marca engrandeceu e enriqueceu o seu secular e riquíssimo histórico de galardões, com a Vista Alegre a conquistar ao longo do ano, mais 32 importantes prémios de design internacionais, em cidades como Chicago, Paris, Frankfurt, na Alemanha e Canadá, entre outros, o que consolidou ainda mais o seu estatuto de marca de referência, num cenário global.

GRUPO VISABEIRA, SA

Por fim, e numa vertente mais produtiva e operacional a Vista Alegre continuou a investir nas suas fábricas, renovando-as e promovendo uma contínua inovação, ao dotá-las de equipamentos tecnologicamente mais recentes e evoluídos, que permitem à empresa promover a redução da pegada carbónica das suas fábricas e garantem uma maior eficiência produtiva. A maioria desses investimentos foi realizada ao abrigo da participação da Vista Alegre em projetos do PRR, Agendas Verdes e Projetos de Descarbonização da Indústria. Em paralelo, também foram ministradas múltiplas ações de formação aos seus colaboradores, cumprindo o desígnio da contínua melhoria da capacitação e das competências das equipas especializadas, em cada uma das suas funções e ademais alavancando a sua motivação para o crescimento e desenvolvimento pessoal e de toda a organização.

A **Bordallo Pinheiro** registou no exercício de 2024 um acréscimo do volume de negócios de cerca de 9%, quando comparado com 2023, atingindo um montante de volume de negócios de 8,5 milhões de euros. Realce-se que este importante desempenho foi alavancado pelo cumprimento de um desígnio estratégico da empresa, continuar a expandir a presença da empresa nos mercados externos. A Bordallo Pinheiro, cumprindo aquele desígnio, continuou a nortear a sua ação para a expansão geográfica da marca e para a presença internacional dos seus produtos, com uma performance que alavancou as vendas da empresa nos mercados externos, que alcançaram, em 2024, uma significativa quota de 66,4%, objetivo basilar de toda a organização. A importância dos mercados externos é decisiva para a empresa, e deve ser mencionado que aquele peso representa apenas a presença direta dos produtos vendidos para exterior, pelo que, para ter o total de produtos cujo destino final são os mercados externos, se terá que acrescentar mais uma relevante fatia, pois uma boa parte das vendas em primeira linha entregues no mercado nacional, também têm como destino final a exportação para outros países. Neste enquadramento, a presença da marca no exterior é por isso cada vez mais significativa e consolidada, e se se considerarem estes produtos, que na realidade têm como destino final a exportação, a quota real do peso internacional da Bordallo Pinheiro é de facto bem maior que o refletido naquele indicador.

A Bordallo Pinheiro mantém assim o seu foco no cumprimento de um dos principais objetivos da marca, o crescimento da internacionalização dos seus produtos, nunca descurando o importante mercado doméstico, onde continua a ser uma referência incontornável, pela criatividade e diferenciação dos seus produtos, tão distintivos, que muitos continuam a procurar imitar. Em ambos os mercados, a empresa reforçou a primazia das sinergias existentes entre as empresas do Grupo, bem como as suas políticas comerciais, que têm vindo a ser implementadas e que muito potenciam os resultados alcançados.

Em 2024, a Bordallo Pinheiro retomou a aposta da sua presença nas mais importantes Feiras, de que se releva a participação da marca na Feira Maison & Object em Paris e na

GRUPO VISABEIRA, SA

Feira Ambiente em Frankfurt, onde foi fortemente reforçada a visibilidade e a notoriedade da marca nestes mercados, alavancado o contacto com os atuais clientes e otimizada a aproximação a potenciais clientes e a novos segmentos deste mercado.

A política comercial incrementada, que maximiza a proximidade aos atuais e potenciais clientes, tem vindo a ter um impacto significativo, ao nível nacional e internacional e constitui fator decisivo para o aumento do volume de negócios da empresa, tendo sido, por isso, prosseguida e reforçada com grande foco nas novas tecnologias e nas redes sociais, traduzindo-se num balanço do exercício bastante positivo.

No domínio fabril, a Bordallo Pinheiro mantém a sua aposta estratégica na otimização produtiva e na melhoria contínua de todos os seus processos, com o objetivo permanente de incrementar a produtividade e a qualidade e, consequentemente, atuar em permanência na contenção dos custos de fabrico. Em 2024, o empenho na melhoria destes indicadores foi decisivo para a performance da empresa, devido aos impactos negativos que a operação sofreu com um aumento muito significativo nos custos de eletricidade, da mão-de-obra e das matérias-primas no geral, e foi por isso crucial para a empresa conseguir atingir os bons resultados alcançados.

Neste contexto, a Bordallo Pinheiro manteve, em 2024, o Certificado de Conformidade, ao abrigo da Norma NP EN ISO 9001:2015 e a Certificação SMETA 4 Pilares. Com base nestes pilares a empresa possui um Sistema de Gestão Integrado, que cumpre os requisitos exigidos, permitindo uma maior fluidez de informação em toda a organização, melhorando o reconhecimento e a compreensão das responsabilidades e as inter-relações organizacionais, fatores cruciais para a operação.

A esta postura de exigência, que é desígnio de toda a organização, acresce o absoluto rigor na gestão, como fator crucial para o desempenho global da empresa, associada à maximização de sinergias e otimização de meios que a inserção no Grupo lhe garante.

Como corolário desta atitude, e fator adicional de sucesso, a Bordallo Pinheiro no domínio do design e criatividade, reforça a sua principal orientação, de manter em permanência uma leitura atenta, contínua e sagaz das tendências da procura, no sentido não só de se adaptar, mas principalmente de se antecipar, com realismo e eficácia, na oferta dos produtos disponíveis aos diferentes desejos e às mais exigentes expectativas do consumidor.

De realçar ainda que a Bordallo está há muito tempo proactivamente envolvida nas questões ambientais, numa atitude pioneira e de responsabilidade social. Neste contexto, e no âmbito da sua política de descarbonização, a empresa integrou o consórcio da Agenda ECP, EcoCerâmica e Cristalaria de Portugal, liderado pela Vista Alegre Atlantis S.A., no qual participam 30 entidades empresariais e não empresariais, associações setoriais e entidades do sistema científico e tecnológico nacional, tendo em vista o objetivo de descarbonização do setor cerâmico português, com intervenção em toda a sua cadeia de valor. Contudo, só em 2025 é que a mesma terá um papel mais ativo nessa Agenda, com o seu contributo para

GRUPO VISABEIRA, SA

os indicadores de descarbonização da Agenda através da aquisição de equipamentos que tornem os processos de fabrico ainda mais sustentáveis.

Adicionalmente, durante o ano de 2024, a Bordallo Pinheiro procedeu à instalação de uma Unidade de Produção para Autoconsumo, UPAC, na sequência da aprovação, em 2023, do projeto de Descarbonização da Indústria, candidatado ao PRR para a instalação de painéis fotovoltaicos, o que vai permitir descarbonizar parte do seu processo produtivo, nomeadamente no que respeita ao consumo de energia elétrica, com recurso a fontes de energia renováveis. Está programado, para o início de 2025, que a Central Fotovoltaica esteja já em pleno funcionamento.

Em súmula, o exercício de 2024, continuou a ser um ano de enormes dificuldades e colossais desafios, principalmente devido à falta de mão-de-obra e de matérias-primas no geral, a problemas de logística internacional e a diversos condicionalismos exógenos. Mas, mesmo neste contexto muito adverso, a empresa consolidou os seus processos produtivos, melhorou a produtividade e a qualidade, bem como aperfeiçoou, muito assertivamente, o nível de serviço ao cliente, e ainda conseguiu incrementar o seu volume de atividade.

A Bordallo Pinheiro, com os seus 140 anos, comemorados exatamente neste ano de 2024, continua, assim, a honrar um património e um saber fazer, que já vem desde 1884, e de mestre Raphael Bordallo Pinheiro e do seu continuador, o filho Manuel Gustavo Bordallo Pinheiro, legado que foi perpetuado ao longo de quase século e meio por ilustres artesãos e artistas que sempre têm privilegiado uma contínua evolução, que se vem afirmando ao longo de 3 séculos bem distintos, desde a sua génese no século XIX, os difíceis anos do século XX e o renascer da marca em todo o seu esplendor, com a sua concatenação como principal pilar da cada vez maior afirmação da marca nos mercados do século XXI.

A **RiaStone**, em 2024, conseguiu assegurar, num contexto bastante complexo, um importante aumento de vendas, com o seu volume de negócios a superar o montante de 39 milhões de euros, correspondendo a um crescimento de 12,6%, comparativamente ao exercício de 2023, reforçando o seu desígnio de player chave nos mercados internacionais, alcançando como principais destinos a Alemanha, a Espanha, a França e a Itália.

Em termos de sustentabilidade, a RiaStone deu passos seguros, na continuidade da sua caminhada para a neutralidade carbónica. O exercício de 2024 foi um ano de investimentos produtivos ao abrigo dos projetos do PRR, quer na Agenda ECP, EcoCerâmica e Cristalaria de Portugal, quer no Descarbonização da Indústria, nomeadamente através da instalação de cabines de vidrar 4.0, para uma das linhas de vidragem, com o objetivo de alcançar mudanças mais rápidas, conducentes a produzir, de forma mais eficiente uma nova gama de produtos e, simultaneamente, a promover uma significativa redução do desperdício de vidro, uma redução do ruído e do pó ambiente e ainda a assegurar um controlo mais eficiente da vidragem; noutra via na sincronização da linha de vidrar n.º 1, retrofit smart belts, garantindo uma redução da quantidade de quebras na vidragem; e ainda o investimento em duas envolvidoras semiautomáticas que asseguraram a redução do

GRUPO VISABEIRA, SA

consumo de filme estirável em 20%; conseguiu ademais o retrofit do Forno n.º 1, realizado entre junho e agosto, tornando-o mais eficiente energeticamente e, simultaneamente, capacitando-o para a utilização de gases renováveis, preparando-o para a utilização de 50% de Hidrogénio e/ou 100% Biometano. Esta reconversão permitiu, desde já, uma significativa redução de cerca de 30% no consumo de gás natural e consequentemente das emissões de CO₂.

Paralelamente e no âmbito do aumento da capacidade de produção de energia, com recurso a fontes de energia renováveis, a RiaStone, com base na aquisição de painéis fotovoltaicos, procedeu à instalação de mais 1 MWh de painéis fotovoltaicos na UPAC, Unidade de Produção para Autoconsumo, que garantirá uma disponibilidade de até 20% das necessidades de eletricidade da unidade, que passarão desta forma a ser asseguradas por este parque de energia verde.

A RiaStone concretizou ainda, neste exercício, outros investimentos complementares, que foram realizados ao abrigo destes projetos, com vista a uma redução da pegada carbónica da empresa, sendo que uma parte destes projetos, no cumprimento do cronograma previsto, só serão concluídos ao longo do ano de 2025.

A **Cerutil** assegurou a mobilização de toda a organização para agregar as suas competências e potenciar as capacidades técnicas e humanas internas, para conseguir, ao longo de 2024, dar continuidade ao bom desempenho da melhoria do fluxo produtivo, aumentado a produtividade e a qualidade. O que permitiu que, mesmo num contexto muito adverso, a empresa conseguisse incrementar o seu volume de negócios que cresceu para 5,6 milhões de euros, um incremento de 36,6% face ao ano anterior.

Sobremaneira relevante este desempenho porque conseguido num exercício marcado por um contexto muito adverso, em que se verificou uma redução da carteira de encomendas dos projetos de subcontratos, que têm um peso significativo no volume de vendas da Cerutil e que foi principalmente resultante da conjuntura económica internacional extremamente hostil. Apesar das grandes dificuldades na procura no 1.º Semestre, a empresa conseguiu reverter o cenário e o panorama começou a mudar favoravelmente a partir de setembro, ainda que não tenha sido atempado o suficiente para conseguir compensar totalmente o resto do ano, em termos de encomendas.

A Cerutil, mesmo neste enquadramento difícil, manteve a sua estratégia em que integra o Consórcio ECP, Agenda EcoCerâmica e Cristalaria de Portugal, que culminou numa candidatura ao programa de Agendas Verdes do PRR, do qual a Vista Alegre Atlantis S.A., é líder, e que integra 30 entidades empresariais e não empresariais.

O ano de 2024 foi ainda marcado por diversos desenvolvimentos ao nível dos projetos ECP e Descarbonização da Indústria, ambos do PRR. Neste âmbito, a Cerutil procedeu à instalação de mais 1 MWh de painéis fotovoltaicos na sua UPAC, Unidade de Produção para Autoconsumo, que se prevê venham a assegurar uma disponibilidade de até 25% das necessidades de eletricidade da fábrica, e também realizou um conjunto de investimentos

GRUPO VISABEIRA, SA

de inovação produtiva, que incluíram a aquisição de 2 prensas RAM, um novo compressor de velocidade variável, para suprir faltas de ar comprimido e refratários de carboneto de silício, o que irá ter um significativo impacto, ao nível do consumo energético do processo produtivo, mais propriamente na cozedura das peças, e que terá ainda impactos adicionais muito significativos na redução das emissões de CO₂, logo na Descarbonização dos processos produtivos, assumindo assim uma atitude socialmente responsável.

A Cerutil continuou a manter a sua aposta estratégica na inovação, bem como o seu permanente foco em atividades de investigação e desenvolvimento. Nesta linha, e a par das peças de Grés Forno que já produz, a empresa diversificou a sua gama de produtos, nomeadamente ao nível das peças cerâmica de Grés de Mesa, lançando novas coleções, com base no desenvolvimento de novos modelos e de novos vidrados reativos, indo assim ao encontro da elevada procura que estes produtos começam a ter atualmente no mercado, e principalmente nos importantes segmentos da Hotelaria e Restauração, o canal HORECA, onde a empresa tem um posicionamento de referência.

MOBILIÁRIO DE COZINHA

A **Mob** sempre teve a inovação como principal desígnio da organização e pilar para a sua vontade de estar sempre na primeira linha da evolução tecnológica, como base essencial do seu posicionamento. Este constante percurso de melhoria contínua de toda a empresa e da unidade fabril em particular, está bem patente no programa geral de modernização que a mob tem vindo a implementar, aos vários níveis da empresa e da unidade fabril. Este projeto de renovação fabril em curso, que conduzirá a mob para uma realidade tecnológica enquadrável no conceito Indústria 4.0, está a entrar na sua fase final, estando programado que ainda se estenda ao longo da primeira metade do ano de 2025.

Paralelamente, e ao nível da gestão está em curso uma reorganização de todos os processos, alicerçada num Sistema de Gestão de Qualidade renovado, que se articula com os objetivos de excelência da empresa e se completa com o projeto de inovação e renovação da produção.

O ano de 2024 ficará marcado na história da empresa como um ano de viragem, com a mob na reta final desta fase de renovação o que lhe assegura expectativas para, a partir de 2025, entrar num novo ciclo de aumento significativo e sustentado das vendas, em todos os canais, em que a marca se posiciona: Lojas-Particulares, Grandes Obras e Parceiros. Paralelamente, e como pilar importante de crescimento, começou já a ser trabalhado o reforço da internacionalização, vetor que virá a dar maiores frutos, a curto e médio-prazo. Ainda neste contexto, a área comercial vive um programa de reestruturação, iniciada no último trimestre de 2024, baseada numa estratégia comercial concebida para atender de forma equilibrada às especificidades dos diversos canais de vendas e dos diversos segmentos. Em paralelo, os showrooms da marca vão ser alvo de ampla renovação, tanto estrutural como no material expositivo, agregando de forma abrangente novos conceitos.

GRUPO VISABEIRA, SA

Todos os segmentos serão objetivamente contemplados neste programa de melhoria, mas dando primazia ao segmento premium, posicionamento histórico da marca.

Como principal vetor da estratégia da mob e da otimização que este programa persegue, está a qualidade do serviço prestado em toda a linha, desde o primeiro contacto com o cliente até à conclusão da instalação e ao pós-venda, com acompanhamento da satisfação plena de cada cliente. Posicionamento que será maximizado fruto da aliança à reconhecida qualidade do design, dos materiais e da conceção de produto, que são pilares centrais na estratégia evolutiva da Mob.

No universo de programas em desenvolvimento na empresa, realça-se a mais-valia que se perspetiva para a performance da empresa, com uma ação específica que está a promover e que tem como foco a dinamização do suporte para apoio na atração de encomendas, com a adição substancial de conhecimento técnico automatizado e que é já uma realidade em consolidação no dia-a-dia da organização.

No âmbito geográfico, o destaque especial de 2024 vai para o volume de encomendas de obras nas áreas de Lisboa e do Algarve, que só por si criam uma carteira confortável para a primeira metade do exercício de 2025. Nestas zonas, perspetiva-se ainda uma aceleração no crescimento da carteira de encomendas ao longo do ano de 2025. Nas restantes zonas do país e, em particular nas áreas de maior concentração populacional, mantém-se a aposta da área comercial para reforçar o Canal obras/contract e as Parcerias, potenciando o reconhecimento e crescimento da marca.

Neste enquadramento a Mob atingiu em 2024, um volume de negócios de 5,7 milhões de euros.

A mob encara sempre a mudança como natural, num espírito de permanente melhoria contínua de toda a organização, para que a empresa se mobilize e consiga fazer cada vez mais e melhor. A superação permanente e a melhoria contínua é vivida no dia-a-dia da empresa, como o desígnio individual de cada um e de cada equipa. Deste modo, o foco na excelência em todas as áreas continua a consolidar o futuro da MOB. Uma marca de futuro e com futuro.

BIOCOMBUSTÍVEIS E ENERGIA TÉRMICA

A **Pinewells**, em 2024, para além do contexto difícil do seu setor, enfrentou, no domínio do seu processo fabril, alguns ciclos de inesperadas avarias nas suas unidades produtivas, que determinaram um nível de produção inferior ao esperado. Em simultâneo, o ano de 2024 ficou marcado por ter sido um ano de forte instabilidade no mercado, quer dos pellets, quer da matéria-prima, com uma diminuição acentuada nos preços de venda, regressando a preços de 2022, uma vez que o ano de 2023 foi efetivamente, pela positiva, um ano de exceção neste setor, bem como pautado por ajustes a contratos e ainda estrangido por níveis de stock de pellets mais elevados. Neste contexto muito adverso o volume de negócios ressentiu-se e situou-se nos 26 milhões de euros.

GRUPO VISABEIRA, SA

Apesar deste conjunto de obstáculos e dificuldades, a Pinewells conseguiu neste desafiante exercício superar as adversidades, reorganizando-se e reestruturando-se de forma a responder com eficiência aos contratempos internos e aos impactos exógenos, que foi enfrentando ao longo do ano, para se preparar para um novo e desafiante ciclo.

O setor mantém no geral um elevado nível de instabilidade, fruto das estratégias que vão sendo definidas no setor da energia e da disparidade dos valores de mercado das diferentes opções energéticas. Salientam-se como pontos positivos do exercício de 2024, o desempenho da empresa na produção de pellet doméstico, e a presença da Pinewells no mercado nacional de pellet certificado, que voltou a ser uma sólida realidade, o que demonstra a resiliência da empresa e a sua capacidade de adaptação a desafios, reforçando assim o posicionamento da Pinewells como uma marca de referência junto do público direto e o pleno reconhecimento pelo mercado da qualidade dos produtos da empresa.

A forte aposta da Pinewells na qualidade do seu produto e na confiança na marca, de modo a permitir a expansão da produção do pellet doméstico, levou a que se mantivesse a certificação da unidade do Cercal, no referencial ENplus, abrindo a possibilidade de produção de pellet doméstico também nesta unidade, aumentando assim a capacidade de resposta da Pinewells para este segmento e privilegiando a polivalência da empresa.

Por outro lado, a estratégia de desenvolvimento de novos mix produtivos, permitiu gerir a matéria-prima disponível para conseguir manter a fábrica a laborar nos níveis da sua capacidade produtiva, mantendo sempre a qualidade, que lhe é reconhecida pelos clientes e que é fator decisivo do seu reconhecimento como player de referência no mercado e empresa de topo no setor.

Neste complexo contexto, a Pinewells conseguiu consolidar a sua carteira de clientes, e logrou firmar novos contratos, o que lhe permitiu escoar todo o produto.

No que concerne aos mercados externos, a especial ênfase vai para o comportamento do mercado e para as exigências dos clientes de pellet industrial, que se orientam cada vez mais para a procura unicamente de produtos que sejam ambientalmente adequados, socialmente benéficos e economicamente viáveis. Esta garantia é dada através de mecanismos de certificação que asseguram a sustentabilidade do produto, sendo que neste domínio a Pinewells se mantém na linha da frente do setor, reforçando em contínuo a sua aposta estratégica neste posicionamento, que mantém e assume desde a primeira hora da empresa.

Outra aposta perene da Pinewells e essencial para o seu posicionamento está focada no contínuo reforço das competências das pessoas e na sua actualização técnica e pessoal. Neste âmbito, é de realçar, mais uma vez, o esforço realizado pela empresa ao nível da capacitação e desenvolvimento dos seus recursos humanos, de molde a fazer face assertivamente à exigente realidade produtiva da empresa e à, cada vez mais elevada, competência técnica necessária no processo, ao cabal e consequente aproveitamento do importante investimento na formação desses recursos, no atual contexto de cada vez maior escassez de mão de obra qualificada.

GRUPO VISABEIRA, SA

Como corolário, são ainda de destacar como balanço positivo do ano, os níveis de certificação como pontos de vital importância para a afirmação da marca e alicerce de futuro: - Renovação das certificações de qualidade e produto, pelas normas ISO 9001 e ENPlus para a unidade de Arganil do Cercal; - Manutenção da certificação GGL na unidade de Arganil e do Cercal; - Manutenção da certificação SBP e FSC na unidade de Arganil e do Cercal.

A **Ambitermo** atingiu em 2024 um volume de negócios de 13 milhões de euros, num cenário de enorme exigência e múltiplos desafios exógenos. Este desempenho, no atual contexto macroeconómico, reflete não apenas a dinâmica da empresa e a competitividade do mercado, mas também o crescimento consistente do setor de energias renováveis, onde a Ambitermo tem vindo a reforçar o seu posicionamento e a aproveitar e otimizar as oportunidades emergentes.

A empresa reforçou o seu desígnio, com a eficaz combinação da capacidade técnica de toda a organização e do seu foco permanente na inovação, aliadas à diversidade de equipamentos fabricados e à panóplia de soluções personalizadas, oferecidas aos clientes. A Ambitermo assegura ainda uma grande flexibilidade para responder às necessidades específicas do mercado e às expectativas cada vez mais exigentes de cada cliente de per si. Ao longo do exercício de 2024, a Ambitermo concentrou os seus principais esforços em projetos relacionados com a descarbonização e a eficiência energética dos clientes, com foco particular no segmento dos clientes nacionais. Esta é uma importante área de crescimento, muito potenciada devido às políticas europeias de descarbonização e à abertura de concursos que apoiam as empresas a investir em equipamentos mais sustentáveis.

A Ambitermo tem a oferta certa para muitas das indústrias nacionais, o que fez com que a procura aumentasse significativamente no decurso do último ano. Destaque especial para as iniciativas nos domínios das centrais térmicas a biomassa residual e das caldeiras elétricas, com uma tendência crescente, observada nas soluções de biomassa. Este enfoque foi ainda impulsionado pela volatilidade dos preços do gás natural. Neste complexo contexto, as empresas procuram cada vez mais reduzir a exposição a riscos externos, apostando cada vez mais em soluções energéticas mais sustentáveis e estáveis e a Ambitermo é a parceira certa para oferecer a melhor solução.

A Ambitermo está preparada para continuar a desempenhar um papel muito ativo neste cenário, oferecendo soluções inovadoras para apoiar a transição energética nas indústrias e ser um parceiro de referência para ajudar cada cliente a optar pela melhor solução, face às voláteis condições do mercado e a apoiá-lo na instalação do equipamento e na manutenção técnica da opção escolhida.

A empresa granjeou a confiança do mercado e mantém-se na linha da frente ao nível nacional, reafirmando o compromisso em desenvolver permanentemente melhorias

GRUPO VISABEIRA, SA

contínuas e simultaneamente apresentar alternativas que respondam cabalmente às exigências do mercado, com especial foco em centrais a biomassa e em caldeiras elétricas. A Ambitermo, reforçando o seu desígnio, continuará a contribuir de forma significativa para um futuro mais sustentável e eficiente. Neste contexto é de realçar que a própria empresa encetou um projeto de descarbonização, com a aquisição de uma central fotovoltaica, que programou esteja concluída e em plano funcionamento já durante o 1.º trimestre de 2025.

2.2.3 VISABEIRA TURISMO E IMOBILIÁRIA

Visabeira Turismo e Imobiliária

Na oferta associada à Visabeira Turismo e Imobiliária, o ano de 2024 ficou marcado pela continuação da estratégia de alargamento e enriquecimento da sua oferta turística com a continuidade do programa de renovação e melhoria das suas unidades e com a expansão de oferta através da abertura de novas unidades.

A Visabeira Turismo e Imobiliária, persegue o desígnio, enquanto holding, de materializar a articulação das três áreas em que atua, integrando e maximizando as competências distintivas de cada uma, assegurando a otimização coletiva de recursos e garantindo uma gestão focada e eficaz, que potencia as suas sinergias e complementaridades.

Na componente de **Turismo** e na esfera dos **Empreendimentos Turísticos Montebelo**, e das suas unidades associadas, o volume de negócio atingiu o montante de 62,2 milhões de euros. O ano de 2024 foi marcado pela celebração, em 28 de outubro, dos 30 anos da abertura do Montebelo Viseu Congress Hotel & Spa. A unidade, inaugurada em 1994, representou um marco no desenvolvimento do turismo regional e foi o ponto de partida para a criação da prestigiada cadeia Montebelo Hotels & Resorts. A abertura do Montebelo Viseu Congress Hotel & Spa impulsionou a oferta turística da cidade e da região, continuando a posicionar-se, três décadas depois, como uma referência da cidade e alavanca do crescimento do turismo na região de Viseu. A esta primeira unidade, outras se foram juntando criando hoje uma rede que se completa e complementa, entre si, e que é reconhecida como uma oferta hoteleira única e especialmente atractiva, que dignifica o turismo português e oferece experiências únicas ao mercado. A marca Montebelo sempre se caracterizou por assumir um desígnio de oferta global de alojamento de características diferenciadoras, associando-se à boa gastronomia e a uma proposta enriquecida pelos mais diversos segmentos complementares, que vão do lazer ao bem-estar, do desporto aos eventos, da natureza à cultura, integrando harmoniosamente uma oferta única que garantiu ao longo de três décadas, uma posição de referência no mercado e o reconhecimento dos clientes e do público em geral.

Hoje o Montebelo Viseu Congress Hotel constitui-se como um pilar central da oferta que a Visabeira Turismo promove no destino Viseu, desde 1994. É uma unidade hoteleira de cinco estrelas, que inclui centro de conferências, SPA e piscinas interior e exterior, encontrando-se especialmente vocacionada para acolher eventos MICE (reuniões,

GRUPO VISABEIRA, SA

incentivos, convenções e exposições) e possui atrativos singulares para o turismo em geral, de negócios ou de lazer. Em 2024, a unidade concluiu um programa de renovação que a transformou numa nova oferta hoteleira mais moderna, confortável, atrativa e com novas áreas, que a coloca ainda mais na linha da frente da oferta turística da região centro.

Nas demais unidades da Cadeia Montebelo Hotels & Resorts, um destaque especial para a Montebelo Aguieira Lake Resort & Spa, complexo localizado junto à Barragem da Aguieira, entre Viseu e Coimbra, um aldeamento turístico, que abriu ao público no dia 30 de julho de 2009 e que continua a representar um novo conceito integrado de turismo, lazer e habitação. Desenvolve-se numa área de 35 hectares, engloba 152 habitações de várias tipologias, que variam entre modernos apartamentos e espaçosas vilas, todos com vista panorâmica sobre a envolvente natural e sobre o espelho de água da albufeira. Inclui também um núcleo multiusos, com restaurante, salão de festas, ginásios, SPA e piscinas exterior e interior, ambas aquecidas. Em 2023 este empreendimento foi ampliado com um bloco de unidade hoteleira com 58 quartos todos com varandas com vista para a barragem e com jacúzi privativo nas duas suítes. Foram ainda acrescentadas novas salas e salões e renovados todos os apartamentos. A marina, com atividades náuticas à disposição de qualquer visitante, constitui um dos seus principais atrativos, com uma magnífica albufeira e acesso aos rios Mondego, Dão e Criz. O complexo tem-se afirmado no mercado como um excelente centro de treino de canoagem, de nível mundial. Este conceito desportivo que o tem caracterizado é uma importante base da procura de que é alvo principalmente em época baixa, potenciando o extraordinário espelho de água que circunda o empreendimento. Em 2024, a unidade concluiu o seu programa de ações de renovação e modernização dos apartamentos e villas e de melhoria dos espaços verdes e envolvente exterior, estando agora totalmente renovada, ainda mais confortável e atrativa e com uma oferta ainda mais completa e preparada para os novos desafios, enquanto unidade única no país com a sua oferta e diversidade.

Outras das estrelas da cadeia, o Montebelo Alcobaça Historic Hotel, integrado no Claustro do Rachadouro, no Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça, continuou o seu rumo de reconhecimento como unidade de enorme prestígio na oferta hoteleira nacional e como o único monumento português que vem desde antes da formação de Portugal e que acompanhou toda a história de Portugal até aos nossos dias, mas que agora se reafirma cada vez mais com uma visão de futuro. Nesta sua nova vida o agora hotel consolidou-se como um caso paradigmático de um excelente exemplo de recuperação do património. O conceito do arquiteto Souto Moura para ressuscitar o vetusto edifício inspirado no minimalismo e desapego da vida conventual, limpou o edifício das inúmeras intervenções a que foi sujeito no último século e recuperou o espírito que presidiu às suas vivências durante muitos séculos, a unidade está assim a atrair cada vez mais clientes que se emocionam com a experiência de estada que o hotel lhes proporciona. O claustro pela sua dimensão, um dos maiores no seu género, os monumentais corredores, os quartos com identidade, o magnífico Salão da Biblioteca e o extraordinário espaço da piscina interior,

GRUPO VISABEIRA, SA

são apenas tópicos que, associados ao conforto e agradabilidade de todas as ambiências, ficam na memória de quem tem o privilégio de usufruir do hotel. Ademais a unidade hoteleira está integrada no vasto edifício que constitui o Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça, Monumento Nacional e Património Mundial, classificado pela Unesco.

As restantes unidades da cadeia, continuam a trazer, cada uma delas com o seu perfil distintivo, a sua mais-valia própria, à oferta integrada da marca, de que é bom exemplo o Montebelo Lisbon Downtown Apartments, situado na rua da Prata, em pleno centro da baixa pombalina de Lisboa, um edifício histórico, fielmente recuperado, em que se privilegiou a genuína traça da arquitetura pombalina, com base na construção suportada na conhecida “gaiola pombalina”, que conserva vestígios visíveis da construção do século XVIII e que continua a surpreender pela sua diversidades e ambiências quem nele experiencia uma dormida.

No exercício de 2024, a Montebelo Hotels, cadeia hoteleira e de restauração da Visabeira Turismo, esteve presente em diversos eventos nacionais e europeus, alavancando a difusão da marca, bem como a divulgação das suas unidades hoteleiras e a apresentação das novas unidades e das novidades que a cadeia implementa em contínuo.

A marca, consolidando, em 2024, um percurso de reconhecimento e de notoriedade, foi distinguida pelo Programa Empresas Turismo 360°, tendo recebido o selo “ESG Committed”, com a adesão à jornada da sustentabilidade.

Alargando a novos nichos, durante o exercício de 2024, o Montebelo Mosteiro de Alcobaça Historic Hotel juntou-se a duas outras unidades do grupo, o Montebelo Vista Alegre Ílhavo Hotel, uma parceria com a Vista Alegre, pertença de outra empresa que não os Empreendimentos Turísticos Montebelo, e o Montebelo Aguieira Lake Resort & Spa, como unidades adequadas para a admissão de cães, nas estadias dos clientes que pretendam viajar com os seus animais de estimação. Ao tornarem-se hotéis “Dog-Friendly”, os Montebelo Hotels & Resorts, procuram estar ao serviço pleno dos seus clientes e procuram assim, que os clientes, que não dispensam a companhia dos seus animais de estimação, possam usufruir da sua presença também fora de casa, independentemente do tempo de estadia nas unidades.

Para além das variadas distinções e prémios que galardoaram as unidades da marca no ramo hotelaria, também ao nível da produção de vinhos, a Casa da Ínsua, que além do seu prestígio como hotel histórico é um dos mais antigos produtores de Vinho do Dão, somou em 2024 vários prémios, ao seu já longo e secular palmarés de títulos e reconhecimentos nacionais e internacionais, que reforçam a consagração da marca à escala global e a distinguem pela qualidade e prestígio dos seus afamados Tintos, Brancos, Rosés e Espumantes. Neste contexto, o Vinho Tinto Casa da Ínsua Reserva 2018 foi distinguido com uma medalha de Platina, a mais alta distinção atribuída pela Comissão Vitivinícola Regional do Dão, no âmbito do Concurso “Os Melhores Vinhos do Dão” e arrecadou ainda uma medalha Grande Ouro, no concurso Cidades do Vinho de Portugal, mais uma medalha de Ouro no Portugal Wine Trophy e também no prestigiado Concurso Challenge International

GRUPO VISABEIRA, SA

du Vin de Bordéus. Este mesmo vinho conquistou, ainda uma medalha de Prata no Concurso Nacional de Vinhos Portugal. Em termos internacionais, ainda o Tinto Reserva 2018, foi também distinguido com uma medalha de Ouro no Concurso Citta del Vino, em Siena, Itália e com uma medalha de Prata no Concurso Decanter, em Londres. Em Siena, o Citta del Vino também premiou, com ouro, o Vinho Casa da Ínsua Encruzado Reserva 2023. A marca de vinhos Casa da Ínsua foi ainda distinguida com mais seis medalhas, das quais cinco de Ouro e uma de Prata no International Wine & Spirits Awards, um concurso de grande prestígio mundial que é realizado em Vitoria-Gasteiz, em Espanha, tendo as medalhas de Ouro sido atribuídas aos Vinhos Casa da Ínsua Branco 2023, Encruzado Branco Reserva 2023 e Reserva Branco 2023, ao Vinho Casa da Ínsua Tinto Colheita 2019 e ainda ao Vinho Espumante Casa da Ínsua Bruto 2022. A lista de prémios é longa, tendo o Vinho Casa da Ínsua Rosé 2023 obtido uma medalha de Prata e o Vinho Branco Dão Casa da Ínsua Colheita 2023 conquistado a medalha de ouro no Concurso Dão Primores e uma medalha de prata no Concurso Internacional de Lyon, França. Ademais a iniciativa Dão Primores atribuiu ainda ao Vinho do Dão Casa da Ínsua Rosé Colheita 2023 a medalha de prata e no concurso Internacional de Frankfurt, na Alemanha, o Vinho Tinto Dão Casa da Ínsua Colheita 2019 foi consagrado com uma medalha de ouro.

Para além do reconhecimento da produção de vinhos da Casa da Ínsua, também o queijo Serra da Estrela Casa da Ínsua DOP, conquistou uma medalha de bronze na 36.ª edição dos World Cheese Awards, competição que decorreu entre 15 e 17 de novembro em Viseu, classificada como a maior edição de sempre, com a participação a concurso de 4786 queijos oriundos de 47 países.

Na vertente do desporto e lazer, o ano de 2024 trouxe a Viseu o Major 1000, a prova de elite do FootGolf, que voltou a colocar o Montebelo Golfe da Visabeira Turismo num patamar de relevo internacional, entre os dias 25 e 29 de setembro, cumprindo a sexta edição da prova, organizada pela Federação Portuguesa de FootGolf, com a chancela da Federação Internacional.

No domínio dos restaurantes, o ano de 2024 ficou ainda marcado pela abertura do restaurante La Panamericana, no dia 19 de junho. A nova unidade, localizada em Belém, na Casa da América Latina e UCCLA, União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa, com a explícita designação de La Panamericana é já o quinto restaurante da Visabeira Turismo em Lisboa e fica numa zona muito turística, na área do Palácio de Belém e dos Museus dos Coches e do MAAT, Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia, e a apenas 15 minutos do centro da cidade. A nova unidade tem capacidade para 60 lugares, dispondo ainda de uma sala privada e de uma zona ao ar livre projetada especialmente para eventos corporativos ou encontros mais descontraídos, e usufrui complementarmente de um amplo espaço para estacionamento. A restauração associada aos Empreendimentos Turísticos Montebelo, além daquelas integradas nos hotéis, continua desta forma a reforçar o seu posicionamento com unidades de referência e prestígio nos seus principais polos, como as situadas em Viseu, como o Forno da Mimi, o Rodízio do Gelo, o Rodízio Real, a Cervejaria

GRUPO VISABEIRA, SA

Antártida, o Troppo Squisito, o Amazónia, os Jardins da Mimi, entre outras e as localizadas em pleno centro de Lisboa, como a Cervejaria Antártida, o Troppo Squisito, na maior praça da Europa, o Terreiro do Paço, o Ponja Nikkei, no Chiado ou o Zambeze, na zona histórica junto ao castelo de São Jorge, ou ainda agora o La Panamericana, em Belém, transmitindo a confiança e a qualidade que os Empreendimentos Turísticos Montebelo promovem e garantem e enriquecendo a rica oferta da capital para o turismo em geral. As unidades de restauração, da cadeia Montebelo Hotels & Resorts asseguraram uma trajetória geral de crescimento e melhoria face aos anos anteriores, sempre com o foco em prestar o melhor serviço ao seu cliente, seja ao nível de alojamento ou dos eventos como ainda de outros serviços.

A Empreendimentos Turísticos Montebelo, no cumprimento da sua estratégia de constante melhoria, manteve em prossecução o plano contínuo de melhoria e permanente renovação das suas unidades, que é apanágio de todas as unidades da cadeia Montebelo Hotels & Resorts e que garantiram, no âmbito da sua programação, uma alargada panóplia de alterações e melhorias implementadas durante o ano de 2024. Este exigente programa é assim o garante da prestação de um serviço melhor e mais diversificado, assente numa rede hoteleira sempre renovada, refrescada, moderna e cada vez mais atrativa, oferecendo experiências únicas aos seus clientes.

Em 2024, na outra cadeia de oferta hoteleira, o **Montebelo Vista Alegre** integrou as celebrações do bicentenário de uma marca que se orgulha dos seus 200 anos de uma história única e extraordinária. Uma marca, a Vista Alegre, fundada em 1824, que em associação com a Montebelo, voltou a inovar ao estar na génese deste conceito de hotelaria com porcelana no seu âmago e em que a arte e a cerâmica estão presentes em cada pormenor do hotel.

A primeira unidade da cadeia, o Montebelo Vista Alegre Ílhavo Hotel, aberta em outubro de 2015, é uma unidade que cativou desde a primeira hora um vasto público pelas suas qualidades e novidades, enquanto unidade hoteleira de referência, mas que se completa assumindo-se como um destino único repleto de história, que permite aos clientes usufruir de um programa envolvente que permite a companhia do antigo bairro operário da Vista Alegre, visitar a Fábrica, o Museu ou a Capela seiscentista e ainda as demais áreas sociais e históricas dispersas pelo lugar e entretanto remodeladas (Palácio da Vista Alegre, Casa dos Mestres Pintores, Bairro Vista Alegre, Terreiro, Capela, Museu, Teatro, Lojas Vista Alegre e Loja Bordalo Pinheiro, etc.). O Lugar da Vista Alegre mantém hoje, mais de três séculos volvidos sobre a sua génese e dois séculos depois da criação da Fábrica da Vista Alegre, a vitalidade de outras eras e recuperou a sua vida e enorme atratividade como destino turístico global, com um hotel dedicado à porcelana. Durante o ano de 2024, esta unidade hoteleira manteve a sua atividade em crescendo e foi distinguida com uma “Chave de Prata”, no Guia Boa Cama Boa Mesa, um dos prémios mais prestigiados no setor da restauração e hotelaria em Portugal.

GRUPO VISABEIRA, SA

A outra unidade hoteleira deste conceito único, o Montebelo Vista Alegre Lisboa Chiado Hotel, com localização no coração da capital, em Lisboa, a segunda e mais recente unidade da cadeia, inaugurada em dezembro de 2023, foi distinguida com o conceituado prémio "Publituris Portugal Travel Awards 2024", atribuído pela Publituris, para o melhor hotel de cidade. Esta distinção, que surgiu a menos de um ano da abertura do hotel, é o reconhecimento do know-how e competência da marca e do trabalho e empenho de toda a equipa. Em 2024, o Montebelo Vista Alegre Lisboa Chiado Hotel foi ainda distinguido na 6.ª edição dos Prémios do Imobiliário Expresso/SIC Notícias, tendo sido o vencedor na categoria Reabilitação e Reconstrução, na área do Turismo. O Montebelo Vista Alegre Lisboa Chiado Hotel beneficia do cuidado restauro de um edifício histórico, mantendo os seus traços originais, como aliás é já apanágio da marca Montebelo Hotels e da sua associação com a marca Vista Alegre, bem como a atenção aos pormenores e ao design, que se podem encontrar em todo o hotel e que culminam com a grande instalação artística em porcelana, na parede do hall de entrada do hotel e que é complementada com dois candeeiros originais Vista Alegre, e ainda com ambientes seletos e enriquecidos com arte dispersas por todos os cantos da unidade hoteleira e por múltiplas peças de arte em porcelana, pintadas à mão, que enriquecem as ambiências, como por exemplo a numeração exclusiva da porta de cada quarto e a decoração interior única e irrepetível de cada um deles, com personalidade própria, criando na unidade um requinte de luxo e tornando-a um dos pontos de referência da cidade.

No conjunto da oferta associada à marca Montebelo em Moçambique, o destaque em 2024, vai para empreendimento Montebelo Milibangalala Bay Resort, aberto ao público desde 2021, que está a promover uma ampliação da sua oferta e que dispõe de uma localização privilegiadíssima a que adiciona um perfil único e exclusivo muito pontuado pelos seus três pilares chave, que se constituem como a sua matriz fundadora e marca identitária, que formam um triângulo de natureza: terra – mar – ar. Factores que colocam esta unidade como um destino turístico único, pela inserção na natureza onde se localiza, pela fauna e flora única que a envolve e por estar implantada no coração da Reserva dos Elefantes, hoje Parque Nacional de Maputo, numa localização privilegiada e banhada pelo Oceano Índico. O ano de 2024 continuou a reflectir um crescimento de actividade do complexo turístico de elevado gabarito, único pela sua oferta que potencia a sua localização no coração da reserva dos elefantes, mas também com uma diversidade de muitos animais selvagens de múltiplas espécies, que articula de forma muito feliz com a adjacência do Oceano Índico, num local a que acresce uma tradição muito associada à presença de tartarugas e à passagem das baleias. A este manancial de extraordinário convívio com o reino animal selvagem, com uma fauna tão diversificada, ainda se associa um terceiro pilar, a excepcional envolvente de flora com múltiplas variedades e ambientes que marcam a aérea tão característica deste local, criando um destino de natureza idílico, no panorama turístico de Moçambique. O potencial de crescimento do Montebelo

GRUPO VISABEIRA, SA

Milibangalala Bay Resort, é reconhecidamente significativo e ficou bem patente, no desempenho que registou durante o ano, com um fluxo constante e crescente de turistas, que puderam vivenciar e desfrutar em pleno desta oferta ímpar no país e que ficam apaixonados pelas ricas experiências que guardam depois de cada estadia em Milibangalala. Milibangalala Bay Resort é cada vez mais o sonho à beira de paraíso, aqui mesmo ao pé da porta... Uma joia da oferta da cadeia hoteleira Montebelo.

A oferta hoteleira da marca na África Austral completa-se com unidades de referência como o Indy Maputo Congress Hotel, o Girassol Maputo Hotel e o Gorongosa Lodge & Safari, entre outros.

A cadeia Montebelo Hotels & Resorts, com uma rede acrescida, mais robusta, mais moderna e diferenciadora, a que associa uma oferta ainda mais atrativa, reforçar o seu posicionamento como uma marca cada vez mais global, posicionando-se, como um player cada vez mais relevante no sector, com acrescida notoriedade que honra o reconhecimento que granjeou no mercado e abona o seu lema: Enjoy the Best.

No que concerne à área **imobiliária**, a empresa reforçou a sua posição de referência no sector, focando-se em dar continuidade à estratégia de expansão e alargamento da oferta. Ademais, consolidou o reconhecimento generalizado do mercado e o estatuto de confiança que os seus produtos conquistaram junto dos clientes, fruto da sua qualidade, capacidade de inovação e localizações estrategicamente situadas. A estratégia em 2024 focou-se principalmente na apresentação de novos produtos e, ao mesmo tempo, em conseguir reposicionar o *mix* de atuação, minimizando a quota de arrendamentos, face ao objetivo da empresa de maximizar as vendas como objetivo principal. Outro pilar do desempenho da sua atividade foi a forte aposta na insígnia umbrela, a Visahouse, marca que trouxe uma mais-valia na visibilidade e notoriedade da ação da empresa, nos diversos segmentos de mercado. O posicionamento da marca criou uma perceção ainda mais forte e uma atratividade acrescida para a oferta, nomeadamente pela proactiva divulgação das qualidades e vantagens dos diferentes empreendimentos e produtos, a par de uma dinâmica muito positiva criada nas redes sociais e nos vários canais digitais, uma aposta complementar que se tem provado muito acertada.

No que respeita à área de **serviços**, a atividade da empresa manteve o desígnio transversal de oferecer a prestação de um serviço com soluções globais, de qualidade e caracterizado pela excelência do desempenho. A organização reforçou o seu conceito chave de entregar serviços integrados, chave-na-mão e com um conjunto de competências distintivas bem articuladas e estruturadas, à medida das necessidades de cada cliente. Não obstante, e apesar do cenário de incertezas que se mantém, a empresa intensificou a orientação estratégica de maximização de sinergias, que se potenciam, muito fruto do posicionamento de empresa de serviços partilhados multidisciplinares. Um posicionamento que é imagem

GRUPO VISABEIRA, SA

de marca e que a empresa associa globalmente a uma otimização granjeada com a carteira de empresas localizadas nas mais diversas zonas geográficas, base que é garante real da racionalização de recursos, suportada por uma estrutura flexível, em que o rigor na ação se mantém como desígnio e coloca a empresa como uma referência no seu segmento.

2.3 Investimentos

Em 2024 a empresa realizou investimentos no montante de 471.656 euros em ativo fixo tangível e 514.427 em ativo intangível.

2.4 Gastos, Rendimentos e Resultados

O exercício de 2024 ficou marcado por um volume de negócios de 19,7 milhões de euros. O custo das mercadorias vendidas ascendeu a 140,03 mil euros, enquanto os gastos com pessoal e os fornecimentos e serviços ascenderam a 10,3 milhões de euros e 13,1 milhões de euros, respetivamente. O resultado antes de impostos foi de 29,4 milhões de euros positivos em muito influenciado pelos ganhos em subsidiárias no montante de 35,2 milhões de euros.

3. FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS APÓS O TERMO DO EXERCÍCIO

A 27 de fevereiro de 2025, o Grupo Visabeira através da sua subsidiária, Constructel Visabeira, adquiriu uma participação de 60% da sociedade TerUsus, uma empresa sediada em Zaventem, na Bélgica. A sua atividade inclui a aquisição e desenvolvimento de sites, manutenção e otimização de redes, suporte à implementação, consultoria especializada e gestão de projetos, bem como serviços tanto em regime de consultoria como através de modelos de gestão integrada.

A 2 de abril de 2025, o Presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, anunciou uma série de medidas comerciais que podem ter impactos significativos na economia global. Entre as principais iniciativas, destaca-se a implementação de tarifas adicionais sobre importações de diversos países, incluindo a União Europeia, a China, o Canadá e o México. Estas tarifas foram justificadas como parte de uma estratégia para equilibrar as relações comerciais e proteger a indústria americana.

Além disso, foi apresentada uma política de “tarifas recíprocas”, cujo objetivo é igualar as taxas aplicadas aos produtos americanos exportados. Estas medidas têm gerado reações internacionais, incluindo retaliações por parte dos países afetados, contribuindo para um ambiente económico marcado por elevada incerteza e potenciais consequências negativas a nível global.

Na esfera do negócio do Grupo Visabeira, é nossa convicção que os impactos não serão materiais, dado que os nossos fatores de produção não são significativamente impactados por fluxos comerciais mundiais. Continuaremos a monitorizar o panorama económico

GRUPO VISABEIRA, SA

global, garantindo que quaisquer alterações relevantes sejam devidamente avaliadas e mitigadas no âmbito da nossa estratégia e gestão empresarial.

Para além do supra indicado, não existem outras operações relevantes que não estejam refletidas na demonstração da posição financeira pelo que não há lugar à divulgação da respetiva natureza, objetivo comercial, impacto financeiro ou riscos e benefícios.

4. EVOLUÇÃO PREVISÍVEL DA SOCIEDADE

As perspetivas futuras apontam para a continuidade de crescimento das atividades integrantes no Grupo Visabeira, seja com base na manutenção e reforço das unidades já detidas pelo Grupo pela inovação e I&D, seja por via da aquisição de novas entidades estratégicas no país e no mundo.

Não obstante, no cenário macroeconómico em que o país e o mundo se encontram presentemente, e as adversidades e obstáculos com que o Grupo Visabeira se tem deparado nos últimos anos, o Grupo tem registado níveis de desempenho notáveis, batendo sucessivos máximos históricos, um rumo que se pretende manter e até reforçar em determinadas áreas de atividade.

A manutenção dos seus níveis de competitividade, consolidação do seu core business, bem como o alargamento da sua área de atuação nos diversos setores em que atua, tem sido o mote de crescimento do Grupo Visabeira, marcado pela criatividade, inovação, dinamismo, competitividade e ambição, valores que vão continuar a pautar a sua atuação e alavancar a forte aposta para reforçar a presença do Grupo nos mercados nacional e internacionais. O foco na excelência e um serviço exímio, aliado a produtos de elevada qualidade e prestígio continuam a ser vetores chave da estratégia do Grupo para os próximos anos, como veículo de reforço da sua competitividade e liderança.

Visabeira Global

A Visabeira Global continuará a desenvolver e a criar estratégias de negócios, de forma a potencializar as suas diversas competências e o seu dinamismo empreendedor, trunfos endógenos que a caracterizam desde início e a distinguem nos mercados. O foco de toda a organização manter-se-á em manter as suas empresas como principais protagonistas nos seus segmentos, operando de forma integrada em cenários cada vez mais globais, expandindo os seus mercados de forma sustentada e perspetivando sempre a liderança nos seus negócios, com especial enfoque, na área das telecomunicações e energia. A forte aposta na internacionalização manter-se-á como rumo chave, de forma a acompanhar o massivo investimento que os países da Zona Euro estão a efetuar nas redes de telecomunicações, nomeadamente no desenvolvimento das redes de fibra ótica, tirando partido de este ser um dos setores de atividade onde o Grupo Visabeira é um dos pioneiros e um dos principais e melhores players à escala mundial, com fortes capacidades distintivas e competências específicas, muito fruto da sua experiência consolidada de muitos anos, com um know-how abrangente e uma permanente capacidade de inovação. A Visabeira

GRUPO VISABEIRA, SA

Global continuará o investimento financeiro em aquisições de empresas, de modo a apoiar a sua expansão e a consolidar a sua forte relação junto dos principais operadores europeus e americanos, sendo, ao mesmo tempo, uma alavanca para catapultar ainda mais a marca nos mercados internacionais, onde já hoje tem um reconhecimento de player de referência.

Visabeira Indústria

A Visabeira Indústria agrega as competências do Grupo Visabeira no setor industrial em diversas áreas, nomeadamente com fábricas dedicadas ao fabrico e comercialização de peças de cerâmica, cristal e do vidro, com as empresas Vista Alegre, Bordallo Pinheiro, RiaStone, Cerutil, de mobiliário de cozinha, a mob, biocombustíveis orgânicos, pellets, com a Pinewells, caldeiras e sistemas de recuperação de energia e serviços associados, com a Ambitermo, entre outras. O ano de 2025 vai permitir consolidar os recentes investimentos encetados ao abrigo de projetos de inovação, que permitiram de uma forma geral aumentar a capacidade produtiva de diversas fábricas do grupo dotando-as de processos mais eficientes. Paralelamente, a aposta na descarbonização dos processos produtivos é a missão de toda a indústria Visabeira, seja pela instalação e utilização de sistemas de energia renováveis, mais propriamente centrais fotovoltaicas, seja pela aquisição de equipamentos tecnologicamente mais sustentáveis, nomeadamente fornos híbridos nas indústrias cerâmicas, introdução de sistemas de monitorização assentes em maior automatismo e digitalização, para um controlo mais assertivo dos processos produtivos em tempo real. Havendo a necessidade de dar resposta aos desígnios europeus e ao Acordo de Paris, na mitigação das alterações climáticas, pela redução das emissões de CO2 para a atmosfera e utilização de tecnologias de baixo carbono, o Plano de Recuperação e Resiliência, PRR tem por objetivo alavancar a descarbonização do setor industrial e empresarial e promover uma mudança de paradigma na utilização dos recursos. Atendendo à sua responsabilidade e desígnio social, cada fábrica do Grupo Visabeira encetou desta forma projetos de investimento para a descarbonização, a decorrerem até final de 2025, com objetivo de assumir um contributo nacional para uma economia neutra em carbono. A sustentabilidade, a utilização de processos “mais limpos” e a circularidade tornam-se o mote da indústria do futuro, onde os produtos possam ser valorizados pelo seu impacto ambiental e não apenas pelas suas funcionalidades. A realização de parcerias com diversos tipos de entidades, desde associações setoriais, entidades do sistema científico a tecnológico, entidades empresariais, fornecedores, clientes e empresas tecnológicas, perspetiva-se também como uma tendência para desenvolver os melhores produtos e reforçar a competitividade da indústria Visabeira. A participação em projetos do PRR, desde as Agendas Verdes à Descarbonização da Indústria, do qual todas as cerâmicas do Grupo fazem parte seja em consórcio ou individualmente, são o veículo utilizado para dar resposta à pressão para ajustar os seus processos e transitar para uma economia de maior neutralidade carbónica através da sustentabilidade e circularidade de processos de forma

GRUPO VISABEIRA, SA

mais eficiente. Saliente-se que o objetivo do Grupo é sempre o de fornecer os produtos mais competitivos que vão ao encontro das necessidades dos seus clientes, por forma a posicionar-se como líder no seu setor, sendo reconhecido não só ao nível nacional, mas assumindo uma posição de destaque nos mercados internacionais como player de relevo.

Visabeira Turismo e Imobiliária

O Grupo Visabeira está também presente no setor do Turismo, Imobiliária e Serviços com um leque de empresas variadas, assente na integração e maximização de competências distintivas que promovam uma oferta diversificada. Portugal é cada vez mais um país reconhecido como destino de eleição, pelas suas qualidades intrínsecas e pela diversidade de ecossistemas que abriga, e pelo reforço da promoção do turismo nacional, em várias regiões de norte a sul, nomeadamente no centro do país, indo além dos destinos mais frequentados de praia e grandes cidades, ademais valorizando a diversificação de segmentos do setor turístico como o turismo cultural, rural, de natureza, enoturismo, saúde e bem-estar, entre outros. Neste sentido, espera-se que o setor do turismo nacional seja alavancado nos próximos anos com o incremento significativo de turistas no nosso país. Perspetivando posicionar-se em 2025 como um player ainda de maior relevo no seu setor, a cadeia Montebelo Hotels & Resorts, pretende assumir uma nova fase de crescimento através do incremento dos seus níveis de notoriedade e reconhecimento do serviço que presta aos seus clientes. O Grupo no turismo, dispõe em Portugal de um total de 9 unidades hoteleiras, nas quais se incluem, além das já referidas da cadeia Montebelo Hotels & Resorts, o Montebelo Mosteiro de Alcobaça Historic Hotel, Montebelo Vista Alegre Ílhavo Hotel, Montebelo Vista Alegre Lisboa Chiado Hotel, Montebelo Palácio dos Melos Viseu Historic Hotel, Montebelo Príncipe Perfeito Viseu Garden Hotel, Montebelo Lisbon Downtown Apartments e Parador Casa da Ínsua. Adicionalmente prevê-se a aquisição de novas unidades e desenvolvimento de parcerias que permitam fortalecer a presença da marca Montebelo Hotels & Resort no país, expandindo geograficamente e reforçando o posicionamento das unidades Montebelo ao nível nacional. A prestação de serviços de excelência que pautam pelo rigor e respeito é apanágio do Grupo Visabeira, pelo que o turismo é e vai continuar a ser uma aposta do Grupo. De referir ainda a presença do Grupo Visabeira no setor do turismo de Moçambique com cinco unidades hoteleiras no país, as quais também contribuem para o crescimento deste setor e são unidades de referência naquele mercado da África Austral.

Por sua vez, ao nível da imobiliária perspetiva-se um crescimento na rentabilidade do setor. E no que respeita aos serviços mantém-se o destaque para a Visabeira Investigação & Desenvolvimento, uma nova área tecnológica com destaque no Grupo, com o objetivo de incrementar os níveis de competitividade das suas várias empresas, promovendo serviços ao nível das novas tecnologias, com o desenvolvimento de soluções no âmbito das indústrias 4.0 e das TIC, atuando transversalmente nos setores da indústria, turismo e telecomunicações.

5. OUTRAS REFERÊNCIAS EXIGIDAS NO CÓDIGO DAS SOCIEDADES COMERCIAIS

5.1 Política de Gestão dos Riscos Financeiros

O Grupo Visabeira mantém uma política firme de colocar sempre na primeira linha da sua matriz de controlo o conjunto de riscos diversificados resultante das diversas áreas de negócio, como tal assume como prioridade a gestão de crédito e a proteção da sua tesouraria, reconhecendo, neste enquadramento, a importância do seguro de crédito como instrumento essencial, tanto no mercado interno como nos mercados externos.

Neste enquadramento, vem assumindo, desde sempre, a curial importância da adoção de uma gestão ativa dos diferentes riscos financeiros, com vista a minimizar os seus potenciais impactos negativos no cash flow, nos resultados e no valor da empresa.

Por isso, permanentemente atenta à primordial importância desta temática, o Grupo Visabeira promove uma rigorosa e proativa gestão desses riscos, com uma constante acuidade e formulando as medidas de cobertura mais adequadas a cada situação.

Com este contexto, o Grupo Visabeira tem plena consciência de que o sucesso das operações depende, de forma crítica, da mitigação e controlo dos riscos que podem significativamente afetar o conjunto dos seus ativos (equipamentos, qualidade de serviço, informação, instalações) e, com esta postura procura evitar pôr em risco os seus objetivos estratégicos.

RISCO DE TAXA DE JURO

O risco de taxa de juro refere-se à possibilidade de impactos adversos no desempenho financeiro da empresa decorrentes de variações nas taxas de juro de mercado. Essas flutuações afetam tanto os custos da dívida da empresa quanto os rendimentos de ativos financeiros com indexação ou exposição a taxas variáveis.

Nos últimos anos, a inflação na zona euro, impulsionada pelo aumento dos preços da energia e pelas disrupções nas cadeias de abastecimento, levou o Banco Central Europeu (BCE) a rever a sua política monetária. Como resposta ao aumento da inflação, o BCE iniciou, em 2022, um ciclo de subida das taxas de juro, resultando na recuperação das taxas EURIBOR. No final de 2022 e início de 2023, as taxas EURIBOR a 3 e 12 meses atingiram níveis não registados desde a crise financeira de 2008, com a taxa a 3 meses a superar os 2% em diversos momentos. Ao longo de 2023, verificaram-se sucessivos aumentos das taxas, com uma estabilização apenas no final do ano. Já em 2024, o BCE inverteu a trajetória e reduziu os principais indexantes EURIBOR por quatro vezes (junho, setembro, outubro e dezembro). Para 2025, perspetiva-se a continuação deste movimento de descida, ainda que a um ritmo mais moderado.

A exposição do Grupo Visabeira ao risco de taxa de juro decorre essencialmente dos empréstimos obtidos, uma vez que as aplicações financeiras são maioritariamente contratadas a curto prazo. Assim, as variações nas taxas de juro impactaram diretamente os encargos financeiros da empresa. No final de dezembro de 2024, a dívida financeira

GRUPO VISABEIRA, SA

consolidada do Grupo Visabeira encontrava-se, na sua maioria, indexada à EURIBOR em diferentes maturidades.

Antecipando o impacto da subida das taxas de juro, a empresa adotou uma estratégia proativa, iniciando em 2023 um programa de reestruturação de parte da sua dívida financeira. Como medida de mitigação, foram contratados financiamentos a taxa fixa, reduzindo significativamente a exposição às oscilações dos indexantes.

Neste contexto, em 2023 foi concluído um programa de refinanciamento da dívida financeira do Grupo Visabeira e da Visabeira Global, no montante de 450 milhões de euros, dos quais 50% foram contratados a taxa fixa. Em 2024, foram finalizados dois novos processos relevantes de refinanciamento:

- Constructel Visabeira: financiamento total de 300 milhões de euros, com 50% a taxa fixa.
- Vista Alegre: emissão de obrigações "Obrigações Vista Alegre 2029", no valor de até 60 milhões de euros, com taxa de juro fixa e maturidade em 2029.

Com estas operações, a parcela da dívida financeira indexada a taxa variável foi significativamente reduzida, mitigando o impacto da volatilidade das taxas de juro nos custos financeiros da empresa.

Além dessas iniciativas, o Grupo Visabeira tem conduzido negociações contínuas com as suas instituições financeiras, alcançando reduções nos spreads dos empréstimos em curso e amortizações estratégicas de linhas de crédito, sempre com o objetivo de otimizar a gestão da tesouraria.

Apesar da trajetória de descida das taxas de juro observada em 2024 e das previsões para 2025, o Grupo Visabeira mantém uma abordagem prudente na gestão do risco de taxa de juro. Ainda assim, um aumento de 25 pontos base nos empréstimos expostos à taxa de juro variável teria um impacto estimado de aproximadamente 1,5 milhões de euros nos encargos financeiros consolidados de 2024.

RISCO DE TAXA DE CâMBIO

O Grupo Visabeira, no âmbito das suas várias áreas de atividade, está sujeito aos riscos cambiais de transação e de transposição. A exposição ao risco de transação refere-se a alterações potenciais no valor de obrigações em aberto, devido a mudanças nas taxas de câmbio, entre a data de início e a data de liquidação e tem expressão nos resultados do exercício. A exposição ao risco cambial de transposição resulta da conversão para a moeda nacional das demonstrações financeiras das suas subsidiárias, cujos ativos e passivos estão denominados em divisas diferentes da moeda de relato das contas consolidadas - Euro - sendo refletidas, ao nível do capital próprio, na rubrica de reservas de conversão cambial. O Grupo detém ativos e passivos em dólares em diferentes geografias e subsidiárias, o que permite uma cobertura parcial do risco cambial face a essa moeda.

GRUPO VISABEIRA, SA

De realçar que nos Estados Unidos da América, com a incorporação de novas subsidiárias – Verita e Sargent Electric – a Visabeira Global ficou exposta a riscos de transposição adicionais. À semelhança das subsidiárias que operam em outras geografias (como exemplo o Reino Unido), também nesta geografia as empresas têm a sua receita expressa em moeda local, assim como parte relevante do custo dos fatores de produção. O Dólar Americano iniciou o ano a cotar 0,90498 Euros e fechou o ano a valer 0,96256 Euros.

O Grupo Visabeira detém também várias participadas que operam no Reino Unido e faturam em Libras Esterlinas tendo o custo dos fatores expresso essencialmente na mesma moeda, pelo que não está exposta a riscos de transação relevantes. A integração da empresa nas contas consolidadas está sujeita à oscilação cambial da Libra Esterlina face ao Euro – risco de transposição. Os dividendos futuros estarão também expostos à referida oscilação cambial. A Libra Esterlina iniciou o ano a cotar 1,15068 Euros e fechou o ano a valer 1,20601 Euros.

Em outras geografias, mais concretamente em África, designadamente em Angola e Moçambique, as empresas locais importam do mercado europeu bens e serviços expressos em euros, faturando aos clientes em kwanzas e meticais, respetivamente. Estes mercados apresentam uma tendência histórica de desvalorização face às moedas “fortes” Euro e Dólar Americano à exceção de 2021 e 2022. Em Moçambique, registou-se, em 2024, uma desvalorização imaterial (0,01%) do metical face ao dólar americano e uma valorização de 5,46% do metical face ao euro. Em Angola, a moeda europeia passou a ser a referência desde o início de 2017, por causa das restrições que afetaram os bancos correspondentes. Conforme estratégia definida pelo Governo Angolano, desde 2018 que está em curso um processo conducente à desvalorização da moeda eliminando o peg face ao dólar, através de leilões limitados em volume e taxa de câmbio, controlados pelo BNA, no âmbito do Programa de Estabilização Macroeconómica. Por decisão do Comité de Política Monetária do BNA em 2019 foram introduzidos novos objetivos no âmbito da reforma que vinha sendo levada a cabo onde o Banco Nacional de Angola decidiu, a partir de finais desse ano, pela implementação de um regime de câmbio flutuante em que a taxa de câmbio é livremente definida pelo mercado, isto é, de acordo com a procura e oferta de moeda estrangeira. Desde então, o BNA continuou o processo de liberalização do mercado cambial, dando continuidade ao trabalho desenvolvido em anos transatos onde vinha a atualizar e clarificar as regras e procedimentos para a realização de pagamentos ao exterior de operações cambiais de invisíveis correntes, mercadorias e de capitais tendo vindo a concretizar-se o efeito desejado de diminuição do gap entre as taxas de câmbio no mercado formal e no informal, relativamente ao dólar. Em 2021 e 2022, verificou-se uma tendência de recuperação da moeda nacional. No entanto, em 2023, a situação inverteu-se, e constatou-se uma forte desvalorização do kwanza face ao dólar e ao euro, quebrando um ciclo de valorização iniciado em 2021. Em 2024, o kwanza depreciou 10,04% face ao dólar

GRUPO VISABEIRA, SA

e 3,66% face ao euro. A agência de notação financeira Moody's decidiu manter o rating de Angola mas piorou a perspetiva de evolução da economia de Angola, de positiva para estável, devido ao abrandamento da consolidação orçamental e à elevada dívida pública. Os resultados financeiros consolidados incorporam um impacto cambial positivo, com origem em Moçambique, de 1,7 milhões de euros.

Uma desvalorização cambial de 5% das moedas de referência dos principais países, tendo por referência os saldos em aberto à data de 31/12/2024, teria o seguinte impacto nas rubricas de resultados:

Câmbio 31/12/2024	Angola	Moçambique	Portugal	Brasil	USA	Total Geral
AED	3,825	0	0	-78	0	-78
AOA	949,483	0	-695	-86.186	0	-86.881
EUR	1,000	-899.916	-2.285.938	0	-108.939	-4.888.894
MZN	66,785	-14.076	0	107.873	0	93.797
USD	1,039	259.490	-206.892	167.525	-4	220.119
ZAR	19,515	41	3.771	217	0	4.029
BRL	6,451	0	0	-476	0	-476
GBP	0,829	0	0	-361.556	0	-361.556
SEK	11,468	0	0	-32	0	-32
MAD	10,285	0	0	979	0	979
DKK	7,458	0	0	1.351	0	1.351
BGN	1,956	0	0	301	0	301
INR	89,044	0	0	-45	0	-45
CHF	0,941	0	0	-71	0	-71
CNY	7,583	0	3.929	0	0	3.929
Total	-654.461	-2.485.825	-170.198	-108.943	-4.888.894	-8.308.321

RISCO DE CRÉDITO

O risco de crédito é uma vertente importante e complexa que está presente no quotidiano das participadas, independentemente da natureza da sua atividade. As avaliações de risco pressupõem uma tomada de decisão de crédito, com base em informações por vezes incompletas, dentro de um cenário de incertezas e constantes mutações, em especial o vivido nos últimos anos que se veio a demonstrar particularmente atípico e que fora provocado pela proliferação da COVID-19 e nos conflitos internacionais na Ucrânia e Médio Oriente e todas as implicações que vieram acarretar. A gestão do risco de crédito é reflexo da multiplicidade, qualidade e origem das informações disponíveis para o analista do crédito possa tomar sempre a melhor decisão e que esta esteja de acordo com os pressupostos definidos pela empresa.

Para algumas empresas do Grupo Visabeira, cujos clientes não são operadoras incumbentes no setor das telecomunicações e energia, são subscritas apólices de seguro de crédito, delegando em primeira instância a análise de concessão de crédito em profissionais externos e especializados em cobrança e recuperação de dívidas, e, recebendo da seguradora de crédito a indicação de exposição – limite de crédito – ajustada à capacidade creditícia de cada cliente em particular, permitindo à gestão focarem-se

GRUPO VISABEIRA, SA

fundamentalmente nas questões operacionais e de negócio. A cobertura deste risco através das apólices de seguro de crédito tem implícita a garantia de uma indemnização de 95% dos créditos que potencialmente possam entrar em incumprimento. De forma a dar resposta às necessidades de cobertura do risco de crédito, relativamente aos quais os limites concedidos ao abrigo das apólices base se mostram insuficientes, o Grupo Visabeira contratou as coberturas adicionais que permitem incrementar as coberturas parciais dos seus riscos, até ao dobro do montante concedido na apólice base, e ainda obter coberturas para riscos que não tenham valor atribuído na referida apólice base, até ao limite de cem mil euros.

Uma outra estratégia adotada para mitigar o risco de crédito é a celebração de contratos de factoring sem recurso. Esta operação permite à empresa transferir as suas contas a receber para uma instituição financeira especializada, chamada de factor, em troca de um adiantamento de parte do valor das faturas. A principal característica na modalidade de factoring sem recurso é que, neste modelo, o risco de crédito é assumido pelo factor e não pela empresa cedente, permitindo a redução do risco de inadimplência e, consequentemente, minimiza os impactos financeiros de eventuais falências ou dificuldades de pagamento dos nossos clientes.

As maiores restrições na cobertura externa do crédito concedido implicam um rigor acrescido e uma maior exigência na apreciação dos pedidos de concessão de crédito interno. A análise detalhada do risco de crédito de um cliente é normalmente resumida numa ficha de crédito, que contém informações que permitirão elaborar a emissão de um parecer sobre uma operação de crédito e que inclui informações disponíveis e relevantes tais como o carácter do cliente, a sua capacidade de gestão, valor do património, histórico, informação financeira, garantias de crédito e condições de pagamento. O Grupo considera que não tem concentrações de risco de crédito significativas, mantendo um controlo de crédito ativo para todos os seus clientes que é supervisionado pela Direção Financeira.

As empresas do Grupo Visabeira, que atuam como prestadoras de serviços de infraestruturas e telecomunicações, faturam a entidades de reconhecida idoneidade financeira que, no ano de 2024, representaram 40% do seu volume de negócios. Neste grupo de entidades estão normalmente os operadores de telecomunicações locais, regra geral participados diretamente pelo Estado de cada país, pelo que o risco de crédito se substitui pelo risco político. São exemplo de operadores de prestígio da carteira do grupo: France Telecom; Proximus (Belgacom); Telekom Deutschland; Grupo Altice; Grupo NOS; Vodafone; Grupo EDP, REN – Rede de Eletricidade Nacional; GRDF – Distribution de Gaz Naturel en France; ERDF – Électricité Réseau Distribution France; Open Fiber S.P.A., E-Distribuzione S.P.A., Ericsson, TDC A/S, entre outras.

À data do fecho as maiores restrições de risco de crédito são referentes às empresas públicas de telecomunicações de Moçambique e Angola (TMCEL e Angola Telecom, respetivamente), as quais apresentavam saldos de cerca de 23 milhões de euros.

GRUPO VISABEIRA, SA

RISCO DE LIQUIDEZ

O principal objetivo da política de gestão de risco de liquidez é garantir que o Grupo tem disponível, a todo o momento, os recursos financeiros necessários para fazer face às suas responsabilidades e prosseguir as estratégias delineadas honrando todos os compromissos assumidos com terceiros, quando se tornam devidos. Este risco pode surgir de várias situações, como a incapacidade de vender ativos rapidamente, a restrição de acesso a fontes de financiamento ou o desajuste entre os fluxos de caixa previstos e as necessidades financeiras.

O Grupo Visabeira assegura uma gestão eficaz do risco de liquidez através de um planeamento rigoroso da maturidade dos financiamentos, garantindo a adequada correspondência entre prazos e taxas de financiamento dos ativos. Paralelamente, assegura a liquidação atempada dos compromissos financeiros, mantendo níveis adequados de disponibilidades e linhas de crédito de curto prazo, permitindo uma gestão eficiente da liquidez face às obrigações financeiras imediatas.

Para mitigar os impactos de fenómenos adversos recentes, como a pandemia de COVID-19 e os efeitos de conflitos armados na Europa e Médio Oriente, que resultaram em pressões inflacionistas significativas e alterações económicas globais, os Estados mantiveram, ao longo dos últimos anos diversas medidas de apoio às empresas e aos particulares. Entre essas medidas destacam-se o acesso a linhas de crédito com garantias estatais e condições diferenciadas, bem como incentivos e apoios destinados a mitigar os efeitos da inflação e da subida das taxas de juro. Estas iniciativas permitiram reforçar a liquidez e a resiliência financeira das empresas, reduzindo o impacto das adversidades económicas e assegurando uma maior estabilidade e empresas.

No ano de 2024 e mais concretamente ao nível do perímetro da Constructel Visabeira, com o objetivo de reestruturação de parte da dívida financeira das suas subsidiárias e angariar novos financiamentos para fazer face a (i) investimentos em capital (Capex) – potenciando assim o crescimento inorgânico através de aquisições (M&A) – e (ii) suprir as necessidades corporativas gerais, conclui-se com sucesso uma operação de financiamento num valor total de 300 milhões de euros, com maturidade de 5 anos, que contou com a coordenação global do Banco Santander, que para além de liderar a operação, contribuiu para as facilidades concedidas, juntamente com outras oito instituições bancárias, reforçando a confiança no plano estratégico da empresa e fortalecendo a sua estrutura financeira.

Também em 2024, a Vista Alegre concluiu com sucesso a estruturação e emissão de um empréstimo obrigacionista através de uma Oferta Pública de Subscrição (OPS), no montante global de 60 milhões de euros, que permitiu à Vista Alegre diversificar as suas fontes de financiamento, dando uma maturidade adicional de 5 anos até maio de 2029. Com o sucesso desta emissão a Vista Alegre reembolsou, em outubro de 2024, a emissão obrigacionista anterior lançada em 2019 – VAA Fixed Rate Guaranteed Senior Secured

GRUPO VISABEIRA, SA

Notes 2019-2024 Class A, colocada junto de investidores institucionais. Além disso, os fundos obtidos contribuíram para o financiamento dos investimentos estratégicos da empresa, reforçando a sua posição financeira e apoiando o crescimento sustentável das suas operações.

O Grupo Visabeira reforçou ainda a estratégia de diversificação das fontes de financiamento, quando em novembro de 2024, renovou o programa de papel comercial, no valor de 75 milhões de euros, no Mercado Alternativo de Renta Fija (MARF) em Espanha. Ao longo de 2024 foram registadas várias novas emissões de diversas maturidades tendo permanecido no final de 2024 emissões ativas no montante de 37 milhões de euros. A utilização deste programa vem reforçando a estratégia de progressivamente reduzir a dependência da banca nacional assim como da diversificação de fontes de financiamento. Para 2024, tendo em consideração que o valor da dívida apresentada na demonstração da posição financeira a 31 de dezembro de 2024 como sendo exigível no curto prazo incorpora 13.9 milhões de euros relativos a contas correntes caucionadas e descobertos autorizados e ainda 54.6 milhões de euros de dívida colocada junto de investidores institucionais com cariz de revolving, entendemos que a dívida de curto prazo que poderá ser sujeita a refinanciamento ascenderá a 140 milhões de euros, representado cerca de 15% da dívida consolidada.

No mesmo pressuposto, se consideradas as disponibilidades (ainda que cerca de 21,9 milhões de euros possam estar sujeitos às restrições, ainda que menos limitadoras à data atual, mas que se mantêm presentemente na transferência de divisas de Angola e Moçambique), a dívida líquida de curto prazo residual, que poderá ser sujeita a refinanciamento, estará, em grande parte, coberta pelo valor das disponibilidades, a qual poderá ser também endereçada com os fluxos operacionais libertados durante o exercício. O Grupo Visabeira, através da sua política de gestão concentrada, garante que a tesouraria e os investimentos de todas as empresas do Grupo sejam geridos por uma organização global e centralizada, especialmente vocacionada para o efeito, o que permite reduzir os riscos de liquidez, evitando uma exposição a variações que possam afetar os resultados das empresas.

O Grupo Visabeira dispõe de linhas para apoio ao investimento no âmbito de projetos de fundos comunitários no quadro do programa Portugal 2020 sob a forma de incentivos reembolsáveis que totalizam 50,7 milhões de euros encontrando-se utilizados 50,4 milhões de euros em 2024.

O Grupo Visabeira procurará obter financiamento específico dos restantes investimentos projetados para 2025 e está adequará de modo mais eficiente as maturidades da sua dívida em linha com a estratégia de crescimento delineada para o Grupo. O Grupo Visabeira dispõe adicionalmente de linhas de apoio à tesouraria corrente, na forma de factoring, pagamento a fornecedores e desconto de remessas documentárias no valor de 91 milhões

GRUPO VISABEIRA, SA

de euros, disponíveis no final de 2024. O recurso ao factoring permite a redução dos prazos médios de recebimento com a inerente antecipação de recebimentos e concomitantemente facilita uma melhor gestão de tesouraria. Esta política assegura também a obtenção atempada do fundo de maneiio necessário ao financiamento do ciclo de exploração, fundamental a um crescimento económico-financeiro sustentado. Em 31 de dezembro 2024, o valor de clientes adiantados em balanço na modalidade de factoring com recurso ascendia a 13,8 milhões de euros. O Grupo, adicionalmente, mantém contratadas contas correntes de curto prazo para fazer face a pontuais necessidades de tesouraria.

Note-se também que as disponibilidades do Grupo ascendiam a 179 milhões de euros, maioritariamente concentradas nos países europeus, que se constitui em si como importante fonte de liquidez.

A dívida de curto prazo das empresas pertencentes ao perímetro do consolidado do Grupo Visabeira é notada pela ARC Ratings com a nota B, que considera que o Grupo possui atualmente uma capacidade bastante forte para cumprir os seus compromissos financeiros. A ARC Rating atribuiu também uma notação para o médio e longo prazo, classificando a capacidade de cumprimento dos compromissos financeiros de curto prazo e de médio e longo prazo com A3 e BBB-, respetivamente.

O índice de liquidez geral nas contas consolidadas situou-se em 2024, nos 1,08, o que demonstra a adequabilidade do financiamento dos ativos correntes por passivos correntes. Tendo em consideração que o passivo corrente incorpora linhas de apoio à atividade comercial que ascendem a 90,6 milhões de euros e que têm cariz de revolving, o índice de liquidez nessa consideração situa-se em 0,98.

A maturidade do passivo financeiro detalha-se da seguinte forma:

	0 - 1 ano	1 - 2 anos	2 - 3 anos	> 4 anos	Total
Fornecedores	7,994,644	-	-	-	7,994,644
Financiamentos	37,663,110	-	-	7,000,000	44,663,110
Financiamentos obtidos partes relacionadas	29,733,099	132,703,000	-	-	162,436,099
Outras contas a pagar	10,059,854	14,127,857	-	-	24,187,711
	85,450,708	146,830,857	-	7,000,000	239,281,565

Em outubro de 2021 foi celebrado um acordo entre a Constructel Visabeira e a Goldman Sachs por 21,86% do capital da empresa no valor de 200 milhões de euros, que se concretizou a 12 de maio de 2022 após a obtenção das autorizações necessárias, nomeadamente a autorização das autoridades da concorrência. A entrada deste capital estava já prevista no plano estratégico da empresa para assegurar o financiamento de futuras operações M&A, tal como se tem vindo a confirmar, mantendo o ciclo de expansão e crescimento a que se tem assistido desde então. Ao abrigo do referido acordo, a Goldman Sachs detém um mecanismo de Downside Protection que permite obrigar o Grupo Visabeira a cobrir perder caso se venha a verificar uma performance financeira negativa

GRUPO VISABEIRA, SA

que conduza à desvalorização das ações da Constructel Visabeira para um nível inferior ao valor de investimento.

A 31 de dezembro de 2023, o passivo associado a esta situação ascendia a 20,3 milhões de euros (uma variação de 6,1 milhões de euros face ao ano de 2022).

A 31 de dezembro de 2024, o passivo associado a esta situação ascende a 14,1 milhões de euros (uma variação de 6,2 milhões de euros face ao ano de 2023). Sendo que a variação futura do passivo financeiro dependerá em grande parte da performance financeira da Constructel Visabeira. Caso se concretizem as perspetivas atuais de crescimento a tendência de redução do passivo financeiro deverá ser mantida nos próximos exercícios.

* Passivo estimado com recurso a um Modelo Lattice Binomial.

GESTÃO DE CAPITAL

A empresa monitoriza o seu capital usando como referência o Gearing ratio, que é dívida líquida dividida pelo capital total mais dívida líquida. A empresa inclui na dívida líquida: empréstimos, passivo de locação e dívida operacional menos caixa e depósitos de curto prazo.

	2024	2023
Total de empréstimos bancários	44,663,110	48,848,238
Total de passivos de locação	2,830,813	3,133,399
Caixa e depósitos bancários	(2,302,842)	(4,679,276)
Dívida líquida	45,191,081	47,302,361
Total do capital próprio	463,779,737	425,122,757
Capital e dívida líquida	508,970,818	472,425,118
Gearing ratio	9%	10%

5.2 Existências de Sucursais da Sociedade

O item referido corresponde a situação não aplicável à empresa.

5.3 Operações com Ações Próprias

Durante o exercício não houve aquisição de ações próprias.

5.4 Negócios entre a Sociedade e os seus Administradores

Não houve autorização concedida a qualquer administrador para negociar diretamente com a sociedade nem lhe foram concedidos empréstimos ou créditos, efetuados pagamentos por conta deles, prestadas garantias nem facultados adiantamentos de remunerações.

5.5 Outras Informações de Carácter Legal (Fisco S/Social)

Declara-se que não existem dívidas ao Estado, Segurança Social e outros Entes Públicos.

GRUPO VISABEIRA, SA

5.6 Alusão ao art.º 447 do CSC no Relatório de Gestão

Para cumprimentos o disposto, nº 5 do art.º 447 do código das sociedades comerciais, declara-se que no período a que se refere o relatório, os membros dos órgãos de administração e fiscalização, não eram titulares, nem fizeram qualquer aquisição, cessação ou oneração de ações ou obrigações da sociedade.

6. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Nos termos da lei, propõe-se que o lucro apurado no montante de 29,282,050 euros, decorrente da atividade da empresa, tenha a seguinte aplicação:

Descrição	Valor
Resultados Transitados	-5,919,158
Ajustamentos em Ativos Financeiros (MEP)	35,201,209
	29,282,050

Viseu, 22 de maio de 2025

O Conselho de Administração

Grupo Visabeira, SA

31 de dezembro de 2024

Índice

1	Demonstração da posição financeira	2
2	Demonstração do rendimento integral	3
3	Demonstração das alterações no capital próprio	4
4	Demonstração de fluxos de caixa	5
5	Notas à demonstração da posição financeira e à demonstração do rendimento integral	6
5.1	Introdução	6
5.2	Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras	6
5.3	Políticas contabilísticas	10
5.3.1	Alterações das políticas contabilísticas e erros	10
5.3.2	Principais políticas contabilísticas	11
5.4	Estimativas contabilísticas importantes e julgamentos	29
5.5	Fluxos de caixa	31
5.6	Partes relacionadas	31
5.7	Ativos fixos tangíveis	32
5.8	Direito de uso dos ativos	33
5.9	Ativos intangíveis	34
5.10	Participações financeiras	34
5.11	Outros investimentos financeiros	36
5.12	Acionistas	38
5.13	Outras contas a receber	38
5.14	Ativos e passivos por impostos diferidos	40
5.15	Inventários	40
5.16	Clientes	41
5.17	Estado e outros entes públicos	43
5.18	Diferimentos ativos e passivos	43
5.19	Capital próprio	44
5.20	Financiamentos obtidos	44
5.21	Fornecedores	46
5.22	Outras contas a pagar	47
5.23	Passivos de locação	49
5.24	Imposto sobre o rendimento	49
5.25	Ativos e Passivos associados a contratos com clientes	51
5.26	Rédito	51
5.27	Subsídios à exploração	52
5.28	Ganhos/perdas de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	52
5.29	Fornecimentos e serviços externos	53
5.30	Gastos com pessoal	53
5.31	Outros rendimentos	54
5.32	Outros gastos	54
5.33	Aumentos/reduções de justo valor	54
5.34	Resultados financeiros	55
5.35	Políticas de gestão do risco financeiro	55
5.36	Garantias prestadas	55
5.37	Passivos contingentes	56
5.38	Acontecimentos após a data da demonstração da posição financeira	56
5.39	Informação financeira sobre as participadas pelas diversas sub-holdings do Grupo Visabeira e respetivo volume de negócios	57

1 Demonstração da posição financeira

Montantes expressos em euros

	Notas	2024-12-31	2023-12-31
Ativo			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	5.7	1,511,401	1,298,369
Direitos de uso de ativos	5.8	2,436,414	2,833,078
Ativos intangíveis	5.9	1,471,213	1,147,490
Acionistas	5.12	14,745,000	-
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial	5.10	434,263,278	395,977,729
Outros investimentos financeiros	5.11	176,440,614	172,389,824
Ativos por impostos diferidos	5.14	22,133,647	22,623,959
		<u>653,001,567</u>	<u>596,270,450</u>
Ativo corrente			
Inventários	5.15	62,857	47,915
Clientes	5.16	21,672,189	18,423,264
Imposto sobre o rendimento	5.24	1,850,058	1,861,658
Estado e outros entes públicos	5.17	269,444	-
Acionistas	5.12	1,096,545	641,522
Outras contas a receber	5.13	18,713,257	30,111,898
Diferimentos	5.18	1,125,987	1,006,975
Ativos associados a contratos com clientes	5.25	2,428,104	3,067,387
Outros investimentos financeiros	5.11	11,058,316	9,039,421
Caixa e depósitos bancários	5.5	2,302,842	4,679,276
		<u>60,579,598</u>	<u>68,879,315</u>
Total do ativo		713,581,165	665,149,765
Capital próprio e passivo			
Capital próprio			
Capital subscrito		116,540,215	116,540,215
Outros instrumentos de capital próprio		23,600,000	23,600,000
Prémios de emissão		46,993,200	46,993,200
Reservas legais		23,308,043	23,308,043
Resultados transitados		4,094,709	11,226,178
Ajustamentos/outras variações no capital próprio		219,961,520	179,379,099
Subtotal do capital próprio		<u>434,497,687</u>	<u>401,046,735</u>
Resultado líquido do exercício		29,282,050	24,076,022
Total do capital próprio	3 e 5.19	463,779,737	425,122,757
Passivo			
Passivo não corrente			
Empréstimos bancários de médio e longo prazo	5.20	7,000,000	-
Financ. obtidos - partes relacionadas MLP	5.20	132,703,000	112,649,534
Passivos por impostos diferidos	5.14	6,201,751	5,941,508
Passivos de locação	5.23	1,332,966	1,935,916
Outras contas a pagar	5.22	14,127,857	20,349,481
		<u>161,365,575</u>	<u>140,876,440</u>
Passivo corrente			
Fornecedores	5.21	7,994,644	7,050,727
Estado e outros entes públicos	5.17	339,988	206,088
Acionistas	5.12	1,095,087	1,216,463
Financ. obtidos - partes relacionadas	5.20	29,733,099	31,769,519
Empréstimos bancários de curto prazo	5.20	37,663,110	48,848,238
Outras contas a pagar	5.22	10,059,854	8,780,669
Diferimentos	5.18	52,224	81,383
Passivos de locação	5.23	1,497,847	1,197,483
		<u>88,435,854</u>	<u>99,150,568</u>
Total do passivo		<u>249,801,428</u>	<u>240,027,008</u>
Total do capital próprio e passivo		713,581,165	665,149,765

2 Demonstração do rendimento integral

Montantes expressos em euros

	Notas	2024-12-31	2023-12-31
RENDIMENTOS E GASTOS			
Vendas e serviços prestados	5.26	19,667,571	19,178,244
Subsídios à exploração	5.27	236,581	156,630
Ganhos / perdas de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	5.28	35,201,209	31,207,490
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	5.15	(140,039)	(76,989)
Fornecimentos e serviços externos	5.29	(13,135,069)	(11,181,303)
Gastos com o pessoal	5.30	(10,306,932)	(9,506,684)
Imparidade de dívidas a receber	5.16	301	(48,314)
Outros rendimentos	5.31	980,492	1,191,526
Outros gastos	5.32	(143,954)	(276,408)
Depreciações e amortizações	5.7;5.8;5.9	(1,810,298)	(1,743,358)
Aumentos/(reduções) de justo valor	5.33	452,066	233,666
Resultados financeiros	5.34	(1,563,281)	(6,574,794)
Resultado antes de impostos		29,438,647	22,559,705
Impostos sobre o rendimento do exercício	5.24	(156,597)	1,516,316
Resultado líquido do exercício		29,282,050	24,076,022
Quantias que não irão ser posteriormente reclassificadas nos resultados			
Outro Rendimento Integral - MEP	5.8	10,412,151	(53,395,510)
Resultado integral do exercício		39,694,201	(29,319,488)
Numero de Ações		23,308,043	23,308,043
Resultado líquido por ação		1.26	1.03

3 Demonstração das alterações no capital próprio

Montantes expressos em euros

Descrição	Notas	Capital subscrito	Outros instrumentos de capital próprio	Prémios de emissão	Reservas legais	Ajustamentos em ativos financeiros	Resultados transitados	Resultado líquido do exercício	Total do capital próprio
POSIÇÃO NO INÍCIO DO EXERCÍCIO 2023		116,540,215	-	46,993,200	18,672,092	182,801,912	(50,111,964)	142,693,352	457,588,806
APLICAÇÃO DE RESULTADOS									
Constituição da reserva legal	5.19	-	-	-	4,635,951	-	-	(4,635,951)	-
Transferência de resultados do exercício para resultados transitados	5.19	-	-	-	-	129,709,868	8,347,532	(138,057,401)	-
		-	-	-	4,635,951	129,709,868	8,347,532	(142,693,352)	-
ALTERAÇÕES NO EXERCÍCIO									
Aquisições, alienações e aumentos de capital		-	-	-	-	(253,440)	-	-	(253,440)
Aplicação do MEP		-	-	-	-	(53,026,865)	-	-	(53,026,865)
Realização do MEP	5.19	-	-	-	-	(80,000,000)	80,000,000	-	-
		-	-	-	-	(133,280,305)	80,000,000	-	(53,280,305)
Reservas Outras - Justo valor instrum financeiros	5.19	-	-	-	-	(105,815)	(9,389)	-	(115,204)
OUTRO RENDIMENTO INTEGRAL		-	-	-	-	(105,815)	(9,389)	-	(53,395,510)
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO								24,076,022	24,076,022
RESULTADO INTEGRAL								24,076,022	(29,204,283)
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO EXERCÍCIO									
Distribuições	5.19	-	-	-	-	-	(27,000,000)	-	(27,000,000)
Aquisições, alienações e aumentos de capital		-	-	-	-	253,440	-	-	253,440
Prestações suplementares	5.19	-	23,600,000	-	-	-	-	-	23,600,000
		-	23,600,000	-	-	253,440	(27,000,000)	-	(3,146,560)
POSIÇÃO NO FIM DO EXERCÍCIO 2023		116,540,215	23,600,000	46,993,200	23,308,043	179,379,099	11,226,178	24,076,022	425,122,757
POSIÇÃO NO INÍCIO DO EXERCÍCIO 2024		116,540,215	23,600,000	46,993,200	23,308,043	179,379,099	11,226,178	24,076,022	425,122,757
APLICAÇÃO DE RESULTADOS									
Transferência de resultados do exercício para resultados transitados	5.19	-	-	-	-	31,207,490	(7,131,469)	(24,076,022)	0
		-	-	-	-	31,207,490	(7,131,469)	(24,076,022)	0
ALTERAÇÕES NO EXERCÍCIO									
Aplicação do MEP		-	-	-	-	9,305,964	-	-	9,305,964
Aquisições, alienações e aumentos de capital		-	-	-	-	1,037,221	-	-	1,037,221
		-	-	-	-	10,343,185	-	-	10,343,185
Reservas Outras - Justo valor instrum financeiros	5.19	-	-	-	-	68,966	-	-	68,966
OUTRO RENDIMENTO INTEGRAL		-	-	-	-	68,966	-	-	10,412,151
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO								29,282,050	29,282,050
RESULTADO INTEGRAL								29,282,050	39,694,201
Aquisições, alienações e aumentos de capital		-	-	-	-	(1,037,221)	-	-	(1,037,221)
		-	-	-	-	(1,037,221)	-	-	(1,037,221)
POSIÇÃO NO FIM DO EXERCÍCIO 2024		116,540,215	23,600,000	46,993,200	23,308,043	219,961,520	4,094,709	29,282,050	463,779,737

4 Demonstração de fluxos de caixa

		Montantes expressos em euros	
	Notas	2024-12-31	2023-12-31
<u>Fluxo de caixa das atividades operacionais - método direto</u>			
Recebimentos de Clientes		20,233,189	19,250,874
Pagamentos a Fornecedores		(8,978,528)	(13,110,335)
Pagamentos ao Pessoal		(9,382,072)	(8,503,871)
Caixa gerada pelas operações		1,872,589	(2,363,332)
Pagamentos/recebimentos do imposto sobre o rendimento		(68,601)	(30,000)
Outros recebimentos / pagamentos		5,066,659	3,865,995
Fluxo de caixa das atividades operacionais (1)		6,870,647	1,472,663
<u>Fluxo de caixa das atividades de investimento</u>			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		(74,576)	(138,347)
Ativos Fixos Intangíveis		(1,517,430)	(29,562)
Investimentos Financeiros		-	(217,500)
Empréstimos e adiantamentos concedidos	5.11	(75,408,582)	(64,935,000)
		(77,000,588)	(65,320,409)
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis		738	70,419
Venda participações financeiras	5.10	-	256,847,064
Juros e rendimentos similares	5.11	8,936,607	101,879
Dividendos		42,861	2,516
Empréstimos e adiantamentos obtidos	5.11	56,231,214	24,915,000
		65,211,419	281,936,879
Fluxo de caixa das atividades de investimento (2)		(11,789,169)	216,616,470
<u>Fluxo de caixa das atividades de financiamento</u>			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos	5.20	288,577,220	771,782,357
		288,577,220	771,782,357
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos	5.20	(272,533,287)	(979,048,011)
Amortizações de contratos de locação financeira	5.23	(2,771,997)	(1,497,451)
Juros e gastos similares		(10,729,005)	(9,894,309)
		(286,034,288)	(990,439,772)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento (3)		2,542,932	(218,657,415)
Variações de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		(2,375,590)	(568,281)
Efeito das diferenças de câmbio		(843)	(5,220)
Caixa e seus equivalentes no início do exercício		4,679,276	5,252,777
Caixa e seus equivalentes no fim do exercício		2,302,842	4,679,276

5 Notas à demonstração da posição financeira e à demonstração do rendimento integral

5.1 Introdução

A empresa tem a designação de Grupo Visabeira, S.A. tendo iniciado a sua atividade em 25 de Setembro de 1989.

Atualmente o Grupo Visabeira SA, agrega um universo composto por mais de uma centena de empresas com uma atuação e presença multinacional estruturadas nas suas três sub-holdings setoriais (ver nota 5.39):

- Visabeira Global, SGPS, S.A.;
- Visabeira Indústria SGPS, S.A.;
- Visabeira Turismo e Imobiliária, S.A.

A origem do Grupo remonta a 1980, tendo iniciado a atividade no sector das telecomunicações e da eletricidade. Com sede em Viseu e fruto de uma aposta concertada nos recursos humanos, num sistema integrado de informação e logística, numa rede própria de transportes e num parque de instalações estrategicamente localizadas, o Grupo rapidamente estendeu a sua atuação a todo o território nacional e transformou-se no maior empregador da região centro do país.

O seu contributo para a modernização e desenvolvimento das telecomunicações, através da oferta de soluções integradas e globais, granjeou-lhe a liderança de mercado no sector da engenharia de redes de telecomunicações, posição que mantém há cerca de 40 anos.

Apostando na diversificação das suas atividades, Telecomunicações, Construção, Indústria, Imobiliária, Turismo e Serviços, bem como na presença em diversos mercados, adotou uma estratégia de estruturação das suas operações em sub-holdings setoriais, de forma a potenciar cada um dos seus negócios e a dinamizar a capacidade de realização do Grupo.

O motor da sua estratégia de desenvolvimento assenta num modelo de gestão baseado em sistemas de informação globais e software próprio, interligando todas as unidades de negócios e integrando todas as valências do Grupo.

Apostando, numa primeira fase, nos países de expressão portuguesa, o Grupo exportou o seu modelo a partir da década de 80 e, fruto dessa estratégia, assume uma destacada presença em Moçambique, Angola, França, Bélgica, Reino Unido, Espanha, Alemanha, Dinamarca, Itália, e EUA, e os seus produtos estão presentes em mais de uma centena de países nos quatro cantos do mundo.

5.2 Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

As presentes demonstrações financeiras separadas foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiros (IAS/IFRS) emitidas pelo “International Accounting Standards Board” (“IASB”) e Interpretações emitidas pelo “International Financial Reporting Interpretations Committee” (“IFRIC”) ou pelo anterior “Standing Interpretations Committee” (“SIC”), adotadas pela UE, em vigor para exercícios iniciados em 1 de janeiro de 2024. As políticas contabilísticas mais significativas utilizadas na preparação destas demonstrações financeiras encontram-se descritas abaixo. Estas políticas foram aplicadas de forma consistente nos exercícios comparativos, exceto quando referido em contrário.

Os valores apresentados, salvo indicação em contrário, são expressos em euros (EUR). As demonstrações financeiras da Empresa foram preparadas segundo a convenção do custo histórico.

Exceto no caso das propriedades de investimentos, instrumentos financeiros derivados e alguns investimentos financeiros, os quais foram mensurados ao justo valor, tal como descrito nas políticas contabilísticas abaixo.

As demonstrações financeiras foram preparadas tendo em conta as bases da continuidade, do regime do acréscimo, da consistência de apresentação, da materialidade e agregação, da não compensação e da informação comparativa.

Relativamente a novas normas e interpretações, ocorreram as seguintes emissões, revisões, alterações e melhorias nas normas e interpretações:

Durante o exercício de doze meses findo em 31 de dezembro de 2024 não ocorreram alterações de julgamentos ou estimativas relativas a exercícios anteriores, nem se verificaram correções de erros materiais.

Revisões, alterações e melhorias nas normas e interpretações endossadas pela EU com efeitos nas políticas contabilísticas e divulgações adotadas pela empresa a partir de 1 de janeiro de 2024:

Norma / Interpretação	Descrição
Alterações à IAS 1 - Classificação de passivos como correntes e não correntes e Passivos não correntes com <i>covenants</i>	Estas alterações clarificam as orientações existentes na IAS 1 relativas à classificação de passivos financeiros entre corrente e não corrente, esclarecendo que a classificação deverá ser aferida em função do direito que uma entidade tenha de diferir o seu pagamento, no final de cada período de relato. Em particular, as alterações (i) clarificam o conceito de ‘liquidação’ indicando que se o direito de uma entidade adiar a liquidação de um passivo estiver sujeito ao cumprimento de <i>covenants</i> futuros, a entidade tem o direito de adiar a liquidação do passivo mesmo que não cumpra com esses <i>covenants</i> no final do período de relato; e (ii) esclarecem que a classificação dos passivos não é afetada pela expectativa da entidade (tendo por base a existência ou não do direito, devendo desconsiderar qualquer probabilidade de exercer ou não tal direito), ou por eventos ocorridos após a data de relato, como seja o incumprimento de um <i>covenant</i>. Se o direito de adiar a liquidação por pelo menos doze meses estiver sujeito ao cumprimento de determinadas condições após a data de balanço, esses critérios não afetam o direito de diferir a liquidação cuja finalidade seja de classificar um passivo como corrente ou não corrente. Esta alteração é de aplicação retrospectiva.
Alterações à IAS 7 e IFRS 7 - Divulgações: Acordos de financiamento de fornecedores	Estas alterações à IAS 7 <i>Demonstração de Fluxos de Caixa</i> e à IFRS 7 <i>Instrumentos Financeiros: Divulgações</i> visam esclarecer as características de um acordo de financiamento de fornecedores, e introduzem requisitos de divulgação adicionais quando tais acordos existam. Os requisitos de divulgação destinam-se a auxiliar os utilizadores das demonstrações financeiras a compreender os efeitos dos acordos de financiamento do fornecedor quanto aos passivos, fluxos de caixa e exposição ao risco de liquidez da entidade.
Alterações à IFRS 16 - Passivos de locação em transações de venda e relocação	Esta alteração à IFRS 16 <i>Locações</i> introduz orientações relativamente à mensuração subsequente de passivos de locação, relacionados com transações de venda e relocação (“sale & leaseback”) que qualificam como uma “venda” de acordo com os princípios da IFRS 15, com maior impacto quando alguns ou todos os pagamentos de locação são pagamentos de locação variáveis que não dependem de um índice ou de uma taxa. Na mensuração subsequentemente do passivo de locação, o vendedor-locatário deverá determinar os “pagamentos de locação” e “pagamentos de locação revistos” de maneira que estes não venham a reconhecer ganhos/(perdas) relativamente ao direito de uso que retêm. Esta alteração é de aplicação retrospectiva.

Estas normas e alterações não tiveram impactos materiais nas demonstrações financeiras do Grupo Visabeira.

Normas, interpretações, emendas e revisões que entram em vigor em exercícios futuros

As seguintes normas, interpretações, emendas e revisões, com aplicação obrigatória em exercícios económicos futuros, foram, até à data de aprovação destas demonstrações financeiras, adotadas (“endorsed”) pela União Europeia:

Norma / Interpretação	Aplicável na União Europeia nos exercícios iniciados em ou após	Descrição
Alterações a IAS 21 - Os Efeitos das alterações nas taxas de câmbio: Falta de permutabilidade	1-jan-2025	Esta alteração visa clarificar a forma de avaliar a permutabilidade de uma moeda, e como deve ser determinada a taxa de câmbio quando esta não é permutável por um longo período. A alteração específica que uma moeda deverá ser considerada permutável quando uma entidade é capaz de obter a outra moeda dentro de um período que permita uma gestão administrativa normal, e através de um mecanismo de troca ou de mercado em que uma operação de troca crie direitos obrigações passíveis de execução. Se uma moeda não puder ser trocada por outra moeda, uma entidade deverá estimar a taxa de câmbio na data de mensuração da transação. O objetivo será determinar a taxa de câmbio que seria aplicável, na data de mensuração, para uma transação similar entre participantes de mercado. As alterações referem ainda que uma entidade pode utilizar uma taxa de câmbio observável sem proceder a qualquer ajustamento. As alterações entram em vigor no período com início em ou após 1 de janeiro de 2025. A adoção antecipada é permitida, contudo deverão ser divulgados os requisitos de transição aplicados.

O Grupo Visabeira não procedeu à aplicação antecipada de qualquer destas normas nas demonstrações financeiras no exercício de doze meses findo em 31 de dezembro de 2024. Não são estimados impactos significativos nas demonstrações financeiras decorrentes da sua adoção.

Normas, interpretações, emendas e revisões ainda não adotadas pela União Europeia

As seguintes normas, interpretações, emendas e revisões, com aplicação obrigatória em exercícios económicos futuros, não foram, até à data de aprovação destas demonstrações financeiras, adotadas (“endorsed”) pela União Europeia:

Norma / Interpretação	Descrição
Alterações a IFRS 9 e IFRS 7 – Classificação e Mensuração de Instrumentos Financeiros	Estas alterações resultam essencialmente do projeto de revisão da IFRS 9 <i>Instrumentos Financeiros</i> (<i>Post Implementation Review – PIR IFRS 9</i>) e clarificam os seguintes aspetos relativos a instrumentos financeiros: • Esclarece que um passivo financeiro é desreconhecido na "data de liquidação", ou seja, quando a obrigação relacionada é liquidada, cancelada, expira ou o passivo de outra forma se qualifica para desreconhecimento. No entanto, é introduzida a possibilidade de uma entidade optar por adotar uma política contabilística que permita desreconhecer um passivo financeiro que seja liquidado através de um sistema de pagamentos eletrónico, antes da data de

	liquidação, desde que verificado o cumprimento de determinadas condições. • Esclarece de que forma uma entidade deve avaliar as características dos fluxos de caixa contratuais de ativos financeiros que incluem variáveis relativas a fatores ambientais, sociais e de governança (ESG) e outras características contingentes semelhantes. • Requer divulgações adicionais para ativos e passivos financeiros sujeitos a um evento contingente (incluindo variáveis ESG) e instrumentos de capital classificados ao justo valor através de outro rendimento integral. As alterações entram em vigor no período com início em ou após 1 de janeiro de 2026. A adoção antecipada é permitida. Esta alteração é de aplicação retrospectiva. Contudo, uma entidade não é obrigada a reexpressar o período comparativo, sendo os potenciais impactos da aplicação desta alteração reconhecidos em resultados transitados no exercício em que a alteração é aplicável.
Alterações a IFRS 9 e IFRS 7 – Contratos negociados com referência a eletricidade gerada a partir de fontes renováveis	As alterações referem-se especificamente a acordos de compra de energia renovável cuja fonte de produção é dependente da natureza, de modo que o fornecimento não pode ser garantido em horários ou volumes específicos. Neste sentido, estas alterações vêm clarificar a aplicação dos requisitos de "uso próprio" em acordos de compra de energia, bem como o facto de ser permitido aplicar contabilidade de cobertura quando esses contratos sejam usados como instrumentos de cobertura. As alterações são efetivas para períodos anuais a partir de 1 de janeiro de 2026, com aplicação antecipada permitida, exceto quanto às orientações relativas à contabilidade de cobertura que deverá ser aplicada prospectivamente a novos relacionamentos de cobertura, assim designados em ou após a data de aplicação inicial.
Melhorias anuais às IFRS (Volume 11)	Ciclicamente são introduzidas melhorias que visam clarificar e simplificar a aplicação do normativo internacional, através de pequenas alterações consideradas não urgentes. As principais alterações incluídas neste volume referem-se: • IFRS 1 (<i>Contabilidade de cobertura na adoção pela primeira vez das normas IFRS</i>): Esta alteração visa a atualização das referências cruzadas nos parágrafos B5 e B6 da IFRS 1 <i>Adoção pela Primeira Vez das Normas Internacionais de Relato Financeiro</i>, para os critérios elegibilidade da contabilidade de cobertura na IFRS 9 para os parágrafos 6.4.1(a), (b) e (c). • IFRS 7 (<i>Ganho ou perda no desreconhecimento</i>): Esta alteração visa atualizar a linguagem relativa aos dados de mercado não observáveis incluídos no parágrafo B38 da IFRS 7 <i>Instrumentos Financeiros: Divulgações</i>, bem como adicionar referências para os parágrafos 72 e 73 da IFRS 13 <i>Mensuração pelo Justo Valor</i>. • IFRS 7 (<i>Orientações de implementação</i>): Diversos parágrafos relativos às orientações de implementação da IFRS 7 foram alterados por razões de consistência e clareza. • IFRS 9 (<i>Desreconhecimento de passivos de locação</i>): Esta alteração vem clarificar que quando um passivo financeiro é extinto de acordo com a IFRS 9, o locatário deverá aplicar o parágrafo 3.3.3 da IFRS 9 e reconhecer o ganho ou perda que resulte desse desreconhecimento. • IFRS 9 (<i>Preço da transação</i>): Com esta alteração a referência ao "preço da transação" no parágrafo 5.1.3 da IFRS 9 é substituída por "montante determinado pela aplicação da IFRS 15". • IFRS 10 (<i>Determinação de agente 'de facto'</i>): Alteração efetuada ao parágrafo B74 da IFRS 10, a qual vem clarificar que a relação descrita nesse parágrafo é apenas um exemplo de várias possíveis entre o investidor e outras partes atuando como agentes de facto. O objetivo desta alteração é remover a inconsistência com o requisito do parágrafo B73 segundo o qual uma entidade deve utilizar o seu julgamento na avaliação de outras partes possam atuar como agentes 'de facto'.

	IAS 7 (<i>Método do custo</i>): Substituição do termo “método do custo” por “ao custo” no parágrafo 37 da IAS 7 após a eliminação da definição de “método do custo”. As alterações são efetivas para períodos anuais a partir de 1 de janeiro de 2026, com aplicação antecipada permitida.
IFRS 18 – Apresentação e divulgação nas demonstrações financeiras	A IFRS 18 vem substituir a IAS 1 <i>Apresentação de Demonstrações Financeiras</i> e surge em resposta às solicitações dos investidores que procuram informação relativa à performance financeira. Com a introdução dos novos requisitos da IFRS 18, os investidores terão acesso a informação mais transparente e comparável sobre o desempenho financeiro das empresas, tendo como objetivo assim melhores decisões de investimento. A IFRS 18 introduz essencialmente três conjuntos de novas exigências para melhorar a divulgação do desempenho financeiro: - Comparabilidade da demonstração dos resultados: A IFRS 18 introduz três categorias definidas para rendimentos e despesas - operacional, investimentos e financiamentos - para melhorar a estrutura da demonstração de resultados e exige que todas as empresas forneçam novos subtotais definidos, incluindo o resultado operacional. A nova estrutura e os novos subtotais darão aos investidores um ponto de partida consistente para a análise do desempenho das empresas facilitando a sua comparação. - Transparência das medidas de desempenho definidas pela Gestão: A IFRS 18 vem exigir que se divulguem informações adicionais sobre os indicadores específicos de performance da empresa relacionados com a demonstração dos resultados, denominados medidas de desempenho definidas pela Gestão. - Agregação e desagregação de itens nas demonstrações financeiras: A IFRS 18 estabelece orientações sobre o modo como os itens da demonstração dos resultados devem ser agregados. A IFRS 18 entra em vigor no exercício iniciados em ou após 1 de janeiro de 2027 sendo a sua aplicação retrospectiva. É permitida a adoção antecipada desde que a opção seja divulgada.
IFRS 19 – Subsidiárias não sujeitas à prestação pública de informação financeira: Divulgações	A IFRS 19 permite às entidades elegíveis a preparação de demonstrações financeiras em IFRS com requisitos de divulgação mais reduzidos do que os exigidos pelas IFRS, mantendo-se, contudo, a obrigação de aplicar todos os requisitos de mensuração e reconhecimento das IFRS. A redução de divulgações definida pela IFRS 19 abrange a generalidade das normas IFRS. São consideradas elegíveis as entidades que: (i) sejam subsidiárias de um grupo que prepara demonstrações financeiras consolidadas em IFRS para prestação pública; e (ii) não estão sujeitas à obrigação de prestação pública de informação financeira, porque não têm títulos de dívida ou de capital cotados, não estão em processo de cotação, nem têm como atividade principal a guarda de ativos a título fiduciário. A IFRS 19 entra em vigor em exercícios iniciados em ou após 1 de janeiro de 2027 sendo a sua aplicação opcional. Aplicação antecipada é permitida. As entidades que adotarem antecipadamente devem divulgar e alinhar as divulgações no período comparativo com as do período atual.

Estas normas não foram ainda adotadas (“endorsed”) pela União Europeia e, como tal, não foram aplicadas pela Grupo Visabeira no exercício de doze meses findo em 31 de dezembro de 2024. Não são estimados impactos significativos nas demonstrações financeiras decorrentes da sua adoção.

5.3 Políticas contabilísticas

5.3.1 Alterações das políticas contabilísticas e erros

A respeito das novas normas, interpretações, emendas e revisões às IFRS ver nota 5.2. Não ocorreram durante o exercício alterações voluntárias de políticas contabilísticas, não tendo igualmente sido corrigidos erros materiais relativos a exercícios anteriores.

5.3.2 Principais políticas contabilísticas Materiais

(a) Ativos Fixos Tangíveis

Os Ativos fixos tangíveis referem-se a bens utilizados na produção, na prestação de serviços ou no uso administrativo.

Os ativos fixos tangíveis encontram-se valorizados ao custo, deduzidos de eventuais perdas de imparidade. Os dispêndios diretamente atribuíveis à aquisição dos bens e à sua preparação para entrada em funcionamento estão a ser considerados no seu valor da demonstração da posição financeira.

Os custos subsequentes são incluídos no valor contabilístico do bem ou reconhecidos como ativos separados, conforme apropriado, somente quando é provável que benefícios económicos fluirão para a empresa e o custo possa ser mensurado com fiabilidade. A depreciação dos mesmos é efetuada durante a vida útil remanescente do bem ou até à próxima reparação, das duas a que ocorrer mais cedo. A componente substituída do bem é identificada e reconhecida em resultados.

Com exceção dos terrenos que não são amortizáveis, os ativos fixos tangíveis são amortizados durante o período de vida económica esperada e avaliados quanto à imparidade sempre que existe uma indicação de que o ativo pode estar em imparidade.

As amortizações são calculadas numa base duodecimal, a partir do momento em que os bens estão disponíveis para a utilização para a finalidade pretendida, utilizando o método da linha reta.

As taxas de amortização estão definidas tendo em vista amortizar totalmente os bens até fim da sua vida útil esperada e são as seguintes:

	2024	2025
Edifícios e outras construções	2,00 - 10,00	2,00 - 10,00
Equipamento básico	11,11 - 25,00	11,11 - 25,00
Equipamento de transporte	25,00 - 33,33	25,00 - 33,33
Equipamento administrativo	12,50 - 33,34	12,50 - 33,34
Outros activos fixos tangíveis	12,50	12,50

Considera-se que o valor residual é nulo pelo que o valor depreciável sobre o qual incidem as amortizações é coincidente com o custo.

Os métodos de amortização, a vida útil estimada e o valor residual são revistos no final de cada ano e os efeitos das alterações são tratados como alterações de estimativas, ou seja, o efeito das alterações é tratado de forma prospetiva.

O gasto com amortizações é reconhecido na demonstração do rendimento integral na rubrica “Gastos/reversões de depreciação e amortização”.

Os custos de manutenção e reparação correntes são reconhecidos como gastos no exercício em que ocorrem.

Os custos com substituições e grandes reparações são capitalizados sempre que aumentem a vida útil do imobilizado a que respeitem e são amortizadas no período remanescente da vida útil desse imobilizado ou no seu próprio período de vida útil, se inferior.

Qualquer ganho ou perda resultante do desreconhecimento de um ativo tangível (calculado como a diferença entre o valor de venda menos custos da venda e o valor contabilístico) é incluído no resultado do exercício no ano em que o ativo é desreconhecido, nas linhas “Outros rendimentos e ganhos” ou “Outros gastos e perdas”.

Os Ativos Fixos Tangíveis em Curso dizem respeito a bens que ainda se encontram em fase de construção ou desenvolvimento e estão mensurados ao custo de aquisição sendo somente amortizados quando se encontram disponíveis para uso.

(b) Ativos Intangíveis

Ativos intangíveis adquiridos separadamente são mensurados, na data do reconhecimento inicial, ao custo.

Os custos de pesquisa são considerados como gastos quando incorridos. Os custos de desenvolvimento de um projeto individualizado são reconhecidos como ativos intangíveis quando o Grupo pode demonstrar:

- A exequibilidade técnica de completar o ativo intangível para que fique disponível para uso ou venda;
- A sua intenção para completar e que reúne condições para usar ou vender o ativo;
- Como o ativo irá gerar benefícios económicos futuros;
- A disponibilidade de recursos para completar o ativo;
- A capacidade de medir de modo fiável o dispêndio durante o desenvolvimento.

Os ativos intangíveis gerados internamente, excluindo os custos de desenvolvimento capitalizados, não são capitalizados e o gasto é refletido na demonstração do rendimento integral no ano em que o gasto é incorrido.

Após o reconhecimento inicial os ativos intangíveis apresentam-se ao custo menos amortizações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas.

A imparidade destes ativos é determinada tendo por base os critérios descritos na alínea e).

As vidas úteis dos ativos intangíveis são avaliadas entre finitas ou indefinidas. À data da demonstração da posição financeira, não existem ativos incorpóreos com vidas úteis indefinidas.

Ativos intangíveis com vidas úteis finitas são amortizados durante o período de vida económica esperada e avaliados quanto à imparidade sempre que existe uma indicação de que o ativo pode estar em imparidade.

Para um ativo intangível com uma vida útil finita, os métodos de amortização, a vida útil estimada e o valor residual são revistos no final de cada ano e os efeitos das alterações são tratados como alterações de estimativas i.e. o efeito das alterações é tratado de forma prospetiva.

As amortizações são calculadas segundo o método das quotas constantes, numa base duodecimal. Considera-se que o valor residual é nulo pelo que o valor depreciável sobre o qual incidem as amortizações é coincidente com o custo. A vida útil de todos os ativos é 5 anos.

O gasto com amortizações de ativos intangíveis com vidas úteis finitas é reconhecido na demonstração do rendimento integral na rubrica Gastos/reversões de depreciação e amortização.

Qualquer ganho ou perda resultante do desreconhecimento de um ativo intangível (calculado como a diferença entre os ganhos líquidos da venda e o valor contabilístico) é incluído no resultado do exercício no ano em que o ativo é desreconhecido.

(c) Participações Financeiras – método da equivalência patrimonial

A empresa adota o método da equivalência patrimonial. Estão valorizados de acordo com este método os investimentos no seguinte tipo de entidades:

- Subsidiárias, definindo-se como tal as entidades que são controladas pela empresa;
- Associadas, definindo-se como tal as entidades nas quais a empresa exerce uma influência significativa e que não são nem Subsidiárias nem Empreendimentos Conjuntos;
- Empreendimentos Conjuntos, definindo-se como tal atividades económicas desenvolvidas em parceria com a empresa, sujeitas a controlo conjunto, mediante um acordo contratual em que a empresa detém uma influência significativa.

Para determinação do controlo ou influência significativa são levados em conta os interesses existentes à data tendo em conta potenciais direitos de voto.

Subsequentemente à data da transição a quantia escriturada dos investimentos:

- É aumentada ou diminuída para reconhecer, nos resultados da empresa, a sua parte nos resultados das participadas depois da data da aquisição;
- É diminuída pelas distribuições de resultados recebidas;
- É aumentada ou diminuída para refletir, por contrapartida de Capital Próprio rubrica de “Ajustamentos em ativos financeiros (MEP)”, alterações no interesse proporcional da empresa nas participadas resultantes de alterações nos capitais próprios destas que não tenham sido reconhecidas nos respetivos resultados. Tais alterações incluem as resultantes das diferenças de transposição de moeda estrangeira.

Durante a valorização foram respeitadas as seguintes disposições relativas à aplicação deste método:

- As demonstrações financeiras das subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos já estavam preparadas, ou foram ajustadas extra contabilisticamente, de forma a refletir as mesmas políticas contabilísticas da empresa antes de poderem ser usadas na determinação dos efeitos da equivalência patrimonial;
- As demonstrações financeiras das participadas usadas na determinação dos efeitos da equivalência patrimonial reportam-se à mesma data das da empresa ou se, diferente, não são mais antigas do que três meses em relação às da empresa;
- Os rendimentos e ganhos e gastos e perdas e dividendos intragrupo, foram eliminados. Quando por via da eliminação das transações intragrupo, o valor da participação financeira é negativo, esse saldo é mantido no ativo, exceto se existirem perdas adicionais em conta mediante o reconhecimento de um passivo sempre que a empresa incorre em obrigações legais ou construtivas. Quando posteriormente as participadas relatam lucros, a empresa retoma o seu reconhecimento apenas após a sua parte nos lucros igualar a parte das perdas não reconhecidas;
- Os resultados provenientes de transações intragrupo que estavam reconhecidos nos ativos foram eliminados;

As participações financeiras em entidades que não sejam subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos são mensuradas de acordo com d) i).

Os empréstimos a empresas subsidiárias e associadas são mensurados de acordo com o descrito na alínea d) i).

A imparidade destes ativos foi determinada tendo por base os critérios descritos na alínea e).

Efeito das Alterações das Taxas de Câmbio e IAS 29

Para efeitos da aplicação do método da equivalência patrimonial, as demonstrações financeiras das participadas que estão em moeda estrangeira são convertidas para euro da seguinte forma:

- Ativos e passivos são transpostos à taxa de câmbio vigente na data da demonstração da posição financeira;
- Rendimentos e gastos são transpostos às taxas de câmbio médias do exercício;
- Rubricas de capital próprio são convertidas às taxas de câmbio históricas

As diferenças de câmbio resultantes da conversão para Euros das demonstrações financeiras de empresas do Grupo e associadas expressas em moeda estrangeira são reconhecidas na rubrica de Ajustamentos em Ativos Financeiros, no capital próprio.

Quando uma Economia é classificada como hiperinflacionária de acordo com a IAS 29 - Relato Financeiro em Economias Hiperinflacionárias as demonstrações financeiras preparadas na moeda de uma economia hiperinflacionária devem ser expressas em termos da unidade de mensuração corrente à data da preparação das demonstrações financeiras.

Em consequência, tal como se encontra definido nas IAS 29 – Relato Financeiro em Economias Hiperinflacionárias, os principais pontos a ter em consideração são os seguintes:

- Os ativos e passivos monetários não sofrem alterações dado que já se encontram atualizados à unidade corrente à data das demonstrações financeiras;
- Os ativos e passivos não monetários (que não estejam já expressos à unidade corrente à data das demonstrações financeiras) são reexpressos pela aplicação de um índice;
- O efeito da inflação na posição monetária líquida das empresas participadas encontra-se refletido na demonstração de resultados nos resultados financeiros como uma perda/ganho na posição monetária líquida.

Adicionalmente, a conversão de demonstrações financeiras de empresas subsidiárias e associadas situadas nessas economias hiperinflacionárias e expressas em moeda estrangeira (para as quais a moeda local é a moeda funcional) é efetuada considerando a taxa de câmbio vigente à data do balanço.

Propriedades de investimento

Apesar do Grupo não deter diretamente propriedades de investimento (imóveis e terrenos detidos para auferir rendimento ou valorização de capital, ou ambos, não sendo utilizados na prossecução da atividade normal dos negócios), a política seguida pelas empresas participadas subsidiárias é a seguinte: Inicialmente as propriedades de investimento são mensuradas ao custo de aquisição, incluindo os custos da transação. Subsequentemente ao reconhecimento inicial as propriedades de investimento são mensuradas ao justo valor. Ganhos ou perdas resultantes de alterações do justo valor das propriedades de investimento são relevadas na demonstração dos resultados no ano em que são geradas. As propriedades de investimento são desreconhecidas quando forem alienadas ou quando forem retiradas de uso não sendo expectável que benefícios económicos futuros resultem da sua retirada. Quaisquer ganhos ou perdas resultantes do desreconhecimento de propriedades de investimento são reconhecidos na demonstração dos resultados. Os custos incorridos com propriedades de investimento em utilização, nomeadamente manutenções, reparações, seguros e impostos sobre propriedades, são reconhecidos nos resultados do exercício a que respeitam. A transferência para, ou de, propriedades de investimento deve ser feita quando,

e apenas quando, houver uma alteração no seu uso. Numa transferência de propriedades de investimento escriturada pelo justo valor para propriedade ocupada pelo dono, o custo considerado da propriedade para subsequente contabilização deve ser o seu justo valor à data da alteração de uso. Se uma propriedade ocupada pelo dono se torna numa propriedade de investimento que seja escriturada pelo justo valor, a empresa deve utilizar os mesmos princípios contabilísticos que aplica aos ativos fixos tangíveis, até à data da alteração de uso. Se um ativo inicialmente reconhecido nos inventários é posteriormente considerado como propriedade de investimento após ter sido determinada a sua alteração de uso, qualquer diferença entre o justo valor da propriedade nessa data e a sua quantia escriturada anterior é reconhecida nos lucros ou prejuízos do exercício. Se a empresa inicia o desenvolvimento ou a construção de um imóvel com a intenção de vendê-lo, este deve ser transferido para inventários. Se essa propriedade for mensurada ao justo valor, essa transferência deverá ser mensurada ao justo valor na data da transferência e esse será o custo considerado para o registo da propriedade em inventários.

Reavaliação das redes de telecomunicações

Reavaliação dos ativos das redes das subsidiárias TV Cabo Angola, da TV Cabo Moçambique e Companhia Santonense de Telecomunicações SARL

A partir do exercício de 2019, o Grupo passou a mensurar os ativos das redes da TVCabo Angola e da TVCabo Moçambique de acordo com o modelo da reavaliação, em virtude da muito significativa desvalorização cambial do kwanza e do metical. O Grupo contratou uma entidade independente e credenciada, a PricewaterhouseCoopers GmbH Wirtschaftsprüfungsgesellschaft, para proceder à determinação do justo valor a 31 de outubro de 2019 das redes da TVCabo e da TVCabo Moçambique, as quais incluem ativos como a rede de cobre, rede de fibra ótica, construção civil e equipamentos de controlo de rede (tais como servidores, routers e terminais) e equipamentos instalados nos clientes. Em 2021 foi adquirida a Companhia Santomense de Telecomunicações SARL, que passou igualmente a mensurar os seus ativos de acordo com o modelo de reavaliação do Grupo.

O justo valor foi determinado com base na abordagem de custo, que reflete a quantia que seria necessária para substituir a capacidade de serviço do ativo (habitualmente designada por custo atual de substituição). Como elementos relevantes da avaliação, destaca-se o custo de aquisição dos bens adquiridos na Europa, estimado por especialistas externos, apoiados pelos técnicos do Grupo. Ao custo de aquisição dos bens foi acrescentado uma quantia correspondente a transporte, montagem, e inclusivamente taxas aduaneiras, e alfandegárias para colocar os equipamentos em Angola e Moçambique, e ainda o custo de mão-de-obra para a sua instalação. Foram utilizadas estimativas quanto a custos de transporte e taxas aduaneiras.

O apuramento do justo valor enquadra-se no nível 3 da IFRS 13.

(d) Instrumentos financeiros

Um instrumento financeiro é qualquer contrato que dê direito a um ativo financeiro por parte de uma entidade e um passivo financeiro ou instrumento de capital próprio de outra entidade.

Ativos financeiros – IFRS 9

(I) Reconhecimento inicial e mensuração

No momento inicial, os ativos são classificados e subsequentemente mensurados ao custo amortizado, ao justo valor através do outro rendimento integral e ao justo valor através dos resultados.

A classificação inicial dos ativos financeiros depende das características contratuais dos fluxos de caixa e do modelo de negócio que a empresa adota para os gerir. Com exceção das contas a receber de clientes que não contêm uma componente financeira significativa e para as quais a empresa

adota o expediente prático, a empresa mensura no momento inicial um ativo financeiro ao seu justo valor adicionado, no caso de um ativo não classificado como de justo valor através dos resultados, dos custos de transação. As contas a receber de clientes que não contêm uma componente financeira significativa e para as quais a empresa adota o expediente prático são mensuradas ao preço da transação determinado de acordo com a IFRS 15.

De forma a ser possível que um ativo financeiro seja classificado e mensurado ao custo amortizado ou ao justo valor através do outro rendimento integral, ele deve proporcionar fluxos de caixa que representem apenas reembolsos de capital e pagamentos de juros (*“solely payments of principal and interest (SPPI)”* sobre o capital em dívida. Esta avaliação, conhecida como o teste dos “fluxos de caixa apenas de reembolsos de capital e pagamentos de juros”, é realizada para cada instrumento financeiro.

O modelo de negócio estabelecido para a gestão dos ativos financeiros diz respeito ao modo como a empresa gere os ativos financeiros com vista a obter os fluxos de caixa. O modelo de negócio pode ser concebido para obter os fluxos de caixa contratuais, para alienar os ativos financeiros ou ambos.

Compras ou vendas de ativos financeiros que exijam a entrega dos ativos dentro de um prazo estabelecido por regulação ou convenções no mercado em questão (*“regular way trades”*) são reconhecidos na data da negociação, isto é, na data em que a empresa se compromete a comprar ou vender o ativo.

(II) Mensuração subsequente

Para a sua mensuração subsequente, os ativos financeiros são classificados em quatro categorias:

- Ativos financeiros ao custo amortizado (instrumentos de dívida);
- Ativos financeiros ao justo valor através do outro rendimento integral, com reciclagem dos ganhos e perdas acumulados (instrumentos de dívida);
- Ativos financeiros ao justo valor através do outro rendimento integral, sem reciclagem dos ganhos e perdas acumulados no momento do seu desreconhecimento (instrumentos de capital);
- Ativos financeiros ao justo valor através dos resultados.

Ativos financeiros ao custo amortizado (instrumentos de dívida)

Esta categoria é a mais relevante para a empresa. A empresa mensura os ativos financeiros ao custo amortizado se ambas as seguintes condições se encontrarem satisfeitas:

- O ativo financeiro é detido no âmbito de um modelo de negócio cujo objetivo consiste em deter o ativo financeiro para obter os fluxos de caixa previstos contratualmente
- e
- Os termos contratuais do ativo financeiro dão origem, em datas definidas, a fluxos de caixa que correspondem apenas a reembolsos de capital e pagamentos de juros sobre o capital em dívida.

Os ativos financeiros ao custo amortizado são mensurados subsequentemente através do método do juro efetivo e são sujeitos a imparidade. Os ganhos e perdas são registados nos resultados quando o ativo é desreconhecido, modificado ou esteja em imparidade.

Os ativos financeiros que a empresa mensura ao custo amortizado incluem as contas a receber de clientes e de outros devedores, os empréstimos a acionistas e partes relacionadas e os empréstimos.

A receita associada aos juros é registada na demonstração dos resultados na linha de Juros suportados, líquidos, através do método da taxa de juro efetivo, a qual se aplica à quantia escriturada bruta do ativo financeiro.

Ativos financeiros ao justo valor através do outro rendimento integral (instrumentos de dívida)

A empresa mensura os instrumentos de dívida ao justo valor através do outro rendimento integral se ambas as seguintes condições se encontrarem satisfeitas:

- O ativo financeiro é detido no âmbito de um modelo de negócio cujo objetivo consiste em deter o ativo financeiro para obter os fluxos de caixa previstos contratualmente e os fluxos de caixa decorrentes da sua venda
- e
- Os termos contratuais do ativo financeiro dão origem, em datas definidas, a fluxos de caixa que correspondem apenas a reembolsos de capital e pagamentos de juros sobre o capital em dívida. No caso dos instrumentos de dívida mensurados ao justo valor através do outro rendimento integral, os juros obtidos, as diferenças de câmbio e as perdas e reversões de imparidade são registadas nos resultados e calculadas do mesmo modo dos ativos financeiros mensurados ao custo amortizado. As alterações de justo valor remanescentes são registadas no outro rendimento integral. No momento do desreconhecimento, as alterações no justo valor acumuladas no outro rendimento integral são transferidas (recicladas) para os resultados.

Os instrumentos de dívida mensurados ao justo valor através do outro rendimento integral incluem instrumentos de dívida cotada incluídos na rubrica de Outros ativos financeiros não correntes.

A empresa não detém este tipo de ativos financeiros a 31 de dezembro de 2024.

Ativos financeiros ao justo valor através do outro rendimento integral (instrumentos de capital)

Aquando do reconhecimento inicial, a empresa pode optar por classificar de forma irrevogável os instrumentos de capital detidos como instrumentos de capital designados ao justo valor através do outro rendimento integral quando eles satisfazem a definição de capital prevista na IAS 32 Instrumentos financeiros: Apresentação e não são detidos para negociação. A classificação é determinada instrumento a instrumento.

Ganhos e perdas nestes ativos financeiros nunca são recicladas para os resultados. Os dividendos são registados como ganho financeiro nos resultados quando o direito a receber o pagamento do dividendo estiver estabelecido, exceto quando a empresa beneficia desses dividendos como recuperação de parte do custo do ativo financeiro e, nesse caso, os dividendos são registados no outro rendimento integral. Os instrumentos de capital detidos como instrumentos de capital designados ao justo valor através do outro rendimento integral não são sujeitos a avaliação de imparidade.

A empresa decidiu classificar de forma irrevogável os seus investimentos em instrumentos de capital de entidades não cotadas nesta categoria, bem com as ações detidas na Pharol.

Ativos financeiros ao justo valor através da demonstração dos resultados.

Os ativos financeiros ao justo através dos resultados incluem ativos financeiros detidos para negociação, ativos financeiros designados no momento de reconhecimento inicial como mensurados ao justo valor através dos resultados, ou os ativos financeiros que obrigatoriamente têm de ser mensuradas ao justo valor. Os ativos financeiros são classificados como detidos para negociação se foram adquiridos com a finalidade de ser vendido ou recomprado num prazo muito curto. Derivados, incluindo derivados embutidos separados, são também classificados como detidos para negociação exceto se foram designados como instrumentos de cobertura eficazes.

Os ativos financeiros com fluxos de caixa que não correspondem apenas a reembolsos de capital e pagamentos de juros sobre o capital em dívida são mensurados ao justo valor independentemente do modelo de negócio subjacente. Não obstante o critério para a classificação dos instrumentos de dívida ao custo amortizado ou ao justo valor através do outro rendimento

integral descrito acima, os instrumentos de dívida podem ser designados ao justo valor através dos resultados no momento do reconhecimento inicial se isso eliminar, ou reduzir significativamente uma incoerência na mensuração ou no reconhecimento.

Ativos financeiros ao justo valor através da demonstração dos resultados são apresentados na Demonstração da Posição Financeira ao justo valor com as alterações líquidas no justo valor apresentadas nos resultados.

Esta categoria inclui os derivativos e os investimentos em ações cotadas para as quais a empresa não decidiu irrevogavelmente mensurar ao justo valor através do outro rendimento integral.

Se um contrato híbrido incluir um contrato de base que não seja um ativo financeiro, um derivativo embutido deve ser separado do contrato de base e contabilizado como derivativo se, e apenas se: i) as características económicas e os riscos do derivativo embutido não estiverem intimamente relacionados com as características económicas e os riscos do contrato de base; ii) um instrumento separado com os mesmos termos que o derivativo embutido satisfizesse a definição de um derivativo; e iii) o contrato híbrido não for mensurado pelo justo valor através dos resultados. Derivativos embutidos são mensurados ao justo valor com as alterações no justo valor reconhecidas nos resultados. A reavaliação da classificação só é possível quando ou existe uma alteração nos termos contratuais que modifiquem de forma significativa os fluxos de Caixa ou a reclassificação do ativo financeiro no sentido de deixar de ser classificado na categoria de justo valor através dos resultados.

Um derivativo embutido num contrato híbrido que inclui um contrato de base que contenha um ativo financeiro não é contabilizado separadamente. O ativo financeiro do contrato de base e o derivativo embutido são classificados conjuntamente na sua totalidade como ativos financeiros ao justo valor através dos resultados.

(III) Desreconhecimento

Um ativo financeiro (ou, quando aplicável, uma parte do ativo financeiro ou parte de um grupo de ativos financeiros ativos) é desreconhecido (ou seja, removido da Demonstração da Posição Financeira) quando:

- Os direitos contratuais a receber fluxos de caixa resultantes do ativo financeiro expiram
- Ou
- A empresa transferiu os seus direitos contratuais a receber fluxos de caixa resultantes do ativo financeiro ou assumiu uma obrigação de pagar os fluxos de caixa recebidos na sua totalidade num curto prazo no âmbito de um acordo no qual a empresa i) não tem qualquer obrigação de pagar quantias aos destinatários finais a menos que receba quantias equivalentes resultantes do ativo original; ii) está proibido pelos termos do contrato de transferência de vender ou penhorar o ativo original que não seja como garantia aos destinatários finais pela obrigação de lhes pagar fluxos de caixa; e iii) o Grupo tem uma obrigação de remeter qualquer fluxo de caixa que receba em nome dos destinatários finais sem atrasos significativos; e
- A empresa transferiu substancialmente todos os riscos e benefícios do ativo, ou a empresa não transferiu nem reteve substancialmente todos os ativos e benefícios do ativo, mas transferiu o controlo sobre o ativo.

Quando a empresa transfere os seus direitos de receber fluxos de caixa de um ativo ou é parte de um acordo que pode possibilitar o desreconhecimento, avalia se, e em que extensão, foram retidos os riscos e benefícios associados à titularidade do ativo.

Quando não foram transferidos nem retidos substancialmente todos os riscos e benefícios decorrentes da propriedade de um ativo, nem transferido o controlo do ativo, a empresa continua a reconhecer o ativo transferido na medida do seu envolvimento continuado. Nesse caso, a

empresa também reconhece o passivo correspondente. O ativo transferido e o passivo correspondente são mensurados numa base que reflete os direitos e obrigações que a empresa reteve.

Se o envolvimento continuado da empresa assumir a forma de garantia prestada sobre o ativo transferido, a medida do envolvimento continuado é a menor entre o valor contabilístico original do ativo e a quantia máxima da retribuição recebida que a empresa pode vir a pagar.

A empresa procede à anulação contabilística de um ativo financeiro apenas quando existe informação que o devedor se encontra num processo de liquidação ou falência. Caso os saldos sejam recuperados posteriormente são contabilizados na demonstração dos resultados.

(IV) Imparidade de ativos financeiros

Divulgações adicionais sobre imparidade de ativos financeiros encontram-se nas seguintes notas:

- Divulgações sobre pressupostos significativos – nota 5.4
- Contas a receber, incluindo ativos relativos a contratos com clientes – nota 5.16

A empresa reconhece um ajustamento para as perdas de crédito esperadas para todos os instrumentos de dívida não mensurados ao justo valor através dos resultados. As perdas de crédito esperadas baseiam-se na diferença entre os fluxos de caixa contratuais que sejam devidos e todos os fluxos de caixa que a empresa espera receber, descontados a uma taxa próxima da taxa de juro efetiva original. Os fluxos de caixa que se esperam vir a receber incluem os fluxos de caixa resultantes de colaterais detidos ou de outras garantias de crédito que sejam parte integrante dos termos contratuais.

Para as contas a receber de clientes e contas a receber relativas a contratos com clientes, a empresa adota a abordagem simplificada na determinação das perdas de crédito esperadas.

Assim, para estas contas, a empresa não monitoriza alterações no risco de crédito, mas ao invés reconhece uma perda por imparidade baseada na perda de crédito esperada ao longo da duração do ativo, a cada data de relato. A empresa estabeleceu uma matriz de imparidade baseada os créditos que foram perdidos no passado, ajustada por fatores prospetivos específicos dos devedores e do ambiente económico. Para este efeito, os saldos de clientes e outros devedores foram segregados tendo em conta os respetivos perfis de risco e a antiguidade do incumprimento. Para os saldos a receber de empresas associadas e participadas, que não sejam considerados parte do investimento financeiro nessas empresas, a imparidade é avaliada atendendo a critérios de risco.

Para todas as outras situações e naturezas de saldos a receber, a empresa adota a abordagem geral do modelo de imparidade. As perdas de crédito esperadas são reconhecidas em dois estágios. Para as situações onde não tenha existido um aumento significativo no risco de crédito desde o reconhecimento inicial, as perdas de crédito esperadas incidem sobre perdas que possam vir a ser incorridas de incumprimentos que sejam de possível ocorrência nos próximos 12 meses; Para as situações onde tenha existido um aumento significativo no risco de crédito desde o reconhecimento inicial, a perda por imparidade é calculada para todas as perdas de crédito esperadas ao longo da duração do ativo, independentemente de quando ocorra o incumprimento, de acordo com as políticas de gestão de risco divulgadas na Nota 5.35.

A empresa considera que um ativo financeiro está em incumprimento quando está vencido a mais de 90 dias. Porém, em certos casos, a empresa pode também considerar que um ativo financeiro está em incumprimento quando exista informação interna e externa que indique que é improvável que a empresa venha a receber a totalidade do crédito sem que tenha de acionar as garantias que possua. Um ativo financeiro é desreconhecido quando não há uma expectativa razoável de vir a recuperar os fluxos de caixa contratuais.

Passivos financeiros

(I) Reconhecimento inicial e mensuração

Os passivos financeiros são classificados, no momento de reconhecimento inicial, como passivos financeiros ao justo valor através dos resultados, empréstimos, contas a pagar, ou derivados designados como instrumento de cobertura numa relação de cobertura eficaz. Todos os passivos financeiros são reconhecidos inicialmente ao justo valor e, no caso dos empréstimos e das contas a pagar, líquido dos custos de transação diretamente atribuíveis.

Os passivos financeiros da empresa, incluem contas a pagar a fornecedores e outros credores, empréstimos incluindo descobertos bancários, e derivados.

(II) Mensuração subsequente

A mensuração dos passivos financeiros depende da sua classificação inicial, como segue:

Passivos financeiros ao justo valor através dos resultados

Passivos financeiros ao justo valor através da demonstração dos resultados incluem os passivos financeiros detidos para negociação e os passivos financeiros que no momento de reconhecimento inicial foram assim designados. Os passivos financeiros são classificados como detidos para negociação se tiverem sido incorridos como a finalidade de serem recomprados no curto prazo. Esta categoria inclui derivados que não sejam designados como sendo instrumentos de cobertura numa relação de cobertura, tal como previsto na IFRS 9. Derivados embutidos separados são também classificados como detidos para negociação a não ser que sejam considerados instrumentos de cobertura eficazes. Ganhos e perdas em passivos detidos para negociação são registados na demonstração dos resultados. Os passivos financeiros que são classificados, no momento de reconhecimento inicial, como passivos financeiros ao justo valor são assim designados no momento do reconhecimento inicial apenas se os critérios previstos na IFRS 9 forem satisfeitos. A empresa não designou qualquer passivo financeiro ao justo valor através da demonstração dos resultados.

Passivos financeiros ao custo amortizado

Esta é a categoria mais relevante para a empresa. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos são subsequentemente mensurados ao custo amortizado através da utilização do método do juro efetivo. Ganhos e perdas são registados na demonstração dos resultados quando os passivos são desreconhecidos e através da amortização decorrente do método do juro efetivo. O custo amortizado é calculado tendo em conta qualquer desconto ou prémio na aquisição e os honorários e outros custos que sejam parte integral da taxa de juro efetiva. O efeito do juro efetivo é registado nos gastos financeiros na demonstração dos resultados. Esta categoria geralmente é aplicável às contas a pagar a fornecedores e outros credores, e aos empréstimos incluindo empréstimos bancários e descobertos bancários. São também mensurados ao custo amortizado os passivos financeiros relacionados com factoring e locação financeira. Os empréstimos sob a forma de papel comercial são classificados como passivos não correntes quando têm garantia de colocação por um prazo superior a um ano e é intenção do Conselho de Administração de utilizar este instrumento de financiamento por um prazo superior a um ano.

(III) Desreconhecimento

Um passivo financeiro é desreconhecido quando a obrigação subjacente é satisfeita ou cancelada, ou expira. Quando um passivo financeiro existente é substituído por outro da mesma contraparte

e com termos substancialmente diferentes, ou os termos de um passivo financeiro são substancialmente modificados, a troca ou modificação são tratadas como um desreconhecimento do passivo financeiro original e o reconhecimento de um novo passivo. A diferença entre os respetivos valores contabilísticos é reconhecida na demonstração dos resultados.

Compensação de instrumentos financeiros

Ativos financeiros e passivos financeiros são compensados e o respetivo valor líquido é apresentado na demonstração da posição financeira se existir um direito presente de cumprimento obrigatório para compensar as quantias reconhecidas e existe a intenção de ou liquidar numa base líquida, ou realizar o ativo e liquidar simultaneamente o passivo.

Em resumo, a demonstração da posição financeira da Empresa inclui os seguintes montantes associados às categorias de ativos e passivos financeiros em 2024 e 2023:

Ativos financeiros **Ativo não corrente**

Categoria I: Investimentos financeiros registados ao justo valor através do rendimento integral

Participação financeira na Pharol	5.11	363,639	294,673
Total da Categoria I		363,639	294,673

Categoria II: Empréstimos e contas a receber:

Acionistas	5.12	14,745,000	-
Outros investimentos financeiros	5.11	176,440,614	172,389,824
Total da Categoria II		176,440,614	172,389,824

Ativo corrente

Categoria III: Empréstimos e contas a receber:

Clientes	5.16	21,672,189	18,423,264
Acionistas	5.12	1,096,545	641,522
Outros investimentos financeiros	5.11	11,058,316	9,039,421
Outras contas a receber	5.13	18,713,257	30,111,898
Caixa e depósitos bancários	5.5	2,302,842	4,679,276
Total da Categoria III		54,843,148	62,895,380

Categoria IV: Investimentos mensurados ao justo valor através de resultados

Outros ativos financeiros	5.11	1,120,027	672,439
Total da Categoria IV		1,120,027	672,439

Passivos Financeiros

Categoria V: Empréstimos (financiamentos obtidos)

Passivo não corrente

Financ. Obtidos - Partes Relacionadas	5.20	132,703,000	112,649,534
Financ. obtidos - instituições de crédito e outros financiadores	5.20	7,000,000	-

Passivo corrente

Financ. obtidos - partes relacionadas	5.20	29,733,099	31,769,519
Financ. obtidos - instituições de crédito e outros financiadores	5.20	37,663,110	48,848,238
Total da Categoria V		207,099,209	193,267,291

Categoria VI: Contas a pagar

Passivo corrente

Fornecedores	5.21	7,994,644	7,050,727
Acionistas	5.12	1,095,087	1,216,463
Outras contas a pagar	5.22	10,059,854	8,780,669
Total da Categoria VI		19,149,586	17,047,859

Categoria VII: Passivos Financeiros mensurados ao justo valor através de resultados

Passivo não corrente

Outras contas a pagar	5.22	14,127,857	20,349,481
Total da Categoria VII		14,127,857	20,349,481

(e) Imparidade ativos tangíveis e intangíveis

Os ativos que não têm uma vida útil definida não estão sujeitos a amortização, mas estão sujeitos a testes de imparidade anuais. Para aqueles que, tendo uma vida útil definida, estão sujeitos a amortizações, realizam-se também testes de imparidade sempre que as circunstâncias se alteram e o valor pelo qual se encontra escriturado possa não ser recuperável.

Ao avaliar se existe indicação de imparidade são tidas em conta as seguintes situações:

- Durante o exercício, o valor de mercado de um ativo diminuiu significativamente mais do que seria esperado como resultado da passagem do tempo ou do uso normal;
- Ocorreram, durante o exercício, ou irão ocorrer no futuro próximo, alterações significativas com um efeito adverso na Empresa, relativas ao ambiente tecnológico, de mercado, económico ou legal em que a entidade opera ou no mercado ao qual o ativo está dedicado;
- As taxas de juro de mercado ou outras taxas de mercado de retorno de investimentos aumentaram durante o exercício, e esses aumentos provavelmente afetarão a taxa de desconto usada no cálculo do valor de uso de um ativo e diminuirão materialmente a quantia recuperável do ativo;
- A quantia escriturada dos ativos líquidos da entidade é superior à sua capitalização de mercado;
- Está disponível evidência de obsolescência ou dano físico de um ativo;
- Alterações significativas com um efeito adverso na Empresa ocorreram durante o exercício, ou espera-se que ocorram num futuro próximo, até ao ponto em que, ou na forma em que, um ativo seja usado ou se espera que seja usado. Estas alterações incluem um ativo que se tornou ocioso, planos para descontinuar ou reestruturar a unidade operacional a que o ativo pertence e planos para alienar um ativo antes da data anteriormente esperada;

Uma perda por imparidade é a quantia pela qual a quantia escriturada de um ativo excede a sua quantia recuperável. A quantia recuperável é a mais alta de entre o preço de venda líquido de um ativo (justo valor – custos de venda) e o seu valor de uso, o qual decorre dos fluxos de caixa futuros atualizados com base em taxas de desconto antes de imposto que reflitam o valor atual do capital e o risco específico do(s) ativo(s) em causa.

Para a determinação do valor recuperável, os ativos são analisados individualmente ou agrupados aos mais baixos níveis para os quais são identificados separadamente como unidades geradoras de fluxos de caixa. Uma unidade geradora de caixa (UGC) é o grupo mais pequeno de ativos que inclui o ativo e que gera influxos de caixa provenientes do uso continuado, que sejam em larga medida independentes dos influxos de caixa de outros ativos ou grupos de ativos.

Sempre que o valor contabilístico do ativo é superior ao seu valor recuperável é reconhecida uma perda por imparidade na demonstração do rendimento integral do exercício a que se refere. Se esta perda for subsequentemente revertida, o valor contabilístico do ativo é atualizado em conformidade, mas nunca poder-se-á tornar superior ao valor que estaria reconhecido caso a perda por imparidade não tivesse sido registada. A reversão da imparidade (exceto goodwill, cuja perda por imparidade nunca pode ser revertida) é também reconhecida na demonstração do rendimento integral do exercício a que se refere.

Nas contas a receber, na identificação de situações de imparidade são utilizados indicadores como: análise de incumprimento; dificuldades financeiras do devedor; probabilidade de falência do devedor.

(f) Imposto sobre o rendimento**(f.1) Imposto sobre o rendimento - corrente**

O imposto corrente é determinado com base no resultado contabilístico ajustado de acordo com a legislação fiscal em vigor.

As declarações fiscais estão sujeitas a revisão por parte das autoridades fiscais durante um período que varia entre quatro e seis anos, o qual pode ser prolongado em determinadas circunstâncias, nomeadamente quando existem prejuízos fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações.

O Conselho de Administração, suportado nas posições dos seus consultores fiscais e tendo em conta as responsabilidades reconhecidas, entende que das eventuais revisões dessas declarações fiscais não resultarão correções materiais nas demonstrações financeiras.

(f.2) Imposto sobre o rendimento - diferido

Os ativos e passivos por impostos diferidos resultam do apuramento de diferenças temporárias (dedutíveis e tributáveis) entre as bases contabilísticas e as bases fiscais dos ativos e passivos da Empresa.

Os ativos por impostos diferidos refletem:

- As diferenças temporárias dedutíveis até ao ponto em que é provável a existência de lucros tributáveis futuros relativamente ao qual a diferença dedutível pode ser usada;
- Perdas fiscais não usadas e créditos fiscais não usados até ao ponto em que seja provável que lucros tributáveis futuros estejam disponíveis contra os quais possam ser usados.

Diferenças temporárias dedutíveis são diferenças temporárias das quais resultam quantias que são dedutíveis na determinação do lucro tributável/perda fiscal de exercícios futuros quando a quantia escriturada do ativo ou do passivo seja recuperada ou liquidada.

Os Passivos por Impostos Diferidos refletem as diferenças temporárias tributáveis.

As Diferenças temporárias tributáveis são diferenças temporárias das quais resultam quantias tributáveis na determinação do lucro tributável/perda fiscal de exercícios futuros quando a quantia escriturada do ativo ou do passivo seja recuperada ou liquidada.

Não foram calculados impostos diferidos sobre as diferenças temporárias decorrentes da aplicação do método de equivalência patrimonial na medida em que o Grupo é capaz de controlar a tempestividade da reversão da diferença temporária e não é provável que as diferenças temporárias revertam num futuro previsível.

A mensuração dos Ativos e Passivos por Impostos Diferidos:

- É efetuada de acordo com as taxas que se espera que sejam de aplicar no exercício em que o ativo for realizado ou o passivo liquidado, com base nas taxas fiscais aprovadas à data da demonstração da posição financeira;
- Reflete as consequências fiscais que se seguem da forma como a empresa espera, à data da demonstração da posição financeira, recuperar ou liquidar a quantia escriturada dos seus ativos e passivos; e
- Ativos e passivos por impostos diferidos não são descontados

O Imposto sobre o Rendimento do Exercício engloba os impostos correntes diferidos do exercício.

O Imposto Corrente é determinado com base no resultado contabilístico ajustado de acordo com a legislação fiscal em vigor à data de relato.

A empresa até ao final de 2019 inseria-se no Regime Especial de Tributação dos Grupos de Sociedades pelo que como empresa dominante tinha como obrigação efetuar o reembolso/pagamento dos valores a receber/a pagar às suas participadas. A partir de 2020 a sociedade dominante passou a ser a sociedade NCF Gest SA, estando a Grupo Visabeira SA integrada no novo perímetro fiscal como empresa dominada.

(g) Estado e Outros entes Públicos

Os saldos ativos e passivos foram apurados com base na legislação em vigor.

(h) Diferimentos ativos e passivos

Genericamente, os proveitos e os custos são registados de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual as receitas e despesas são reconhecidas na medida em que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças, entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas, são registadas na demonstração consolidada da posição financeira nas rubricas de “Outros ativos correntes” e “Outros passivos correntes”, respetivamente.

(i) Benefícios aos empregados

Não estão atribuídos benefícios pós-emprego.

De acordo com a legislação laboral em vigor os empregados têm direito a férias e a subsídio de férias no ano seguinte àquele em que o serviço é prestado. Assim, foi reconhecido nos resultados do exercício um acréscimo do montante a pagar no ano seguinte o qual se encontra refletido na rubrica “Outras Contas a Pagar”.

As distribuições de lucros a empregados são reconhecidas em “Gastos com o pessoal” no exercício a que respeitam e não como uma distribuição de Resultados. Assim, foi reconhecido nos resultados do exercício um acréscimo do montante a pagar após 31 de dezembro o qual se encontra refletido na rubrica “Outras Contas a Pagar”.

A empresa reconhece um passivo e um gasto por cessação de emprego quando já se comprometeu de forma demonstrável a:

- Cessar o emprego de um empregado ou grupo de empregados antes da data normal de reforma; ou
- Proporcionar benefícios de cessação como resultado de uma oferta feita a fim de encorajar a saída voluntária.

Considera-se que a Empresa está comprometida de forma demonstrável quando tem um plano formal pormenorizado para a cessação e não exista possibilidade realista de retirada e quando o plano incluía, como mínimo:

- A localização, a função, e o número aproximado de empregados cujos serviços estão para ser cessados;
- O benefício de cessação para cada classificação ou função de emprego; e
- Momento em que o plano será implementado.

Os Benefícios de cessação de emprego são reconhecidos como um gasto imediatamente e sempre que se vencem a mais de 12 meses após a data da demonstração da posição financeira são mensurados pelo valor descontado.

No caso de ofertas feitas para encorajar a saída voluntária, a mensuração dos benefícios de cessação de emprego é baseada no número de empregados que se espera que aceitem a oferta.

(j) Direitos de uso e locações

Uma locação é definida como um contrato, ou parte de um contrato, que transfere o direito de uso de um bem (o ativo subjacente), por um período de tempo, em troca de um valor. No início de cada contrato, é avaliado e identificado se este é ou contém uma locação. Esta avaliação envolve um exercício de julgamento sobre se cada contrato depende de um ativo específico, se a Empresa obtém substancialmente todos os benefícios económicos do uso desse ativo e se a Empresa tem o direito de controlar o uso do ativo.

Todos os contratos que constituam uma locação são contabilizados com base num modelo único de reconhecimento no balanço (on-balance model) de forma similar com o tratamento que a IAS 17 estabelece para as locações financeiras.

Na data de início da locação, a Empresa reconhece a responsabilidade relacionada com os pagamentos da locação (i.e. o passivo da locação) e o ativo que representa o direito a usar o ativo subjacente durante o período da locação (i.e. o direito de uso). O custo do juro sobre o passivo da locação e a depreciação do ROU (*right of use*) são reconhecidos separadamente.

O passivo da locação é remensurado aquando da ocorrência de certos eventos (como sejam a mudança do período da locação, uma alteração nos pagamentos futuros que resultem de uma alteração do índice de referência ou da taxa usada para determinar esses pagamentos). Esta remensuração do passivo da locação é reconhecido como um ajustamento no ROU.

Direitos de uso de ativos

A Empresa reconhece o direito de uso dos ativos na data de início da locação (ou seja, a data em que o ativo subjacente está disponível para uso).

O direito de uso dos ativos encontra-se registado ao custo de aquisição, deduzido das depreciações acumuladas e perdas de imparidade e ajustado por eventuais novas mensurações do passivo das locações. O custo do direito de uso dos ativos inclui o valor reconhecido do passivo da locação, eventuais custos diretos inicialmente incorridos e pagamentos já efetuados antes da data inicial da locação, deduzido de quaisquer incentivos recebidos.

A menos que seja razoavelmente certo que a Empresa obtenha a propriedade do ativo arrendado no final do prazo da locação, o direito de uso dos ativos reconhecido é depreciado pelo método linear durante o período mais curto de sua vida útil estimada e do prazo da locação.

Os direitos de uso estão sujeitos a imparidades.

Passivos com locações

Na data de início da locação, a Empresa reconhece os passivos mensurados pelo valor presente dos pagamentos futuros a serem efetuados até ao final do contrato de locação.

Os pagamentos da locação incluem pagamentos fixos (incluindo pagamentos fixos na substância), deduzidos de quaisquer incentivos a receber, pagamentos variáveis, dependentes de um índice ou de uma taxa, e valores esperados a serem pagos sob garantias de valor residual. Os pagamentos da locação também incluem o preço de exercício de uma opção de compra, se for razoavelmente certo que a Empresa exerça a opção, e pagamentos de penalidades pelo término do contrato, se for razoavelmente certo que a Empresa rescinda o contrato.

Os pagamentos variáveis que não dependem de um índice ou de uma taxa são reconhecidos como despesa no exercício em que o evento que lhes der origem ocorra.

No cálculo do valor presente dos pagamentos da locação, a Empresa usa a taxa de empréstimo incremental na data de início da locação se a taxa de juro implícita não for facilmente determinável.

Após a data de início da locação, o valor do passivo da locação aumenta de modo a refletir o acréscimo de juros e reduz pelos pagamentos efetuados. Adicionalmente, o valor contabilístico do passivo da locação é remensurado se houver uma modificação, como uma alteração no prazo da locação, nos pagamentos fixos ou na decisão de compra do ativo subjacente.

(k) Rubricas do capital próprio

(k.1) Capital subscrito

Atualmente, todo o capital da Empresa está realizado.

(k.2) Outros instrumentos de capital próprio

Esta rubrica inclui prestações suplementares efetuadas pelos Acionistas, na sequência de deliberação em Assembleia Geral, e que ficam sujeitas ao regime das prestações suplementares. De acordo com este regime, tais prestações não vencem juros não têm prazo de reembolso definido e só podem ser reembolsadas se após o seu reembolso o capital próprio não ficar inferior à soma do capital e da reserva legal.

(k.3) Prémios de emissão

Esta rubrica inclui não só os prémios, mas também, a deduzir, os custos associados à emissão de instrumentos de capital próprio, nos termos definidos na IAS 39 parágrafo 43. De acordo com o artº 295 do CSC estes prémios estão sujeitos ao regime da reserva legal o que significa que não são distribuíveis a não ser em caso de liquidação e que só podem ser utilizados para absorver prejuízos, depois de esgotadas todas as outras reservas, ou para incorporação no Capital Social (artº 296 do CSC).

(k.4) Reserva legal

De acordo com o artº 295 do CSC, pelo menos 5% do resultado tem de ser destinado à constituição ou reforço da reserva legal até que esta represente pelo menos 20% do capital social.

A reserva legal não é distribuível a não ser em caso de liquidação e só pode ser utilizada para absorver prejuízos, depois de esgotadas todas as outras reservas, ou para incorporação no capital social (artº 296 do CSC)

(k.5) Outras reservas

Esta rubrica inclui, nomeadamente, reservas livres constituídas ao abrigo de autorização estatutária e as reservas de reavaliação (líquido de impostos diferidos passivos) efetuadas ao abrigo de diplomas legais, as quais de acordo com tais diplomas só estão disponíveis para aumentar capital ou cobrir prejuízos incorridos até à data a que se reporta a reavaliação e apenas depois de realizadas (pelo uso ou pela venda).

Esta rubrica inclui também os ganhos (perdas) por aumentos (diminuições) de justo valor que, de acordo com o nº 2 do artº 32 do CSC, só estarão disponíveis para distribuição quando os elementos ou direitos que lhes deram origem forem alienados, exercidos, extintos ou liquidados.

Esta rubrica reflete também as variações no justo valor dos instrumentos derivados, designados como de cobertura de fluxos de caixa na sua componente efetiva. Os valores

registados no capital próprio são transferidos para resultados no momento em que o item coberto tiver também efeitos no resultado.

(l.6) Resultados transitados

Esta rubrica inclui os resultados realizados disponíveis para distribuição aos acionistas e os ganhos por aumentos de justo valor em instrumentos financeiros, investimentos financeiros e propriedades de Investimento que, de acordo com o n.º 2 do art.º 32 do CSC, só estarão disponíveis para distribuição quando os elementos ou direitos que lhes deram origem forem alienados, exercidos, extintos ou liquidados.

(k.7) Ajustamentos em ativos e passivos financeiros

Esta conta reflete ajustamentos para o justo valor em instrumentos financeiros como por exemplo variações no justo valor de derivados de cobertura do risco de variabilidade da taxa de juro, risco cambial, risco de preço de mercadorias no âmbito de um compromisso ou de elevada probabilidade de transação futura, que ainda não foram reconhecidos nos resultados, e que, de acordo, com o n.º 2 do art.º 32 do CSC, só estarão disponíveis para distribuição quando os elementos ou direitos que lhes deram origem forem alienados, exercidos, extintos ou liquidados

Inclui também os ajustamentos relacionados com a aplicação do método da equivalência patrimonial, nomeadamente a apropriação das variações nos capitais próprios das participadas e lucros não atribuídos.

(l) Efeito das alterações das taxas de câmbio

As transações em moeda estrangeira são convertidas para Euro às taxas nas datas das transações.

Os saldos que se mantenham em dívida no final do ano são convertidos à taxa de fecho e a diferença é reconhecida em resultados.

m) Rédito de Contratos com Clientes (Vendas e prestações de serviços)

O rédito da Empresa é mensurado de acordo com a consideração especificada nos contratos estabelecidos com os seus clientes, exclui qualquer montante recebido por conta de terceiros e é reconhecido quando a Empresa transfere o controlo de um determinado bem ou presta determinado serviço aos seus clientes.

A principal fonte de rédito da Empresa consiste nos serviços de gestão prestados às suas empresas participadas. Desta forma, dado que os clientes recebem e consomem em simultâneo os benefícios económicos decorrentes do desempenho da Empresa à medida que esta desenvolve a sua atividade (serviços de gestão), a obrigação de desempenho nestes casos é satisfeita ao longo do tempo, sendo o rédito reconhecido no momento em que a Empresa presta o serviço.

A Empresa atua geralmente como “principal” nos seus acordos com clientes, porque tipicamente a Empresa controla os bens e serviços antes de os transferir para os clientes.

Ativos contratuais

Ativos de contratos com clientes

Um ativo de contrato com clientes é um direito a receber uma retribuição em troca de bens ou serviços transferidos para o cliente.

Se a Empresa entrega os bens ou presta os serviços a um cliente antes do cliente pagar a retribuição ou antes da retribuição ser devida, o ativo contratualizado corresponde ao valor da retribuição que é condicional.

Contas a receber de clientes

Uma conta a receber representa o direito incondicional (ou seja, apenas depende da passagem de tempo até que a retribuição seja devida).

Passivos de contratos com clientes

Um passivo de contratos com clientes é a obrigação de transferir bens ou serviços para os quais a Empresa recebeu (ou tem direito a receber) uma retribuição de um cliente. Se o cliente paga a retribuição antes que a Empresa transfira os bens ou serviços, um passivo contratual é registado quando o pagamento é efetuado ou quando é devido (dependendo do que aconteça primeiro). Os passivos contratuais são reconhecidos como rédito quando a empresa executa as suas obrigações de desempenho contratuais.

(n) Subsídios

Os subsídios apenas são reconhecidos quando existe uma segurança razoável que o subsídio será recebido e que a Empresa cumprirá as obrigações inerentes ao seu recebimento.

Os subsídios para investimento relativos à aquisição e/ou construção de ativos tangíveis e/ou intangíveis são incluídos nos passivos não-correntes e são creditados na demonstração do rendimento integral com base no mesmo método da amortização dos ativos subjacentes.

Os restantes subsídios são reconhecidos na demonstração do rendimento integral no mesmo exercício dos gastos que pretendem compensar.

(o) Juros e gastos similares suportados

Os gastos com financiamento são reconhecidos na demonstração do rendimento integral do exercício a que respeitam e incluem juros suportados e outros gastos financeiros.

(p) Provisões

São constituídas provisões sempre que a Empresa tenha uma obrigação presente, legal ou implícita, resultante de um acontecimento passado e sempre que seja provável a liquidação da obrigação e esta seja razoavelmente estimável.

As Provisões para reestruturação são reconhecidas quando existe uma obrigação construtiva pelo facto de a entidade ter decidido levar a cabo um programa planeado e controlado pelo órgão de gestão e que altera materialmente ou:

- (a) O âmbito de um negócio empreendido pela entidade; ou
- (b) A maneira como o negócio é conduzido.

Entende-se que a obrigação de reestruturação surge somente quando a entidade:

- Tem um plano formal detalhado para a reestruturação que indica, entre outras situações:
- O negócio em questão;

- As principais localizações afetadas;
- A localização, função e número aproximado de empregados que receberão retribuições pela cessação dos seus serviços;
- Os dispêndios que serão levados a efeito; e
- Quando será implementado o plano; e
- Criou uma expectativa válida nos afetados de que levará a efeito a reestruturação por ter anunciado as suas principais características aos afetados por ele.

(q) Ativos e passivos contingentes

Um ativo contingente é um possível ativo proveniente de acontecimentos passados e cuja existência só será confirmada pela ocorrência ou não de um ou mais acontecimentos futuros incertos não totalmente sob o controlo da entidade.

Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras para não resultarem no reconhecimento de rendimentos que podem nunca ser realizados. Contudo, são divulgados quando for provável a existência de um influxo futuro.

Um passivo contingente é:

- Uma obrigação possível que provém de acontecimentos passados e cuja existência só será confirmada pela ocorrência ou não de um ou mais acontecimentos futuros incertos não totalmente sob o controlo da entidade,
ou
- Uma obrigação presente que decorra de acontecimentos passados, mas que não é reconhecida porque:
 - (i) Não é provável que uma saída de recursos seja exigida para liquidar a obrigação,
ou
 - (ii) A quantia da obrigação não pode ser mensurada com suficiente fiabilidade.

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras para não resultarem no reconhecimento de gastos que podem nunca se tornar efetivos. Contudo, são divulgados sempre que existe uma probabilidade de exfluxos futuros que não seja remota.

(r) Eventos subsequentes

Os eventos após a data da demonstração da posição financeira que proporcionem informação adicional sobre as condições que existiam à data da demonstração da posição financeira são refletidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data da demonstração da posição financeira que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data da demonstração da posição financeira são divulgados no anexo às demonstrações financeiras, se materiais.

5.4 Estimativas contabilísticas importantes e julgamentos

Na preparação das demonstrações financeiras de acordo com a IAS/IFRS, o Conselho de Administração da Empresa e os Conselhos de Administração das suas subsidiárias utilizam estimativas e pressupostos que afetam a aplicação de políticas e montantes reportados. As estimativas e julgamentos são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência de eventos passados e outros fatores, incluindo expectativas relativas a eventos futuros considerados

prováveis face às circunstâncias em que as estimativas são baseadas ou resultado de uma informação ou experiência adquirida. As estimativas contabilísticas mais significativas refletidas nas demonstrações financeiras são como segue:

a) **Análise de imparidade**

A Empresa testa se existe ou não imparidade nos seus ativos, incluindo goodwill, de acordo com as regras indicadas na Nota 5.3. Os valores recuperáveis das unidades geradoras de caixa foram determinados com base na metodologia do valor em uso. A utilização deste método requer a estimativa de fluxos de caixa futuros provenientes das operações de cada unidade geradora de caixa e a escolha de uma taxa de desconto apropriada.

b) **Reconhecimento de provisões e ajustamentos**

A Empresa sempre que tem processos judiciais em curso, com base na opinião dos seus advogados, efetua um julgamento para determinar se deve ser registada uma provisão para essas contingências. Os ajustamentos para contas a receber são calculados essencialmente com base na antiguidade das contas a receber, o perfil de risco dos clientes e a situação financeira dos mesmos. As estimativas relacionadas com os ajustamentos para contas a receber diferem de negócio para negócio. A política da Empresa relativamente à atribuição de plafonds à concessão de crédito, quer em termos nacionais quer em termos internacionais, é feita através de recurso a empresas especializadas em cobertura de risco de crédito.

c) **Justo valor das propriedades de investimento**

As subsidiárias do Grupo Visabeira recorrem a entidades externas para proceder ao cálculo do justo valor das propriedades de investimento, sendo utilizado o método do rendimento (fluxos de caixa descontados). Uma avaliação é uma previsão do valor de mercado mas não é uma garantia do valor que seria obtido numa transação. Adicionalmente, outros avaliadores podem legitimamente calcular um valor de mercado diferente.

De uma forma geral, as estimativas apresentadas na preparação da demonstração da posição financeira da Empresa, foram determinadas com base na melhor informação disponível à data da preparação das mesmas. No entanto, poderão ocorrer situações em exercícios subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram consideradas nessas estimativas. Alterações a estas estimativas, que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras, são corrigidas em resultados de forma prospetiva, conforme disposto pelo IAS 8.

d) **Justo valor de passivos financeiros derivados**

Com a entrada do investidor Goldman Sachs na Constructel Visabeira (ver nota 5.22) foram celebrados um conjunto de acordos, cujos termos e condições foram objecto de uma avaliação cuidadosa pelo Conselho de Administração quando à substância económica e respetivo enquadramento contabilístico em termos de reconhecimento, classificação e mensuração dos instrumentos financeiros envolvidos. Esta análise envolveu julgamento significativo e determinou o reconhecimento de um passivo financeiro derivado associado fundamentalmente a mecanismos de “*Downside Protection*” previstos naqueles acordos. A mensuração do justo valor do passivo financeiro foi efetuada por recurso a modelos de apreçamento de opções, designadamente o Modelo *Lattice* Binomial, envolvendo pressupostos relativos ao futuro e outras variáveis significativas, com base na melhor informação disponível à data da mensuração. A informação sobre os pressupostos mais

relevantes utilizados na mensuração do passivo financeiro encontra-se divulgada na nota 5.22.

5.5 Fluxos de caixa

O saldo de Caixa e seus equivalentes constantes da demonstração de fluxos de caixa é assim decomposto:

	2024	2023
Caixa	-	-
Depósitos à ordem	2,301,842	4,678,276
Outros depósitos bancários	1,000	1,000
Caixa e seus equivalentes no final do período	2,302,842	4,679,276
Total constante na demonstração da posição financeira	2,302,842	4,679,276

5.6 Partes relacionadas

As transações com Partes Relacionadas resumem-se da seguinte forma:

Transações com "Partes Relacionadas"	Rendimentos		Gastos		Ativos fixos tangíveis	
	2024	2023	2024	2023	2024	2023
Acionista						
NCFGest, S.A.	3,770,473	2,937,722	253,470	282,351	-	763
Entidades com o mesmos acionista						
NCFTredetur, S.A.	218,564	72,008	410,982	405,819	-	-
Movida - Empreendimentos Turísticos, S.A.	439,879	324,296	1,613,185	1,646,593	-	-
Empresas subsidiárias						
Asfalís, S.A.	243,207	283,154	15,266	-	-	-
IN2IN, S.A.	1,789	1,573	-	-	-	-
Visabeira Global, SGPS, S.A.	1,445,681	1,459,877	7,840,416	11,035,456	-	-
Visabeira Indústria, SGPS, S.A.	2,197,425	2,060,645	83,058	77,317	-	-
Visabeira Invest. e Desenv., S.A.	153,807	154,644	496,335	154,940	430,000	987,425
Visabeira Turismo Imob e Serv, S.A.	8,290,089	6,864,140	212,483	165,662	-	-
Outras empresas do Grupo						
Ambitermo, S.A.	63,958	60,431	68,304	1,204	-	-
Cerutil - Cerâmicas Utilitárias, S.A.	76,262	107,577	125,494	10,857	-	-
Comatel, Lda	806,165	855,000	-	-	-	-
Construtel Visabeira, S.A.	3,727,601	3,984,507	158,169	208,210	2,409	28,211
Edivisa - Empresa de Construções, S.A.	923,549	880,468	1,357,071	1,116,797	-	-
Empreendimentos Turísticos Montebelo, S.A.	184,869	148,192	569,346	299,010	-	-
Faianças Artísticas Bordalo Pinheiro, S.A.	79,330	81,914	6,791	3,293	-	-
Fundação Visabeira, ISS	69,804	73,278	-	72,000	-	-
HCI - Construções, S.A.	75,000	-	1,075,697	-	-	-
Holding Escot Telecom Maroc, SARL	76,875	-	-	-	-	-
Martifer Visabeira, S.A.	-	600,000	-	-	-	-
Mercury Comercial, Mz	79,200	56,000	-	-	-	-
M.J. Quinn Int. Serv. LTD	147,300	141,172	-	-	-	-
Mob - Indústria de Mobiliário, S.A.	174,995	164,654	758	-	-	-
Pinewells, S.A.	120,438	108,283	27,626	69,078	-	-
Real Life, Tecnologias de Informação, S.A.	78,701	77,484	-	587	1,223	10,646
Sogitel, Lda	968,300	985,200	14	-	-	-
Televisa, Lda	814,400	755,867	-	21	-	-
Tropo Squisito Lisboa, Lda	34,132	34,721	-	792	-	-
Tv Cabo Angola, Lda	1,704,064	1,658,523	-	-	-	-
Tv Cabo Moçambique, Lda	1,140,571	993,100	141	238	-	-
VAA - Empreendimentos Turísticos, S.A.	33,449	26,461	98,454	75,787	-	-
VAA - Vista Alegre Atlantis, SGPS, S.A.	425,109	514,032	-	1,061	-	-
Viatel - Tecnologia de Comunicações, S.A.	52,057	177,882	913,443	864,331	3,313	376
Visabeira Angola, Lda	190,400	204,000	-	-	-	-
Visabeira Construções, S.A.	21,630	-	-	-	-	-
Visabeira Infraestruturas, S.A.	49,515	74,239	137,835	150,640	-	-
Visabeira Moçambique, S.A.	423,000	420,000	-	-	-	-
Visacasa - Serviços de Assist. e Manut. Global, S.A.	145,709	152,956	2,634,751	1,437,939	16,030	-
Visauto, Lda	134,500	104,500	-	-	-	-
Vista Alegre Atlantis, S.A.	205,328	195,632	396,659	342,171	-	-
Outros	184,679	275,413	359,371	401,437	12,410	536
	29,971,802	28,069,544	18,855,119	18,823,588	465,386	1,027,958

A maior parte das transações associadas a “rendimentos” consistem em prestações de serviços de ordem técnica e associados à gestão e juros de suprimentos concedidos.

Os custos com a Visabeira Global são essencialmente referentes a custos com juros de financiamento.

Os custos com a Movida são essencialmente referentes a custos com a renda dos escritórios do Palácio do Gelo.

O valor com a Visabeira Investigação e Desenvolvimento respeita essencialmente a software BiOn.

Os proveitos com a Visabeira Turismo respeitam essencialmente a juros com financiamentos.

Ver na nota 5.10 o detalhe das participações financeiras diretas da Grupo Visabeira SA.

A divulgação dos saldos com Partes Relacionadas é apresentada em cada uma das notas à rubrica da demonstração da posição financeira subsequentes.

5.7 Ativos fixos tangíveis

A reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do exercício encontra-se detalhada nos quadros seguintes:

	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Total ativos tangíveis
Custo:						
1 de janeiro de 2023	961,652	4,205,103	963,835	1,336,137	1,142,408	8,609,135
Aumentos	-	66,687	4,065	22,468	837	94,057
Alienações	-	(5,475)	(10,294)	(706)	-	(16,475)
31 de dezembro de 2023	961,652	4,266,315	957,606	1,357,899	1,143,244	8,686,716
Aumentos	102,626	189,665	155,233	14,040	10,091	471,656
Alienações	-	(8,906)	-	-	-	(8,906)
31 de dezembro de 2024	1,064,278	4,447,074	1,112,840	1,371,939	1,153,335	9,149,466
Depreciações e Imparidade:						
1 de janeiro de 2023	647,524	3,430,911	763,874	1,173,706	1,131,238	7,147,253
Depreciações	10,780	171,991	35,027	37,629	1,366	256,792
Alienações	-	(4,754)	(10,294)	(649)	-	(15,697)
31 de dezembro de 2023	658,304	3,598,148	788,607	1,210,685	1,132,604	7,388,348
Depreciações	10,893	168,629	38,726	33,092	2,309	253,649
Alienações	-	(3,931)	-	-	-	(3,931)
31 de dezembro de 2024	669,197	3,762,846	827,333	1,243,777	1,134,913	7,638,066
Valor líquido contabilístico:						
A 31 de dezembro de 2024	395,081	684,228	285,507	128,162	18,422	1,511,401
A 31 de dezembro de 2023	303,348	668,167	168,999	147,214	10,641	1,298,369
A 1 de janeiro de 2023	314,127	774,192	199,961	162,431	11,170	1,461,881

5.8 Direito de uso dos ativos

A rubrica decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

	Edifícios e outras construções	Equipamento transporte	Equipamento administrativo	Total ativos tangíveis
Custo:				
1 de janeiro de 2023	6,858,089	-	94,006	6,952,095
Aumentos	2,533,937	-	-	2,533,937
Abates	(4,353,501)	-	(94,006)	(4,447,507)
31 de dezembro de 2023	5,038,525	-	-	5,038,525
Aumentos	950,859	18,421	-	969,280
Abates	(2,390,006)	-	-	(2,390,006)
31 de dezembro de 2024	3,599,377	18,421	-	3,617,798
Depreciações e Imparidade:				
1 de janeiro de 2023	5,347,575	-	68,787	5,416,362
Depreciações	1,325,955	-	25,218	1,351,172
Abates	(4,468,083)	-	(94,005)	(4,562,087)
31 de dezembro de 2023	2,205,447	-	-	2,205,447
Depreciações	1,356,734	9,211	-	1,365,944
Abates	(2,390,006)	-	-	(2,390,006)
31 de dezembro de 2024	1,172,174	9,211	-	1,181,385
Valor líquido contabilístico:				
A 31 de dezembro de 2024	2,427,203	9,210	-	2,436,414
A 31 de dezembro de 2023	2,833,078	-	-	2,833,078
A 1 de janeiro de 2023	1,510,514	-	25,219	1,535,733

5.9 Ativos intangíveis

A reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do exercício encontra-se detalhada nos quadros seguintes:

	Programas de computador	Outros intangíveis	Intangíveis em curso	Total ativos tangíveis
Custo:				
1 de janeiro de 2023	2,609,819	143,884	-	2,753,703
Aumentos	1,008,310	-	205,681	1,213,991
31 de dezembro de 2023	3,618,129	143,884	205,681	3,967,694
Aumentos	84,427	-	430,000	514,427
31 de dezembro de 2024	3,702,556	143,884	635,681	4,482,121
Amortizações e Imparidade:				
1 de janeiro de 2023	2,540,926	143,884	-	2,684,810
Amortizações	135,394	-	-	135,394
31 de dezembro de 2023	2,676,320	143,884	-	2,820,204
Amortizações	190,705	-	-	190,705
31 de dezembro de 2024	2,867,025	143,884	-	3,010,909
Valor líquido contabilístico:				
A 31 de dezembro de 2024	835,531	-	635,681	1,471,213
A 31 de dezembro de 2023	941,809	-	205,681	1,147,490
A 1 de janeiro de 2023	68,893	-	-	68,893

Os montantes registados na rubrica de “Ativos intangíveis” são referentes a encargos com a aquisição de licenças de SAP FI (Módulo contabilístico), XRT (Módulo financeiro) e Microsoft.

O aumento verificado no exercício de 2023 é referente ao software BiOn, cuja vida útil é de 6 anos.

O aumento verificado em 2024 respeita licenças SAP.

5.10 Participações financeiras

a) contabilizadas de acordo com o método de equivalência patrimonial:

Empresa	Sede	% Particip. 2024	% Particip. 2023	2024-12-31	2023-12-31
Método da equivalência patrimonial					
Visabeira Global, SGPS SA		100%	100%	174,617,183	129,591,129
Visabeira Indústria SGPS SA		100%	100%	53,435,616	56,352,921
Visabeira Turismo Imobiliária e Serviços SA		100%	100%	205,652,369	209,291,949
IN2IN SA		20%	20%	9,985	9,985
As falis, SA		100%	100%	130,208	105,282
Visabeira Investigação e Desenvolvimento, SA		100%	100%	417,918	626,462
Total em Balanço				434,263,278	395,977,729

Estas participações foram incluídas nas demonstrações financeiras individuais do Grupo Visabeira SA pelo método de equivalência patrimonial, conforme indicado na Nota 5.3.2. c).

b) os movimentos ocorridos durante o ano são assim detalhados:

Empresa	MEP			
	Saldo inicial	Resultados	Variações no capital próprio	Saldo final
Apropriação via MEP				
Visabeira Global, SGPS SA	129,591,129	33,877,765	11,148,288	174,617,183
Visabeira Indústria SGPS SA	56,352,921	(2,703,098)	(214,207)	53,435,616
Visabeira Turismo Imobiliária e Serviços SA	209,291,949	(2,011,464)	(1,628,117)	205,652,369
IN2IN SA	9,985	-	-	9,985
Asfalís, SA	105,282	24,926	-	130,208
Visabeira Investigação e Desenvolvimento, SA	626,462	(208,545)	-	417,918
	395,977,729	28,979,585	9,305,964	434,263,278

c) Informação financeira resumida das subsidiárias:

2023

Empresa	Ativos não correntes	Ativos correntes	Passivos não correntes	Passivos correntes	Capital próprio	Volume de negócios	Resultado líquido
Visabeira Global, SGPS SA	702,226,506	34,612,726	432,860,517	19,476,629	284,502,086	932,516	(15,963,076)
Visabeira Indústria SGPS SA	206,464,238	8,605,295	51,382,247	37,965,743	125,721,543	315,357	(3,753,354)
Visabeira Turismo Imob e Serv. SA	352,692,150	9,610,681	131,640,495	10,090,536	220,571,800	548,829	(8,121,168)
IN2IN SA	15,001	1,034	17,500	6,054	(7,519)	-	(30,434)
Asfalís, SA	-	278,582	-	173,301	105,282	356,272	38,329
Visabeira Investigação e Desenvolvimento, SA	58,585	8,199,159	5,544,122	2,087,160	626,462	1,205,135	569,712
	1,261,456,481	61,307,478	621,444,881	69,799,424	347,017,569	3,358,109	(27,259,991)

2024

Empresa	Ativos não correntes	Ativos correntes	Passivos não correntes	Passivos correntes	Capital próprio	Volume de negócios	Resultado líquido
Visabeira Global, SGPS SA	526,114,680	40,511,357	390,727,550	83,260,406	92,638,081	970,904	(21,985,975)
Visabeira Indústria SGPS SA	193,346,950	7,847,318	38,556,785	46,848,455	115,789,029	338,344	(10,839,687)
Visabeira Turismo Imob e Serv. SA	371,900,086	8,680,880	147,396,786	11,710,857	221,473,323	422,771	(2,396,623)
Asfalís, SA	-	411,651	-	281,442	130,208	264,414	24,926
Visabeira Investigação e Desenvolvimento, SA	735,645	8,265,900	5,777,626	2,967,528	256,391	928,155	(370,071)
	1,092,207,137	65,719,224	582,577,246	145,077,411	337,633,622	2,924,588	(35,575,240)

Não há situações em que a data ou exercício de relato das participações mensuradas pelo método da equivalência patrimonial seja diferente do exercício de relato do grupo.

No decorrer do ano de 2023 foi alienada a participação na Doutibelo SA à entidade relacionada Empreendimentos Turísticos Montebelo. A sua alienação pelo montante de cerca de 560 mil euros gerou uma mais-valia de cerca de 560 mil euros. O montante foi recebido no decorrer do ano de 2023. Por se tratar de uma subsidiária o ganho foi anulado através do registo do método de equivalência patrimonial, da Visabeira Turismo e Imobiliária SA.

No decorrer do ano de 2023 foi alienada a participação na Constructel Visabeira SA à entidade relacionada Visabeira Global. A sua alienação pelo montante de cerca de 256.847 mil euros gerou uma mais-valia de cerca de 236.397 mil euros. O montante foi recebido no decorrer do ano de 2023. Por se tratar de uma subsidiária o ganho foi anulado através do registo do método de equivalência patrimonial, Da Visabeira Global.

Na apropriação do MEP, o efeito negativo da Variação no Capital Próprio resulta em larga medida da desvalorização cambial do kwanza e do Metical que afetaram a conversão dos capitais das subsidiárias localizadas em Angola e Moçambique respetivamente.

Para mais informações sobre as subsidiárias ver nota 39.

5.11 Outros investimentos financeiros

A rubrica de “Outros investimentos financeiros” corrente e não corrente é decomposta da seguinte forma:

Corrente

	2024	2023
Empréstimos		
Base Force	1,000	1,000
Visabeira Turismo Imob e Serv. SA	7,833,476	6,397,469
Visabeira Indústria, SGPS,SA.	2,103,813	1,968,512
	9,938,289	8,366,982
Investimentos financeiros registados ao justo valor através de resultados		
BCP	1,094,337	646,252
REN	25,189	25,687
Montepio Monetário	500	500
	1,120,027	672,439
Total	11,058,316	9,039,421

Não corrente

	% Particip. 2024	% Particip. 2023	2024	2023
Empréstimos				
Fundacao Visabeira - inst. solid. social			364,350	364,350
Visabeira Turismo Imob e Serv. SA			139,855,095	124,120,731
Visabeira Indústria, SGPS,SA.			35,140,446	46,897,463
			175,359,890	171,382,545
Investimentos financeiros registados ao justo valor através do rendimento integral				
Pharol, Sgps	0.87%	0.87%	363,639	294,673
			363,639	294,673
Investimentos financeiros registados ao justo valor através de resultados				
Banco Santander, S.A.	-	-	29,189	24,710
Fundação Visabeira	18.0%	18.0%	-	-
Patris Investimentos	-	-	-	-
TF Turismo Findos - SGFII SA	-	0.0%	-	-
Moçambique - Comp. Seguros SARL	5.0%	5.0%	182,892	182,892
PCI - Parque de Ciência e inovação	-	-	375,000	375,000
Fundação Casa da Musica	-	-	50,000	50,000
Fundação Museu Nacional Ferroviário	-	-	50,000	50,000
Associação Inova Paredes	10.0%	10.0%	25,000	25,000
Base Force	20.0%	20.0%	5,000	5,000
Empreendimentos Tur. Monte Belo, S. A.	0.0%	0.0%	5	5
			717,085	712,607
Total			176,440,614	172,389,824

A taxa de juro praticada nos empréstimos com a Fundação Visabeira, Visabeira Turismo e Visabeira Indústria é de E3M+2%.

No decorrer do ano de 2023 foi criada uma imparidade para a participação na Fundação Visabeira.

	Outros ativos financeiros	Accionistas (Nota 5.12)	Total
Saldo inicial	179,749,526	641,522	180,391,048
Transações com impacto em caixa:			
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO			
Recebimentos de empréstimos	(51,202,655)	(5,028,559)	(56,231,214)
Empréstimos concedidos	55,180,000	20,228,582	75,408,582
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
Recebimentos de juros	(8,936,607)	-	(8,936,607)
	(4,959,261)	15,200,023	10,240,762
Transações sem impacto em caixa:			-
Juros debitados e ainda não liquidados	10,507,914	-	-
	10,507,914	-	-
Saldo final	185,298,179	15,841,545	201,139,724

Os movimentos ocorridos durante o ano são assim detalhados:

31-12-2023					
Empresa	Sede	%	Custo de aquisição	Dif p/ Justo Valor	Valor em 31.12.2023
Pharol	Lisboa	0.87%	79,999,146	(79,704,473)	294,673
			79,999,146	(79,704,473)	294,673
31-12-2024					
Empresa	Sede	%	Custo de aquisição	Dif p/ Justo Valor	Valor em 31.12.2024
Pharol	Lisboa	0.87%	79,999,146	(79,635,507)	363,639
			79,999,146	(79,635,507)	363,639

Empresa	% Particip. 2024	% Particip. 2023	2024-12-31	2023-12-31
Banco Santander, S.A.	-	-	29,189	24,710
Fundação Visabeira	18.0%	18.0%	-	-
Centro Venture - Soc. Capital de Risco SA	3.3%	3.3%	-	-
Invesvita, S.A	2.0%	2.0%	-	-
Moçambique - Comp. Seguros SARL	5.0%	5.0%	182,892	182,892
SP Renovado SA	13.0%	13.0%	-	-
PCI - Parque de Ciência e inovação	-	-	375,000	375,000
Fundação Casa da Musica	-	-	50,000	50,000
Fundação Museu Nacional Ferroviario	-	-	50,000	50,000
Associação Inova Paredes	10.0%	10.0%	25,000	25,000
Base Force	100.0%	100.0%	5,000	5,000
Empreendimentos Tur. Monte Belo, S.	0.0%	0.0%	5	5
			717,085	712,607

As participações em que não está a ser divulgado o saldo, são investimentos sobre os quais foi registada uma imparidade no valor do total do investimento. O valor total da imparidade registada é de cerca de 127.000 euros.

5.12 Acionistas

A rubrica de “Acionistas” decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

	2024	2023
Ativo		
Não corrente		
NCFGEST, S.A.	14,745,000	-
Corrente		
NCFGEST, S.A.	108,639	-
Paula Cristina Fonseca Nunes	987,907	641,522
	1,096,545	641,522
	15,841,545	641,522
Passivo		
Corrente		
Paula Cristina Fonseca Nunes	1,094,976	1,203,176
NCFGEST S.A.	-	13,176
Outros	111	111
	1,095,087	1,216,463

O financiamento concedido à NCFGest sob a forma de papel comercial vence juros à taxa indexada à Euribor 12M mais um spread de 3%.

5.13 Outras contas a receber

A rubrica do ativo corrente “Outras contas a receber” decompõem-se da forma indicada no quadro seguinte:

Corrente:

	2024	2023
Empresas relacionadas	17,301,721	28,973,907
Outros créditos a receber	1,411,536	1,137,991
	18,713,257	30,111,898

Os saldos das Empresas relacionadas, decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

	2024	2023
Ncfgest, S.A.	8,839,782	4,167,408
Tv Cabo Angola, Limitada	2,041,111	3,283,364
Mercury Comercial, Lda	1,257,988	1,631,513
Visabeira Global, Sgps, S.A.	953,024	935,179
Sogitel - Soc. Gestao Imobiliaria, Lda.	579,661	668,546
Televisa, Lda	572,827	2,025,948
Turvisa - Empreendimentos Turisticos, Lda	509,613	947,804
Comatel, Lda	444,186	540,185
Movida - Empreendimentos Turisticos, SA	368,196	3,040,196
Vista Alegre Atlantis Moçambique, Lda	348,000	399,772
Mercury Comercial, Limitada	235,362	235,362
Milibangalala S.A.	139,242	139,242
IN2IN, S.A.	120,810	17,850
Visauto-Reparações Auto Lda	111,921	111,921
Visabeira Turismo, Imobiliária e Serviços S.A.	110,788	110,783
Visabeira Mocambique, S.A.	418,420	126,842
Hidroafrica - Comercio E Industria, S.A.	74,016	102,159
Autovisa - Serviços Auto, S.A.	39,897	39,897
Naturenergia - Agro-Energias, S.A	37,211	37,211
Fundacao Visabeira - Inst. Solid. S	21,556	-
Visaconstroí, Lda.	18,421	18,421
Visabeira Industria, Sgps, S.A.	15,157	14,782
Visacasa, S.A.	4,354	-
Granbeira II, S.A.	4,018	4,018
Visabeira Imobiliaria, S.A.	3,117	-
Ncftradetur, S.A.	1,975	-
Ntur - Empreendimentos Turísticos S.A.	1,673	-
Imobiarte-Soc. Imobiliaria, S.A.	1,658	-
Visapower II, S.A.	1,640	-
Visabeira Construções, S.A.	1,630	-
Real Life - Tecnologias de Informação, S.A.	1,517	-
Visabeira Imobiliária II, S.A.	1,439	-
Arquiled - Projetos de Iluminação, S.A.	1,425	-
Viatel - Tecnologia de Comunicacoes, S.A.	1,423	-
Rograma-Rochas Ornamentais, S.A.	1,325	-
Visabeira Serviços, Sgps, S.A.	1,306	1,131
Estio - Sociedade Imobiliária, S.A.	1,148	-
Jayme da Costa - Energia E Sistemas, S.A.	924	2,181,715
Empreendimentos Tur. Monte Belo, S.A.	100	7,263,333
Visabeirahouse, S.A.	545	4,129
Outros	13,318	29,203
Tv Cabo, Lda	-	665,746
Constructel Visabeira, S.A.	-	201,376
Visaqua	-	17,876
Academia Visabeira - Associação	-	6,775
Gesvisa - Património Imobiliário, S.A.	-	4,223
	17,301,721	28,973,907

Os saldos com a entidade NCFGest inclui o montante de 4,153,059 euros relativo ao RETGS.

Os saldos com as entidades relacionadas, Tv Cabo Angola, Mercury, Turvisa, resultam de um acordo de cedência de dívidas celebrado com o acionista NCFGest.

A diminuição da dívida da Jayme da Costa e da Empreendimentos Turísticos Montebelo deve-se ao recebimento da mesma no decorrer do exercício de 2024.

5.14 Ativos e passivos por impostos diferidos

A rubrica de ativos e passivos por impostos diferidos apresenta o saldo conforme o quadro seguinte:

	2023	Variação do ano	2024
Base	100,550,928		102,869,660
Taxa	22.50%		21.50%
Ativos por impostos diferidos - Ações	22,607,220	(490,243)	22,116,977
IFRS9	68	(68)	-
Benefícios fiscais	16,671	-	16,671
	22,623,959	(490,243)	22,133,648

Os ativos por impostos diferidos registados dizem respeito a perdas por imparidade que serão aceites fiscalmente apenas no momento de alienação dos ativos subjacentes (essencialmente ações em entidades cotadas).

	2023	Variação do ano	2024
Passivos por impostos diferidos	5,941,508	260,243	6,201,751
	5,941,508	260,243	6,201,751

As provisões para contingências fiscais em sede de imposto sobre o rendimento finalizaram com um valor de 6.201.751 euros (31.12.2023: 5.941.508 euros). Durante o exercício de 2024 existiu uma diminuição de 329.210 euros devido ao pagamento relativo a contingências previamente provisionadas e um reforço de 589.453 euros.

No final de cada exercício, é efetuada uma análise dos processos fiscais em curso, sendo o desenvolvimento processual dos mesmos tido em conta e, assim, aferida a necessidade de provisionar novas situações, ou de reverter, ou reforçar provisões já existentes. As provisões correspondem a situações que, pelo seu desenvolvimento processual, ou pela doutrina / jurisprudência entretanto surgida, indiciam uma probabilidade de terem um desfecho desfavorável para o Grupo Visabeira e em que, a verificar -se tal desfecho, o ex-fluxo pode ser estimado com fiabilidade.

5.15 Inventários

Os inventários decompõem-se da forma indicada nos quadros seguinte:

	2024	2023
Mercadorias	62,857	47,915
	62,857	47,915

	Mercadorias	Matérias primas subs. e de consumo	Total
Existências em 1 de Janeiro de 2023	57,837	-	57,837
Compras	67,067	-	67,067
Existências em 31 de Dezembro de 2023	47,915	-	47,915
	76,989	-	76,989
Existências em 1 de Janeiro de 2024	47,915	-	47,915
Compras	154,905	76	154,981
Existências em 31 de Dezembro de 2024	62,857	-	62,857
	139,963	76	140,039

5.16 Clientes

Os clientes conta corrente decompõem-se da forma indicada no quadro seguinte:

	2024	2023
Entidades relacionadas	21,372,194	18,097,540
Outros clientes	610,885	636,915
Perdas por imparidade acumuladas	(310,890)	(311,191)
	21,672,189	18,423,264

As empresas que figuram como entidades relacionadas são as seguintes:

	2024	2023
Tv Cabo Angola, Limitada	4,569,678	2,632,335
Sogitel - Soc. Gestao Imobiliaria, Lda.	3,403,703	2,616,423
Visabeira Moçambique, S.A.	1,929,000	1,509,000
Ncfgest, S.A.	1,834,909	2,208,338
Comatel, Lda	1,221,265	432,000
Visabeira Turismo, Imobiliária e Serviços SA	900,078	335,433
Edivisa - Empresa De Construção, S.A.	841,798	780,078
Constructel Visabeira, Sa	757,564	1,343,333
Televisa, Lda	666,000	63,000
Martifer - Visabeira, S.A.	600,000	-
Ncftradetur, S.A.	495,194	419,861
Visabeira Investigação E Desenvolvimento	373,748	184,500
Visabeira Angola	355,000	204,000
Real Life - Tecnologias De Informação, S.A.	315,118	249,718
Vaa - Vista Alegre Atlantis Sgps, S.A.	307,394	1,148,877
Mercury Comercial, Lda	240,000	160,000
Tv Cabo, Lda	230,152	92,412
Asfalís Mediação De Seguros S.A.	221,088	64,601
Visabeira Indústria, Sgps, S.A.	199,628	189,279
Visauto-Reparações Auto Lda	192,500	60,500
Fundacao Visabeira - Inst. Solid. Social	184,410	134,210
Mob - Industria De Mobiliario, S.A.	176,447	253,850
Hidroafrica - Comercio E Industria, S.A.	165,497	165,497
CST - Companhia Santomense de Telec.	163,325	-
Visabeira Global, Sgps, S.A.	144,740	1,013,918
Pinewells, S.A.	97,926	119,605
HCI - Construções, S.A.	92,250	-
Ambitermo - Eng. E Equip. Termicos, S.A	90,830	12,300
Vista Alegre Atlantis, S.A.	88,293	23,938
Escot Visabeira	76,875	-
Creative Shots - Agência De Comunicação	65,846	15,018
PDA - Parque Desportivo De Aveiro, Em	58,173	52,766
Electrotec, S.A.	40,869	40,869
Visasecil - Prestação De Serviços, (Su),	-	32,610
Movida - Empreendimentos Turísticos, Lda	38,994	41,380
Field Force Atlântico, S.A.	32,006	23,440
Viatel - Tecnologia De Comunicacoes, S.A.	29,237	60,334
Visabeira Construções, S.A.	27,392	-
Mundicor - Viagens E Turismo, S.A.	25,043	29,312
Visabeira Imobiliaria, S.A.	20,278	29,736
Ntur - Empreendimentos Turísticos S	17,004	-
NTUR - Empreendimentos Turísticos S.A.	10,731	10,731
VAA - Empreendimentos Turísticos, S.A.	5,201	14,426
M.J. Quinn Int. Serv.Ltd	2,403	141,172
Empreendimentos Tur. Monte Belo, S.A.	834	30,730
Visacasa, S.A.	746	685,527
Edivisa - Empresa De Construcoes, S.A.	-	212,394
Cerutil - Ceramicas Utilitarias, S.A.	-	135,653
Visabeira Infraestruturas, S.A.	-	38,939
Outros	63,028	85,499
	21,372,194	18,097,540

A maturidade do saldo de clientes é a seguinte:

	Dívida não vencida	Dívida vencida					Imparidades	Total
		mora≤6	6<m≤12	12<m≤18	18<m≤24	m>24		
Empresas relacionadas	1,724,860	6,954,597.31	3,476,071	2,424,699	2,938,665	3,853,302	-	21,372,194
Outros clientes	22,762	144,938.81	75,110	42,862	1,301	323,911	(310,890)	299,995
Total	1,747,622	7,099,536	3,551,181	2,467,561	2,939,966	4,177,213	(310,890)	21,672,189

Os valores a receber das “Entidades relacionadas” em 2024 está maioritariamente associado à prestação de serviços especializados no âmbito da atividade da empresa.

Durante o ano de 2024 não se verificou criação nem reversão de imparidades. No âmbito da IFRS 9 verificou-se uma reversão no montante de 301 euros.

Adicionalmente, o justo valor a receber de clientes é próximo dos respetivos valores escriturados devido à sua maturidade de curto prazo. As políticas de risco de crédito seguidas pela Empresa estão referidas na nota 5.35.

5.17 Estado e outros entes públicos

Esta rubrica decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

	2024	2023
Saldo a receber		
IVA	269,444	-
	269,444	-
Saldo a pagar		
Outros impostos	195,024	64,576
Contribuição para a segurança social	144,964	141,511
	339,988	206,088

5.18 Diferimentos ativos e passivos

Esta rubrica decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

	2024	2023
Ativos		
Gastos a reconhecer		
Juros	505,185	503,368
Rendas	141,481	119,067
Seguros	116,793	14,071
Outros	362,528	370,469
	1,125,987	1,006,975
Passivos		
Rendimentos a reconhecer:		
Com outras empresas	52,224	81,383
	52,224	81,383

5.19 Capital próprio

O Capital Social autorizado está representado por 23,308,043 ações nominativas, com o valor nominal unitário de cinco euros e está realizado no montante de 116,540,215 euros.

A estrutura Acionista do Grupo a 31.12.2024 e 31.12.2023 é composta da seguinte forma:

	2024	%	2023	%
NCFGEST, SA	114,872,215	98.57%	114,872,215	98.57%
PAULA CRISTINA FONSECA NUNES	1,667,950	1.43%	1,667,950	1.43%
MARIA DOS SANTOS CAMPOS	50	0.00%	50	0.00%
	116,540,215	100.00%	116,540,215	100.00%

Os resultados líquidos positivos referentes ao ano de 2023, por deliberação da Assembleia Geral ordinária realizada em 2024, foram transferidos para Ajustamento de Ativos Financeiros o valor de 31.207.490 euros e o restante valor 7.131.467 euros para Resultados Transitados.

Durante o ano de 2023 foram distribuídos dividendos no montante de 27.000.000 euros e um reforço de capital social através da realização de prestações suplementares no montante de 23.600.000 euros pelo acionista NCFGest. Não houve fluxo financeiro em ambas as situações.

As rubricas de capital próprio seguem os trâmites legais enunciados na nota 5.3 l)

Os movimentos ocorridos nas rubricas de Capitais próprios encontram-se detalhados na nota 3.

5.20 Financiamentos obtidos

Os financiamentos obtidos decompõem-se da seguinte forma:

Entidade	Tipologia	Data de Subscrição	Data de Vencimento	Taxa Fixa*	2024-12-31			2023-12-31
					Dívida Total	Corrente	Não corrente	Dívida Total
BCP	CCCaucionada	2024-11-07	2025-02-14	Euribor 1 mês	363,110	363,110	-	-
BANKINTER	PPC	2024-09-19	2030-01-15	Euribor prazo emissão	7,000,000	-	7,000,000	-
MARF	PPC	2020-12-31	2025-02-14	Fixo	4,000,000	4,000,000	-	-
MARF	PPC	2024-07-07	2025-02-14	Fixo	4,600,000	4,600,000	-	-
MARF	PPC	2024-09-19	2025-06-13	Fixo	12,100,000	12,100,000	-	-
MARF	PPC	2024-09-19	2025-02-14	Fixo	2,000,000	2,000,000	-	-
MARF	PPC	2024-10-18	2025-06-13	Fixo	400,000	400,000	-	-
MARF	PPC	2024-10-18	2025-04-17	Fixo	9,500,000	9,500,000	-	-
MARF	PPC	2024-11-11	2025-05-16	Fixo	4,700,000	4,700,000	-	-
MARF	PPC	2020-12-31	2024-07-08	Fixo	-	-	-	43,400,000
BCP	Mutuo	2023-07-27	2024-01-29	Euribor 6 meses	-	-	-	131,000
BCP	Mutuo	2023-10-18	2024-10-18	Euribor 6 meses	-	-	-	5,317,238
					44,663,110	37,663,110	7,000,000	48,848,238

Empréstimos obtidos de entidades relacionadas:	2024	2023
Corrente		
Visabeira Investigação e Desenvolvimento, S.A	5,975,000	5,800,000
HCI - Construções, S.A.	20,000,000	20,000,000
Visabeira Global, SGPS, S.A.	3,758,099	5,969,519
	29,733,099	31,769,519
Não Corrente		
Asfalís Mediação de seguros, S.A.	235,000	235,000
Visabeira Global, SGPS, S.A.	132,468,000	112,414,534
	132,703,000	112,649,534
	162,436,099	144,419,053

A taxa de juro no empréstimo com a Asfalís e a Visabeira Global é a Euribor 3 meses mais 2%. A taxa de juro no empréstimo com a HCI é a Euribor 6 meses mais 1,5% e com a Visabeira Investigação e Desenvolvimento é de 3%. A taxa de juro no empréstimo com a Visabeira Global é a Euribor 3 meses mais 3% no empréstimo de tesouraria e Euribor 12 meses mais 3% no empréstimo em papel comercial.

O Mercado de Renda Fixa Alternativo (MARF) é um mercado gerido pela Bolsas y Mercados Españoles (BME) criado especificamente para promover o financiamento de médias empresas através da emissão de títulos de taxa fixa. O MARF dirige-se principalmente a investidores institucionais, espanhóis e estrangeiros, que pretendam diversificar as suas carteiras com títulos de rendimento fixo de empresas de média dimensão, geralmente não cotados e com boas perspectivas de negócio. Dada a relevância que este mercado está a adquirir no panorama financeiro internacional, em 2020 o Banco Central Europeu incluiu o MARF como mercado elegível para a sua política monetária. O Grupo Visabeira, renovou uma vez mais, o programa de emissões para o ano 2025, para um montante de emissões máximo de até 75 milhões de euros.

O Grupo Visabeira definiu como um dos objetivos de curto prazo a reestruturação da sua dívida bancária para que esta se adeque e adapte com a estratégia de crescimento prevista para os próximos anos e permita uma maior disponibilidade da equipa de gestão para se focar em questões mais operacionais e consequentemente no crescimento do negócio. Neste sentido, foi lançado ainda em 2022 um programa de refinanciamento que pressupunha o Grupo Visabeira consolidar a dívida das holdings Grupo Visabeira e Visabeira Global na esfera da Visabeira Global. O líder deste programa foi o Santander que, em 2023, assessorou o Grupo Visabeira na montagem de uma operação de refinanciamento no montante de 450 milhões de euros, e, que numa fase inicial assumiu a responsabilidade pela totalidade da dívida a refinar, tendo, numa fase posterior, sindicado com sucesso parte desse montante com outras instituições de crédito que já mantinham relações comerciais com o Grupo Visabeira. Assim financiamentos bancários no montante de 187 milhões de euros foram liquidados através desta operação, sendo incrementada a dívida junto da subsidiária Visabeira Global. A dívida com a Visabeira Global foi posteriormente reduzida pelo Grupo Visabeira em larga medida com os fundos resultantes da alienação da participação financeira de 28,0715% que detinha sobre a Constructel Visabeira à Visabeira Global no valor de 256 milhões de euros ocorrida em março de 2023, ver nota 5.10.

	Empréstimos bancários	Empréstimos partes relacionadas	Total
Saldo inicial	48,848,238	144,419,053	193,267,291
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
Recebimentos de empréstimos	143,163,110	145,414,110	288,577,220
Amortizações e reembolsos de empréstimos	(147,348,238)	(125,185,049)	(272,533,287)
	(4,185,128)	20,229,061	16,043,933
Transações sem impacto em caixa:	-	-	-
Juros debitados e ainda não liquidados	-	(2,212,015)	(2,212,015)
	-	(2,212,015)	(2,212,015)
Saldo final	44,663,110	162,436,099	207,099,209

5.21 Fornecedores

Esta rubrica decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

	2024	2023
Entidades relacionadas	6,664,007	4,994,071
Outros fornecedores	1,330,638	2,056,656
	7,994,644	7,050,727

Empresas relacionadas decompõem-se da forma indicada no quadro seguinte:

	2024	2023
Edivisa - Empresa De Construcoes, S.A.	2,835,331	1,168,461
Visacasa, S.A.	657,881	382,566
Visabeira Investigação E Desenvolvimento	623,982	1,214,493
Viatel - Tecnologia De Comunicacoes, Sa	622,317	837,416
HCI - Construções, S.A.	402,148	-
Vista Alegre Atlantis, S.A	399,130	179,123
Creative Shots - Agência De Comunicação	373,168	291,864
Armisepi, S.A	90,694	62,900
Constructel Visabeira, Sa	74,038	17,618
Visabeira Infraestruturas, S.A.	72,461	120,900
Cerutil - Cerâmicas Utilitárias, S.A.	70,934	-
Real Life - Tecnologias De Informação,Sa	70,769	64,242
NcfGest. S.A.	64,500	-
Mundicor, S.A.	60,609	-
Visabeira Serviços, Sgps, Sa	59,421	135,827
Empreendimentos Tur. Monte Belo, S.A.	45,748	145,753
Visabeira Industria, Sgps, S.A.	34,376	72,974
Visabeira Turismo, Imobiliária E	30,082	53,667
Visabeira Global, Sgps, S.A.	24,600	59,830
Turvisa - Empreendimentos Turisticos, Lda	13,012	21,281
Visaplak, Lda	12,410	-
Ncftradetur S.A.	4,801	42,489
Granbeira II, S.A.	4,687	2,883
Vaa - Empreendimentos Turisticos, Sa	4,384	84,571
Pinewells, S.A	3,454	746
VAA - Vista Alegre Atlantis, SGPS, S.A.	1,319	1,319
Visaconstroí, Lda.	1,201	5,070
Faianças Artísticas Bordalo Pinheiro, S.A.	1,167	628
Zambeze - Restauração, S.A.	245	18,121
Outros	5,137	9,328
	6,664,007	4,994,071

A dívida com a Visabeira Investigação e Desenvolvimento respeita à aquisição de ativo intangível (ver nota 5.9).

5.22 Outras contas a pagar

Esta rubrica decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

	2024	2023
Não corrente		
Passivo financeiro de Downside Protection	14,127,857	20,349,481
	14,127,857	20,349,481
Corrente		
Empresas relacionadas	5,203,352	4,120,445
Outros credores	1,747,347	1,130,458
Outros credores pessoal	89,947	16,662
Total outros credores	7,040,646	5,267,565
Acréscimos de gastos	239,419	605,941
Acréscimos de gastos empresas relacionadas	1,228,167	1,624,122
Acréscimos de gastos compessoal	1,551,622	1,283,041
Total acréscimos de gastos	3,019,208	3,513,104
Totas corrente	10,059,854	8,780,669
Totas outras contas a pagar	24,187,711	29,130,150

Empresas relacionadas – acréscimos de gastos decompõem-se da forma indicada no quadro seguinte:

	2024	2023
Visacasa, S.A.	269,855	144,679
Constructel Visabeira, S.A.	222,250	419,689
Visabeira Investigação E Desenvolvimento	146,862	154,940
Empreendimentos Tur. Monte Belo, S.A.	119,863	22,290
Viatel - Tecnologia De Comunicacoes, S.A.	107,639	73,866
Edivisa - Empresa de Construcoes, S.A.	97,132	200,218
Vaa - Empreendimentos Turisticos, Sa	75,906	432
Ambitermo - Eng. E Equip. Termicos, S.A.	67,784	-
Movida - Empreendimentos Turisticos, S.A.	26,644	101,028
Ncfgest, S.A.	19,890	-
Visabeira Infraestruturas, S.A.	15,921	9,081
Asfalís Mediação de Seguros, S.A.	15,266	-
Creative Shots - Agência De Comunicação	9,266	4,174
Cerutil - Ceramicas Utilitarias, S.A.	9,034	10,857
Visabeira Industria, Sgps, S.A.	6,460	43,220
Mob - Industria De Mobiliario, S.A.	4,254	25,867
Visabeira Serviços, Sgps, S.A.	4,180	20,441
Ncftradetur S.A.	3,700	4,375
Vista Alegre Atlantis, S.A	3,601	73,006
Armisepi, S.A	1,945	1,059
Pinewells, S.A	427	213
MOB - Industria de Mobiliário, S.A.	288	-
Visabeira Imobiliária II, S.A.	-	181,148
Visabeira Imobiliária, S.A.	-	65,244
Ifervisa, S.A.	-	20,220
Visabeira Turismo, Imobiliária E	-	18,801
Mundicor - Viagens E Turismo, S.A.	-	17,287
Field Force Atlântico, S.A.	-	11,204
Visabeirahouse, S.A.	-	784
	1,228,167	1,624,122

Empresas relacionadas – outros credores decompõem-se da forma indicada no quadro seguinte:

	2024	2023
Visabeira Global, Sgps, S.A.	3,240,236	2,960,236
Visabeira Serviços, Sgps, S.A.	512,026	489,000
Movida - Empreendimentos Turísticos, SA	410,672	327,655
Televisa, Lda	315,939	-
Visabeira Imobiliária II, S.A.	181,148	55,176
Edivisa - Empresa de Construções, S.A.	167,797	44,555
Visabeira Imobiliária, S.A.	120,420	-
Tv Cabo, Lda	104,586	-
Granbeira II, S.A.	48,866	48,866
Visabeira Industria, Sgps, S.A.	45,534	-
Ifervisa, S.A.	20,220	-
Empreendimentos Tur. Monte Belo, S.A.	14,785	-
Field Force Atlântico, S.A.	11,204	-
Base Force, Lda	7,738	10,404
Visabeira Turismo, Imobiliária E	1,497	-
Vista Alegre Atlantis, S.A	638	638
Turvisa - Empreendimento Turísticos, Lda	47	48
Creative Shots - Agência De Comunicação	0	-
Nefgest, S.A.	-	180,609
Tv Cabo Mocambique, Lda	-	2,120
Cerutil - Ceramicas Utilitarias, S.A.	-	819
Aeroprotechnik, Lda	-	320
	5,203,352	4,120,446

O aumento da Visabeira Global está relacionado com cedência de créditos entre empresas do grupo.

Em outubro de 2021 foi celebrado um acordo entre a Constructel Visabeira e a Goldman Sachs, com vista à aquisição por parte da última, de 21,86% do capital da Constructel Visabeira por um valor de 200 milhões de euros, sendo que a operação se concretizou a 12 de maio de 2022 após a obtenção das autorizações necessárias, nomeadamente a autorização das autoridades da concorrência. Ao abrigo do referido acordo, a Goldman Sachs detém um mecanismo de Downside Protection que permite obrigar o Grupo Visabeira a cobrir perdas caso se venha a verificar uma performance financeira negativa que conduza à desvalorização das ações Constructel Visabeira para um nível inferior ao valor de investimento realizado pela Goldman Sachs. O referido instrumento constitui um instrumento financeiro derivado, sendo as variações do justo valor reconhecidas por contrapartida de resultados.

O Grupo Visabeira realizou uma estimativa do justo valor do passivo financeiro, utilizando para o efeito um Modelo Lattice Binomial em que para cada uma das condições em que o mecanismo Downside Protection pode ser exercido pela Goldman Sachs é apurado o justo valor da obrigação correspondente, caso tal cenário se venha a concretizar. No referido modelo o valor do passivo financeiro é apurado através da soma dos montantes apurados em cada um dos cenários possíveis, sendo que cada um dos cenários possíveis é ponderado pela respetiva probabilidade de ocorrência e o seu valor descontado para o momento presente através de uma taxa de desconto.

O valor estimado do passivo financeiro (nos termos acima descritos) depende em grande medida de dois fatores:

A. Volatilidade esperada do valor do negócio da Constructel Visabeira - A volatilidade foi determinada com base no desempenho histórico das ações (retorno diário) de empresas do mesmo setor de atividade da Constructel Visabeira S.A. nos últimos 3 anos. A volatilidade observada, depois de anualizada, foi de 40,0%.

B. Taxa de desconto (Ke) - A taxa de desconto que corresponde ao custo de oportunidade, consiste no Custo de Capital Próprio (Ke) determinado pelo modelo de Capital Asset Pricing Model (CAPM). O Custo de Capital Próprio (Ke) aplicado na estimativa foi de 9,44%.

Na tabela seguinte é apresentada a sensibilidade da estimativa do valor do passivo financeiro a variações nos principais pressupostos (nomeadamente os dois fatores acima descritos):

(em milhões de euros)

		Taxa de desconto		
		8.94%	9.44%	9.94%
Volatilidade	30.00%	12.5	12.2	11.8
Anualizada	40.00%	14.6	14.1	13.7
	50.00%	20.9	20.3	19.7

O valor do passivo financeiro mensurado na data transação foi de 35.5 milhões de euros, sendo que a 31 de dezembro de 2023 o passivo financeiro diminuiu para 20,4 milhões de euros.

Em 31 de dezembro de 2024, o montante do passivo financeiro é de 14,1 milhões de euros sofrendo uma diminuição de 6,3 milhões euros face ao ano passado. Esta redução foi justificada essencialmente pela performance financeira positiva da Constructel Visabeira.

A variação futura do justo valor deste passivo financeiro dependerá em grande parte da performance financeira da Constructel Visabeira no futuro, mas também das condições de mercado que se vierem a verificar e que possam ter impacto no valor das ações da Constructel Visabeira e consequentemente, nas condições em que o mecanismo Downside Protection possa vir a ser exercido pela Golman Sachs.

Caso se concretizem as perspetivas atuais de crescimento a tendência de redução do passivo financeiro associado deverá ser mantida nos próximos exercícios.

5.23 Passivos de locação

Esta rubrica decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

	2024	2023
Posição inicial a 1 de janeiro	3,133,399	2,029,029
Aumento	2,469,411	2,601,820
Amortização de dívida	(2,771,997)	(1,497,450)
Saldo final a 31 de dezembro	2,830,813	3,133,399
Passivo de locação não corrente	1,332,966	1,935,916
Passivo de locação corrente	1,497,847	1,197,483
Total de passivo de locação	2,830,813	3,133,399

5.24 Imposto sobre o rendimento

O montante de imposto sobre rendimento a receber representa o apuramento do IRC ao abrigo do RETGS e as retenções efetuadas em Portugal, Angola e Moçambique.

Em 2020 a sociedade dominante do RETGS passou a ser a sociedade NCFGest SA, estando a Grupo Visabeira SA integrada como empresa dominada.

O imposto sobre o rendimento do exercício é decomposto da seguinte forma:

	2024	2023
IRC do ano	(152,511)	(629,492)
Imposto Diferido		
Efeito RETGS	1,075,678	576,099
Insuficiência de imposto	-	83,321
Perdas imparidades aceites fiscalmente no momento alienação - Nota 5.14	(490,312)	1,668,261
Contingências fiscais	(589,453)	(181,873)
	(4,086)	2,145,808
Imposto sobre o Rendimento	(156,597)	1,516,316

Reconciliação da taxa efetiva e nominal de IRC, respetivamente:

	Base do imposto		Taxa de imposto	
	2024	2023	2024	2023
Resultado Antes de Impostos	29,438,647	22,559,705		
Taxa sobre o lucro à taxa normal	21.50%	22.50%		
	6,329,309	5,075,934	21.50%	22.50%
Proveitos não tributáveis				
Mais Valia contabilística	(121)	(332)		
Menos Valia Fiscal	(199)	(236,957,403)		
Anulação dos efeitos do MEP	(35,201,209)	205,749,913		
Benefícios fiscais	(26,585)	(38,323)		
Ajustamentos justo valor				
Excesso de estimativa de imposto				
Outros	(4,780)	(19,164)		
Custos não dedutíveis para efeitos fiscais				
Correcções relativas a períodos de tributação anteriores	28,937	-		
Perdas por imparidade e depreciações e amortizações não aceites como gastos	19,698	-		
Encargos financeiros não dedutíveis (art.º 67)	563,281	5,658,595		
Realizações de utilidade social não dedutíveis	50,738	-		
Provisões não dedutíveis	-	72,000		
Donativos não previstos ou além dos limites legais	14,785	-		
Outros	76,896	231,682		
Lucro tributável	(5,039,911)	(2,743,327)		
Taxa sobre o lucro à taxa normal	21.50%	22.50%		
Imposto calculado	-	-	0.00%	0.00%
Tributação autónoma	111,134	106,107		
Excesso de estimativa de imposto	-	523,384		
Efeito do aumento/reversão dos impostos diferidos	4,086	(2,145,808)		
Insuficiência de IRC	41,376	-		
Imposto sobre o rendimento	156,597	(1,516,317)	0.53%	-6.72%

5.25 Ativos e Passivos associados a contratos com clientes

A rubrica “Ativos de Contratos com Clientes” o tem a seguinte decomposição:

	2024	2023
Empresas relacionadas	2,408,810	3,055,390
Outros valores	19,295	12,528
	2,428,104	3,067,918

Empresas relacionadas decompõem-se da forma indicada no quadro seguinte:

	2024	2023
Nefgest, S.A.	814,685	979,959
Tv Cabo, Lda	359,001	174,144
Electrotec, S.A.	247,000	247,000
Tv Cabo Angola, Limitada	237,335	470,614
Neftradetur, S.A.	157,500	-
Comatel, Lda	88,900	72,000
Televisa, Lda	85,400	63,000
Sogitel - Soc. Gestao Imobiliaria, Lda.	84,900	81,600
Constructel Visabeira, S.A.	80,105	27,308
Asfalís Mediação De Seguros S.A.	40,640	97,572
Visabeira Moçambique, S.A	38,000	35,000
Viatel - Tecnologia De Comunicacoes, S.A.	26,647	37,474
Visabeira Angola	22,400	17,000
Vista Alegre Atlantis, S.A	14,614	11,421
Visauto-Reparações Auto Lda	13,500	11,000
Mob - Industria De Mobiliario, S.A.	13,431	14,090
Visabeira Infraestruturas, S.A.	13,192	11,149
Martifer - Visabeira, S.A	-	600,000
Fundacao Visabeira - Inst. Solid. S	1,061	20,358
Visabeira Industria, Sgps, S.A.	53	530
Outros	70,445	84,171
	2,408,810	3,055,390

5.26 Rédito

Esta rubrica tem a seguinte decomposição:

	2024	2023
Venda de mercadorias		
Mercadorias	106,794	65,665
	106,794	65,665
Prestações de serviços		
Serviços	19,622,590	19,122,144
Descontos e abatimentos	(61,813)	(9,565)
	19,560,777	19,112,579
	19,667,571	19,178,244

Os réditos são na sua generalidade serviços prestados no mercado nacional e internacional a empresas relacionadas no âmbito de contratos assistência técnica de administração e gestão.

As vendas e prestações de serviço por mercado geográfico são as indicadas no seguinte quadro:

		2024	2023
Vendas			
	Nacional	106,773	64,949
	Europa	21	717
		106,794	65,666
Prestação de Serviços			
	Nacional	12,989,553	11,116,201
	Africa	6,423,924	7,854,846
	Europa	147,300	141,532
		19,560,777	19,112,579
TOTAL		19,667,571	19,178,245

5.27 Subsídios à exploração

Esta rubrica tem a seguinte decomposição:

	2024	2023
Subsídio à exploração	236,581	156,630
	236,581	156,630

Este montante é referente a subsídios recebidos por parte do IEFP.

5.28 Ganhos/perdas de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos

Esta rubrica representa os ganhos e perdas que ocorreram com as diversas sub-holdings do Grupo.

	2024-12-31	2023-12-31
Rendimentos e ganhos em subs., assoc. e emp. conj.		
Apropriação do resultado das subsidiárias - MEP	28,979,585	(211,896,883)
Variação do Justo Valor do passivo financeiro derivado - Downside Protection (ver nota 5.22)	6,221,624	6,146,970
Alienação de participações financeiras	-	236,957,403
	35,201,209	31,207,490

O montante de 236.957.403 euros resulta da mais valia obtida com a alienação da participação da Constructel Visabeira devido a reestruturação da participação. Esta mais-valia por resultar de alienações a subsidiárias do Grupo Visabeira, foi anulada na apropriação do resultado das subsidiárias, originando a que o valor fosse significativamente negativo em 2023.

5.29 Fornecimentos e serviços externos

Esta rubrica decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

	2024	2023
Trabalhos Especializados	7,589,271	5,211,911
Subcontratos	3,047,020	3,304,005
Outros	689,849	439,705
Despesas de Representacao	338,866	219,206
Publicidade e Propaganda	221,753	172,955
Comunicacao	198,006	178,526
Conservacao e Reparacao	209,557	226,950
Seguros	180,155	232,021
Honorarios	149,417	331,351
Combustiveis	127,341	137,732
Deslocacoes e Estadas	110,896	195,932
Rendas e Alugueres	87,112	144,213
Artigos para Oferta	74,959	22,141
Electricidade	54,126	41,565
Limpeza Higiene e Conforto	21,803	20,212
Material de Escritorio	20,994	20,485
Contencioso e Notariado	7,381	6,332
Ferramentas e Utensilios Desgaste Rápido	2,983	273,875
Água	1,496	1,066
Comissões	1,221	1,122
Outros energia e fuidos	863	-
	13,135,069	11,181,303

5.30 Gastos com pessoal

Esta rubrica decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte.

	2024	2023
Remunerações dos órgãos sociais	734,072	845,842
Remunerações do pessoal	7,905,881	7,048,611
Indemnizações	996	65
Encargos sobre remunerações	1,496,452	1,387,703
Seguros acidentes trabalho e doenças profissionais	68,070	54,213
Gastos de acção social	22,041	27,004
Outros gastos com o pessoal	79,419	143,248
	10,306,932	9,506,684

A remuneração do “pessoal-chave de gestão” (nos termos da IAS 24) é essencialmente de natureza fixa e não incluiu benefícios pós-emprego nem benefícios de cessação de emprego. No exercício de 2024 ascendeu a 734 mil euros (2023: 845 mil euros).

Em 2024 a empresa teve em média 318 colaboradores, sendo 209 mulheres e 109 homens (Em 2023 a empresa teve em média 346 colaboradores, sendo 186 mulheres e 120 homens).

5.31 Outros rendimentos

Esta rubrica decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte.

	2024	2023
Rendimentos suplementares	681,088	765,184
Restituição de impostos	101,327	218,132
Outros	72,219	92,040
Diferenças de câmbio favoráveis	54,368	-
Dividendos	42,861	-
Correcções relativas a períodos anteriores	28,506	12,300
Sinistros	123	103,870
	980,492	1,191,526

5.32 Outros gastos

Esta rubrica decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte.

	2024	2023
Quotizações	65,455	71,508
Donativos	31,488	51,713
Diferenças de câmbio desfavoráveis	16,021	17,688
Correcções relativas a períodos anteriores	13,403	41,317
Impostos	12,883	13,242
Ouros	3,868	77,975
Multas e penalidades	837	2,387
Gastos em investimentos não financeiros	0	579
	143,954	276,408

5.33 Aumentos/reduções de justo valor

Esta rubrica decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

	2024	2023
BSHC (ver nota 5.11)	4,479	6,388
REN (ver nota 5.11)	(497)	(2,154)
BCP (ver nota 5.11)	448,085	301,432
Fundação Visabeira	-	(72,000)
	452,066	233,666

5.34 Resultados financeiros

Esta rubrica decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

	2024	2023
Juros obtidos		
De depósitos	9	22,410
De outros financiamentos concedidos - partes relacionadas	10,443,887	8,860,457
Dividendos obtidos	-	2,516
Rendimentos e ganhos nos restantes activos financeiros		-
Diferenças de câmbio favoráveis	-	5,277
Rendimentos financeiros	10,443,896	8,890,660
Juros suportados		
De financiamentos obtidos empréstimos bancários	2,594,027	4,146,078
Juros de descobertos bancários	-	26,110
De financiamentos obtidos partes relacionadas	9,089,222	11,160,267
Outros	323,927	132,999
Gastos financeiros	12,007,177	15,465,454
Resultados financeiros	1,563,281	6,574,794

A variação ocorrida nos juros está relacionada com a reestruturação da dívida (ver nota 5.20) e a subida da taxa de juros.

5.35 Políticas de gestão do risco financeiro

As políticas de gestão de risco encontram-se no relatório de gestão.

5.36 Garantias prestadas

As garantias prestadas decompõem-se da forma indicada no quadro seguinte:

Descrição	2024	2023
Garantias financeiras	1,139,706	1,242,210
Garantias reais decorrentes de empréstimos obtidos	289,881	-
Garantias técnicas	157,900	-
	1,587,486	1,242,210

O Grupo Visabeira é também prestador de aval/fiança a financiamentos das suas subsidiárias.

Durante o exercício de 2023 foram libertadas garantias no montante de cerca de 40 milhões de euros em sequência da liquidação de financiamentos que foram antecipados e integralmente amortizados no âmbito da operação de reestruturação de dívida levada a cabo e da conclusão de processos de liquidação de impostos perante a autoridade tributária.

5.37 Passivos contingentes

A 31 de dezembro de 2024 existem contingências fiscais no montante de 8.714.588 euros para as quais a possibilidade de desembolso futuro de caixa foi considerada como pouco provável, de acordo com as informações dos consultores que acompanham estes processos, e que por esse motivo não foram provisionados. Não se espera que existam perdas significativas decorrentes destes processos.

5.38 Acontecimentos após a data da demonstração da posição financeira

A 27 de fevereiro de 2025, o Grupo Visabeira através da sua subsidiária, Constructel Visabeira, adquiriu uma participação de 60% da sociedade TerUsus, uma empresa sediada em Zaventem, na Bélgica. A sua atividade inclui a aquisição e desenvolvimento de sites, manutenção e otimização de redes, suporte à implementação, consultoria especializada e gestão de projetos, bem como serviços tanto em regime de consultoria como através de modelos de gestão integrada.

A 2 de abril de 2025, o Presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, anunciou uma série de medidas comerciais que podem ter impactos significativos na economia global. Entre as principais iniciativas, destaca-se a implementação de tarifas adicionais sobre importações de diversos países, incluindo a União Europeia, a China, o Canadá e o México. Estas tarifas foram justificadas como parte de uma estratégia para equilibrar as relações comerciais e proteger a indústria americana.

Além disso, foi apresentada uma política de “tarifas recíprocas”, cujo objetivo é igualar as taxas aplicadas aos produtos americanos exportados. Estas medidas têm gerado reações internacionais, incluindo retaliações por parte dos países afetados, contribuindo para um ambiente económico marcado por elevada incerteza e potenciais consequências negativas a nível global.

Na esfera do negócio do Grupo Visabeira, é nossa convicção que os impactos não serão materiais, dado que os nossos fatores de produção não são significativamente impactados por fluxos comerciais mundiais. Continuaremos a monitorizar o panorama económico global, garantindo que quaisquer alterações relevantes sejam devidamente avaliadas e mitigadas no âmbito da nossa estratégia e gestão empresarial.

Para além do supra indicado, não existem outras operações relevantes que não estejam refletidas na demonstração da posição financeira pelo que não há lugar à divulgação da respetiva natureza, objetivo comercial, impacto financeiro ou riscos e benefícios.

5.39 Informação financeira sobre as participadas pelas diversas sub-holdings do Grupo Visabeira e respetivo volume de negócios

Principais

participações:

Grupo Visabeira			
NCFGEST, SGPS		98,57%	
Outros acionistas		1,43%	
Visabeira Global	100,00%	Visabeira Industria	100,00%
Europa		Europa	
Portugal		Portugal	
Constructel Visabeira	78,08%	Vista Alegre Atlantis SA	75,60%
Viatel	78,08%	Ria Stone	75,60%
Visabeira	78,08%	Ria Stone II	75,60%
Edivisa	100,00%	Pinewells	100,00%
Real Life Technologies	65,00%	Ambitermo	100,00%
Naturenergia	100,00%	Cerutil	75,60%
Visacasa	100,00%	Mob	97,78%
Field Force Atlântico	100,00%	Bordalo Pinheiro	65,12%
Aeroprotechnik	58,56%	Vista Alegre I.I.	75,60%
VisaPower	76,64%	Vista Alegre Atlantis SGPS	75,60%
VisaPower II	98,16%	Faianças da Capôa	75,60%
Beiragás	23,55%	Cerexport	75,60%
EIP Serviços	76,64%	Granbeira II	100,00%
Cunha Soares	54,65%	Rodinerte	50,00%
Visaplak	51,00%	Besconsigo	50,00%
Jayme da Costa - Energia e Sistemas	78,08%	Armisepi	70,00%
Jayme da Costa SGPS	70,27%	Hidrax	100,00%
Landwalk	78,08%	França	
Geovento	70,27%	Vista Alegre France	75,60%
Arquiled	62,17%	Mob Cuisines	97,78%
Bright Science	62,17%	Espanha	
HCI	78,46%	Vista Alegre Atlantis Espanha	52,92%
Visabeira Construções	100,00%	África	
Infrabeira	100,00%	Angola	
Ediproject	100,00%	Alamo	99,96%
França		Visaconstroi	99,96%
Constructel	78,08%	Moçambique	
Groupe Ramalheira	58,56%	Celmoque	99,77%
O+M	58,56%	Vista Alegre Atlantis Moçambique	85,75%
Reino Unido		Agrovisa	100,00%
MJ Quinn Holding	78,08%	Marmonte	98,38%
Quinn Constructel	78,08%	Marrocos	
MJ Quinn- Integrated Services	78,08%	Ambitermo Marrocos	51,00%
Obelisk Power Systems UK	78,08%	América	
Obelisk Networks UK	78,08%	Brasil	
MSP Technologies	78,08%	Vista Alegre Atlantis Brasil	75,60%
Irlanda		Estados Unidos da América	
Obelisk Communication	78,08%	Vista Alegre Atlantis USA	75,60%
Obelisk Power Systems	78,08%	México	
Obelisk International Group Holdings	78,08%	MexicoVA	75,60%
Bélgica			
Constructel Bélgica	78,08%		
OMV Natie	78,08%		
Itália			
Ieme	78,08%		
Inpower	42,55%		
Alemanha			
Constructel GmbH	78,08%		
Elektro-Würkner	78,08%		
Franz Josef Braun	78,08%		
Constructel Bau	78,08%		
Tavan Tiefbau & Co. KG	58,56%		
THG Tavan Holding GmbH	58,56%		
I. Tavan GmbH	58,56%		
Tavan Immobilien GmbH	58,56%		
Dinamarca			
Constructel Dinamarca	78,08%		
Toft Hansen	78,08%		
Espanha			
Tensa	76,64%		
África			
Angola			
Tv Cabo Angola	50,00%		
Comatel	100,00%		
Edivisa	99,99%		
Vista Power	50,00%		
Moçambique			
Tv Cabo Moçambique	80,00%		
Televisa	80,00%		
Sogitel	96,00%		
Hidroáfrica	96,79%		
Selfenergy	79,60%		
Real Life Academy	65,70%		
Real Life Moçambique	65,70%		
Electrotec	49,00%		
São Tomé e Príncipe			
Companhia Santomense de Telecomun	51,00%		
Marrocos			
Holding Escot Telecom Maroc	60,00%		
América			
Estados Unidos da América			
Constructel Visabeira US	78,08%		
J F Edwards	78,08%		
Veritá	54,65%		
Sargent Electric	78,08%		
Ásia			
Índia			
Birla Visabeira	49,00%		

Volume de negócios por empresa:

Áreas de negócio	Total		Grupo		Consolidado 2024		Consolidado 2023	
GLOBAL								
Europa	1.455.408.784	75,5%	65.944.967	77,6%	1.388.581.312	75,3%	1.214.965.134	84,1%
Portugal	490.051.898	25%	52.800.833	62%	437.251.065	24%	324.646.804	19,9%
Visabeira Global, SGPS	970.904	0,1%	342.660	0,4%	628.244	0,0%	602.516	0,0%
Viatel ***	129.491.159	6,7%	20.953.070	24,6%	108.538.089	5,9%	101.359.833	5,5%
Edivisa	38.190.672	2,0%	3.799.596	4,5%	34.391.076	1,9%	16.352.459	2,2%
Visabeira	62.450.539	3,2%	6.536.486	7,7%	55.914.052	3,0%	47.166.345	3,2%
Real Life Technologies	33.001.687	1,7%	3.025.373	3,6%	29.976.315	1,6%	29.734.059	2,2%
Naturenergia	4.783.826	0,2%	18.204	0,0%	4.765.622	0,3%	4.774.444	0,3%
Aeroprotechnik	1.426.999	0,1%	81.256	0,1%	1.345.743	0,1%	1.171.182	0,1%
Visacasa	4.952.950	0,3%	1.974.778	2,3%	2.978.173	0,2%	3.760.171	0,2%
Field Force Atlântico	1.578	0,0%	0	0,0%	1.578	0,0%	20.113	0,0%
Constructel Europe	10.469.824	0,5%	10.315.310	12,1%	154.514	0,0%	134.984	0,0%
EIP Serviços	38.474.993	2,0%	3.528.417	4,2%	34.946.576	1,9%	27.880.062	1,5%
Cunha Soares	29.894.167	1,5%	141.845	0,2%	29.752.322	1,6%	19.375.219	1,6%
Visapower II	472.540	0,0%	462.251	0,5%	10.288	0,0%	212.939	0,0%
Visaplak	1.441.087	0,1%	981.158	1,2%	459.929	0,0%	636.284	0,1%
Arquiled	4.433.196	0,2%	261.940	0,3%	4.171.256	0,2%	2.418.590	0,0%
Brighscience	115.200	0,0%	115.200	0,1%	0	0,0%	0	0,0%
Ediproject	223.683	0,0%	186.424	0,2%	37.259	0,0%	0	0,0%
Grupo Jayme da Costa	33.352.308	1,7%	76.865	0,1%	33.275.443	1,8%	43.863.797	0,0%
HCI Construções	95.904.585	5,0%	0	0,0%	95.904.585	5,2%	25.183.806	0,0%
França	258.611.205	13,4%	1.166.300	1,4%	257.444.904	14,0%	266.217.803	20,9%
Constructel *****	245.432.639	12,7%	160.464	0,2%	245.272.175	13,3%	255.828.255	17,3%
SCI Constructel	523.356	0,0%	463.259	0,5%	60.097	0,0%	58.403	0,0%
Visactys	445.938	0,0%	362.578	0,4%	83.360	0,0%	38.821	0,0%
O+M	12.029.273	0,6%	0	0,0%	12.029.273	0,7%	10.292.319	0,0%
Groupe Ramalheira	180.000	0,0%	180.000	0,2%	0	0,0%	5	0,0%
Inglaterra	285.545.412	14,8%	473.934	0,6%	284.188.973	15,4%	233.638.880	22,6%
MJ Quinn	285.071.478	14,8%	0	0,0%	284.188.973	15,4%	233.638.880	19,5%
MJ Quinn Constructel	473.934	0,0%	473.934	0,6%	0	0,0%	0	0,0%
República da Irlanda	31.257.000	1,6%	0	0,0%	31.257.000	1,7%	32.729.108	22,6%
Obelisk **	31.257.000	1,6%	0	0,0%	31.257.000	1,7%	32.729.108	2,7%
Bélgica	152.107.284	7,9%	5.664.223	6,7%	146.443.061	7,9%	143.418.006	9,6%
OMV Natie	46.807.819	2,4%	5.598.062	6,6%	41.209.757	2,2%	31.831.563	2,0%
Constructel Belgica ***	105.299.465	5,5%	66.161	0,1%	105.233.304	5,7%	111.586.443	4,2%
Alemanha	128.452.290	6,7%	1.927.161	2,3%	126.525.129	6,9%	120.182.694	6,0%
Constructel GmbH	42.725.787	2,2%	1.070.846	1,3%	41.654.941	2,3%	39.084.500	2,5%
Franz Josef Braun	10.878.916	0,6%	0	0,0%	10.878.916	0,6%	14.303.911	1,0%
Elektro_Würkner	29.260.642	1,5%	530	0,0%	29.260.112	1,6%	33.137.975	2,4%
Constructel Bau	5.272.309	0,3%	855.785	1,0%	4.416.524	0,2%	5.792.151	0,0%
Tavan*	40.314.637	2,1%	0	0,0%	40.314.637	2,2%	27.864.157	0,0%
Dinamarca	14.867.398	0,8%	2.732.361	3,2%	12.135.038	0,7%	11.335.110	0,8%
Constructel Dinamarca	12.128.084	0,6%	188	0,0%	12.127.896	0,7%	11.335.217	0,7%
Toft Hansen	2.739.314	0,1%	2.732.172	3,2%	7.142	0,0%	-107	0,0%
Itália	81.780.400	4,2%	1.180.155	1,4%	80.600.245	4,4%	68.598.171	3,7%
Ieme	39.299.842	2,0%	272.461	0,3%	39.027.381	2,1%	26.487.967	0,9%
Constructel Itália	0	0,0%	126.625	0,1%	-126.625	0,0%	0	0,0%
Inpower	42.480.558	2,2%	781.069	0,9%	41.699.490	2,3%	42.110.204	2,8%
Espanha	12.735.896	0,7%	0	0,0%	12.735.896	0,7%	14.198.558	0,7%
Tensa	12.735.896	0,7%	0	0,0%	12.735.896	0,7%	14.198.558	0,7%
África	108.142.219	5,6%	18.362.626	21,6%	89.779.594	4,9%	113.628.108	10,3%
Angola	32.314.110	1,7%	7.540.917	8,9%	24.773.193	1,3%	28.756.964	4,0%
Tv Cabo Angola	21.947.271	1,1%	11.435	0,0%	21.935.836	1,2%	27.286.103	3,6%
Comatel	8.109.527	0,4%	6.876.690	8,1%	1.232.836	0,1%	1.330.369	0,3%
Edivisa Angola	577.429	0,0%	577.429	0,7%	0	0,0%	0	0,0%
EIP Angola	1.679.883	0,1%	75.363	0,1%	1.604.521	0,1%	140.492	0,1%
Moçambique	62.348.292	3,2%	10.821.709	12,7%	51.526.583	2,8%	70.531.658	5,1%
Tv Cabo	27.639.067	1,4%	315.819	0,4%	27.323.248	1,5%	26.123.543	2,1%
Televisa	11.489.196	0,6%	4.338.747	5,1%	7.150.449	0,4%	11.273.224	0,6%
Martifer Visabeira	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	11.892.240	0,7%
Real Life Moçambique	3.633.267	0,2%	20.578	0,0%	3.612.689	0,2%	4.698.977	0,2%
Sogitel	9.235.885	0,5%	5.390.192	6,3%	3.845.693	0,2%	3.067.902	0,1%
Hidroafrica	1.836.436	0,1%	741.850	0,9%	1.094.586	0,1%	1.070.492	0,0%
Selfenergy	7.006	0,0%	7.006	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Electrotec	8.507.434	0,4%	7.516	0,0%	8.499.918	0,5%	12.405.279	1,3%
São Tomé e Príncipe	11.983.013	0,6%	0	0,0%	11.983.013	0,6%	12.695.337	1,1%
Companhia Santomense de Telecomunicações	11.983.013	0,6%	0	0,0%	11.983.013	0,6%	12.695.337	1,1%
Marrocos	1.496.804	0,1%	0	0,0%	1.496.804	0,1%	1.644.149	0,2%
Holding Escot Telecom Maroc	1.496.804	0,1%	0	0,0%	1.496.804	0,1%	1.644.149	0,2%
América	365.300.883	7,3%	699.997	0,0%	365.987.900	7,6%	120.421.741	5,6%
Estados Unidos da América	365.300.883	7,3%	699.997	0,0%	365.987.900	7,6%	120.421.741	5,6%
Constructel Visabeira US	683.911	0,0%	699.997	0,8%	-16.086	0,0%	0,00	0,0%
Verità	43.123.663	2,2%	0	0,0%	43.123.663	0,0%	0,00	0,0%
Sargent Electric	181.511.736	9,4%	0	0,0%	182.898.751	0,0%	0,00	0,0%
JF Edwards CC	139.981.572	7,3%	0	0,0%	139.981.572	7,6%	120.421.741	5,6%
TOTAL	1.928.851.886	88,3%	85.007.590	99,2%	1.844.348.806	87,7%	1.449.014.983	100,0%

*Inclui as empresas THG Tavan Holding GmbH, I.Tavan GmbH e Tavan Immobilien GmbH;

**Inclui as empresas Obelisk Communication, Obelisk Power Systems, Obelisk International Group Holdings, Obelisk Power Systems UK e Obelisk Networks UK;

***Inclui empresas que fundiram, PDT e Iutel;

***** Inclui empresas que fundiram, Constructel Modal, Modal Installation e Cabling Station;

*****Inclui empresas que fundiram, Gatel, Escotel e Constructel Energie.

Áreas de negócio	Total		Grupo		Consolidado 2024		Consolidado 2023	
INDÚSTRIA								
Europa	194.556.530	95,2%	21.941.654	98,1%	172.614.876	94,5%	170.206.826	93,8%
Portugal	186.861.253	91,4%	21.461.347	96,0%	165.399.906	90,5%	162.076.040	89,3%
Visabeira Indústria, SGPS	338.344	0,2%	338.344	1,5%	0	0,0%	0	0,0%
Vista Alegre Atlantis	78.376.648	38,3%	11.997.770	53,7%	66.378.878	36,5%	65.024.483	43,7%
Ria Stone	39.458.878	19,3%	112.921	0,5%	39.345.957	21,6%	34.894.753	17,0%
Pinewells	26.042.889	12,7%	43.182	0,2%	25.999.707	14,3%	31.864.430	13,7%
Ambitermo	13.069.838	6,4%	272.439	1,2%	12.797.399	7,0%	12.540.808	6,0%
Mob	5.753.288	2,8%	456.164	2,0%	5.297.124	2,9%	5.093.994	2,9%
Cerutil	6.745.156	3,3%	1.163.637	5,2%	5.581.519	3,1%	4.064.840	1,8%
Bordalo Pinheiro	15.083.182	7,4%	6.560.957	29,3%	8.522.225	4,7%	7.812.216	3,8%
Besconsigo	1.057.802	0,5%	318.470	1,4%	739.331	0,4%	691.577	0,5%
Rodinerte	173.371	0,1%	120.817	0,5%	52.554	0,0%	32.976	0,0%
Armisepi	27.749	0,0%	26.197	0,1%	1.552	0,0%	27.042	0,0%
Hidrax	717.016	0,4%	42.062	0,2%	674.954	0,0%	0	0,0%
Granbeira II	17.093	0,0%	8.387	0,0%	8.706	0,0%	28.922	0,0%
França	775.218	0,4%	0	0,0%	775.218	0,4%	1.776.073	0,8%
Vista Alegre France	775.218	0,4%	0	0,0%	775.218	0,4%	1.776.073	0,8%
Espanha	6.920.060	3,4%	480.308	2,1%	6.439.752	3,5%	6.354.712	3,7%
Vista Alegre Atlantis Espanha	6.920.060	3,4%	480.308	2,1%	6.439.752	3,5%	6.354.712	3,7%
África	1.567.455	0,8%	418.254	1,9%	1.149.201	0,6%	2.595.183	1,4%
Moçambique	777.380	0,4%	40.022	0,2%	737.359	0,4%	2.106.999	1,1%
Celmoque	564.235	0,3%	0	0,0%	564.235	0,3%	1.601.064	1,0%
Vista Alegre Atlantis Moçambique	172.738	0,1%	0	0,0%	172.738	0,1%	504.528	0,1%
Agrovisa	40.407	0,0%	40.022	0,2%	385	0,0%	1.406	0,0%
Angola	790.075	0,4%	378.232	1,7%	411.843	0,2%	488.185	0,3%
Alamo Angola	790.075	0,4%	378.232	1,7%	411.843	0,2%	488.185	0,3%
América	8.272.177	4,0%	0	0,0%	8.272.177	4,5%	8.776.093	4,8%
Brasil	3.962.459	1,9%	0	0,0%	3.962.459	2,2%	4.401.120	2,5%
Vista Alegre Atlantis Brasil	3.962.459	1,9%	0	0,0%	3.962.459	2,2%	4.401.120	2,5%
Estados Unidos da América	3.768.066	1,8%	0	0,0%	3.768.066	2,1%	3.912.457	2,2%
Vista Alegre Atlantis USA	3.768.066	1,8%	0	0,0%	3.768.066	2,1%	3.912.457	2,2%
México	541.652	0,3%	0	0,0%	541.652	0,3%	462.516	0,1%
Mexicova	541.652	0,3%	0	0,0%	541.652	0,3%	462.516	0,1%
TOTAL	204.396.163	100,0%	22.359.908	100,0%	182.036.254	99,6%	181.578.103	100,0%

Áreas de negócio	Total		Grupo		Consolidado 2024		Consolidado 2023	
TURISMO e IMOBILIÁRIA								
Europa	42.141.130	56,0%	6.245.420	47,7%	35.895.711	57,7%	29.793.906	48,4%
Portugal	42.141.130	56,0%	6.245.420	47,7%	35.895.711	57,7%	29.793.906	48,4%
Visabeira Turismo, Imobiliária e Serviços, SGPS	422.771	0,6%	422.771	3,2%	0	0,0%	151.739	0,4%
Visabeira Imobiliária, SGPS	364.212	0,5%	364.212	2,8%	0	0,0%	0	0,0%
Visabeira Participações, SGPS	165.594	0,2%	165.594	1,3%	0	0,0%	0	0,0%
Empreendimentos Montebelo	23.909.765	31,8%	2.077.010	15,9%	21.832.755	35,1%	17.775.652	28,0%
Visabeira Imobiliária, SA	2.509.541	3,3%	154.438	1,2%	2.355.103	3,8%	1.966.121	4,0%
Ifervisa	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1.060.000	0,0%
VAA - Empreendimentos Turísticos	8.687.584	11,5%	305.316	2,3%	8.382.268	13,5%	5.764.680	8,6%
Creative Shots	533.705	0,7%	488.913	3,7%	44.792	0,1%	40.449	0,8%
Troppo Squisito	1.789.267	2,4%	7.554	0,1%	1.781.713	2,9%	1.756.981	4,3%
Zambeze	1.202.427	1,6%	24.680	0,2%	1.177.748	1,9%	1.383.901	2,6%
VisabeiraHouse	184.450	0,2%	31.851	0,2%	152.599	0,2%	108.517	0,1%
Parque Desportivo de Aveiro	97.951	0,1%	0	0,0%	97.951	0,2%	55.472	0,2%
Visabeira Investigação e Desenvolvimento	928.155	1,2%	910.447	7,0%	17.708	0,0%	0	0,0%
Asfalís	264.414	0,4%	0	0,0%	264.414	0,4%	356.272	0,6%
Mundicor	129.313	0,2%	1.083.795	8,3%	-954.482	-1,5%	-778.795	-1,4%
Nikkei Chiado	757.335	1,0%	205.440	1,6%	551.895	0,9%	152.917	0,0%
Panamericana	194.646	0,3%	3.398	0,0%	191.247	0,3%	0	0,0%
África	33.110.577	44,0%	6.844.657	52,3%	26.265.921	42,3%	26.149.217	51,6%
Angola	3.695.840	4,9%	2.159.086	16,5%	1.536.753	2,5%	2.880.716	5,9%
Visauto	1.683.774	2,2%	429.328	3,3%	1.254.445	2,0%	2.332.997	4,6%
Angovisa	270.406	0,4%	828	0,0%	269.578	0,4%	547.719	1,4%
Mercury Angola	403.270	0,5%	390.540	3,0%	12.730	0,0%	0	0,0%
Visabeira Angola	1.338.390	1,8%	1.338.390	10,2%	0	0,0%	0	0,0%
Moçambique	29.414.737	39,1%	4.685.570	35,8%	24.729.167	39,8%	23.268.501	45,7%
Imovisa	12.771.017	17,0%	424.223	3,2%	12.346.793	19,9%	10.873.436	21,0%
Turvisa	7.399.001	9,8%	344.946	2,6%	7.054.054	11,3%	6.872.179	13,5%
Mercury	3.048.914	4,1%	776.514	5,9%	2.272.400	3,7%	2.167.077	5,3%
Combustíveis do Songo	1.814.687	2,4%	32.239	0,2%	1.782.449	2,9%	1.934.336	3,4%
Visabeira Moçambique	2.126.985	2,8%	2.130.469	16,3%	-3.484	0,0%	30.843	0,0%
Visaqua	461.605	0,6%	93.417	0,7%	368.188	0,6%	317.836	0,7%
Visa House Moçambique	130.554	0,2%	0	0,0%	130.554	0,2%	118.055	0,2%
Autovisa	939.929	1,2%	873.382	6,7%	66.547	0,1%	101.714	0,2%
Milibangalala	722.045	1,0%	10.380	0,1%	711.665	1,1%	852.302	1,3%
TOTAL	75.251.708	100,0%	13.090.076	100,0%	62.161.631	100,0%	55.943.123	100,0%

Áreas de negócio			Total		Grupo		Consolidado 2024		Consolidado 2023	
Holding										
Europa	19.667.571	100,0%	14.987.418	100,0%	4.680.154	100,0%	3.803.595	100,0%		
Portugal	19.667.571	100,0%	14.987.418	100,0%	4.680.154	100,0%	3.803.595	100,0%		
Grupo Visabeira	19.667.571	100,0%	14.987.418	100,0%	4.680.154	100,0%	3.803.595	100,0%		
TOTAL	19.667.571	100,0%	14.987.418	100,0%	4.680.154	100,0%	3.803.595	100,0%		
TOTAL GLOBAL			2.228.167.327	97,1%	135.444.992	99,8%	2.093.226.845	95,8%	1.690.339.804	100,0%

Viseu, 22 de maio de 2025

A Administração

O Contabilista Certificado

Certificação Legal das Contas

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de Grupo Visabeira, S.A. (a Entidade), que compreendem a Demonstração da Posição Financeira em 31 de dezembro de 2024 (que evidencia um total de 713.581.165 euros e um total de capital próprio de 463.779.737 euros, incluindo um resultado líquido de 29.282.050 euros), a Demonstração do Rendimento Integral, a Demonstração das Alterações no Capital Próprio e a Demonstração dos Fluxos de Caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas às demonstrações financeiras, incluindo informações materiais sobre a política contabilística.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira de Grupo Visabeira, S.A. em 31 de dezembro de 2024 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data, de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro IFRS), tal como adotadas na União Europeia.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- ▶ preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), tal como adotadas na União Europeia;
- ▶ elaboração do Relatório de Gestão nos termos legais e regulamentares;
- ▶ criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- ▶ adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- ▶ avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- ▶ identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- ▶ obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- ▶ avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- ▶ concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- ▶ avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e
- ▶ comunicamos com os encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do Relatório de Gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o Relatório de Gestão

Dando cumprimento ao artigo 451, n.º 3, al. e) do Código das Sociedades Comerciais, somos de parecer que o Relatório de Gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre a Entidade, não identificámos incorreções materiais.

Porto, 13 de junho de 2025

Ernst & Young Audit & Associados - SROC, S.A.
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
Representada por:



Rui Manuel da Cunha Vieira (ROC nº 1154)
Registado na CMVM com o nº 20160766

Relatório
Anual 2024

grupovisabeira.com